

• UEMS •



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
CURSO DE ENFERMAGEM



André Puccinelli
Governador do Estado

Maria Nilene Badeca da Costa
Secretária de Estado de Educação



Prof. Dr. Gilberto José de Arruda
Reitor

Prof. MSc. Adilson Crepalde
Vice-Reitor

Prof^a. Dr^a. Márcia Regina Martins Alvarenga
Pró-Reitora de Ensino

Prof. Dr. Sidnei Eduardo Lima Júnior
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Prof^a. Dr^a. Beatriz dos Santos Landa
Pró-Reitora de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários

Prof. Dr. Sandro Márcio Lima
Pró-Reitor de Administração e Planejamento

SUMÁRIO

<u>COMISSÃO DE REFORMULAÇÃO.....</u>	<u>5</u>
<u>1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO.....</u>	<u>6</u>
<u>2. LEGISLAÇÃO BÁSICA.....</u>	<u>6</u>
<u>2.1. ATOS LEGAIS DA UEMS.....</u>	<u>6</u>
2.1.1. CRIAÇÃO.....	6
2.1.2. AUTORIZAÇÃO, CREDENCIAMENTO E REDEDENCIAMENTO.....	6
2.1.3. ESTATUTO, REGIMENTO, PLANO DE CARGOS E CARREIRAS, RESERVAS DE VAGAS, AUTONOMIA E PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL.....	7
<u>2.1.4. ATOS LEGAIS ESPECÍFICOS DO CURSO.....</u>	<u>7</u>
2.1.4.1. NORMAS INTERNAS DA UEMS.....	7
2.1.4.2. NORMAS INTERNAS COMUNS AOS CURSOS DE GRADUAÇÃO.....	8
2.1.4.3. NORMAS DO CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DO MS (CEE/MS).....	9
2.1.4.4. NORMAS DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO/CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO:.....	9
2.1.5. LEGISLAÇÃO FEDERAL.....	10
<u>3. HISTÓRICO DO CURSO.....</u>	<u>10</u>
<u>4. JUSTIFICATIVAS.....</u>	<u>12</u>
<u>5. OBJETIVOS GERAIS E ESPECÍFICOS DO CURSO.....</u>	<u>15</u>
5.1 OBJETIVOS GERAIS DO CURSO.....	15
5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS DO CURSO.....	15
<u>6. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO.....</u>	<u>16</u>
<u>7. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES.....</u>	<u>16</u>
7.1 COMPETÊNCIAS GERAIS:.....	16
7.2 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES ESPECÍFICAS.....	18
<u>8. MARCOS: FILOSÓFICO E CONCEITUAL.....</u>	<u>20</u>
<u>9. TEORIAS DE ENFERMAGEM E SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM E PROCESSO DE ENFERMAGEM.....</u>	<u>28</u>
9.1 SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM.....	30
<u>10.RELAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA.....</u>	<u>32</u>
<u>11. CONCEPÇÃO E COMPOSIÇÃO DA AVALIAÇÃO.....</u>	<u>33</u>

<u>12. RELAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E PÓS-GRADUAÇÃO.....</u>	<u>37</u>
<u>13. CONCEPÇÃO E COMPOSIÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO.....</u>	<u>38</u>
13.1. ORGANIZAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO.....	39
13.1.1. MODALIDADE BACHARELADO.....	39
13.1.2. MODALIDADE LICENCIATURA.....	39
13.2. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NÃO OBRIGATÓRIO.....	40
<u>14. PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR – PCC.....</u>	<u>40</u>
<u>15. CONCEPÇÃO E COMPOSIÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....</u>	<u>41</u>
<u>16. CONCEPÇÃO E DEFINIÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....</u>	<u>42</u>
<u>17. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....</u>	<u>42</u>
17.1 DISCIPLINAS OPTATIVAS.....	45
17.2 REGIME ESPECIAL DE DEPENDÊNCIA.....	46
17.3. ENSINO À DISTÂNCIA.....	46
17.4. DISCIPLINAS ESPECÍFICAS DA ENFERMAGEM.....	47
<u>18. ESTRUTURA CURRICULAR.....</u>	<u>47</u>
<u>19- TABELA DE EQUIVALÊNCIA.....</u>	<u>58</u>
<u>20. PLANO DE IMPLANTAÇÃO E ADEQUAÇÕES DO CURRÍCULO.....</u>	<u>60</u>
<u>21. EMENTÁRIO.....</u>	<u>60</u>
<u>REFERÊNCIAS.....</u>	<u>101</u>

COMISSÃO DE REFORMULAÇÃO

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
CURSO DE ENFERMAGEM

Comissão de Reformulação do Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem instituída pela PORTARIA UEMS n.º 008, de 28 de fevereiro de 2011 com os seguintes membros:

Presidente da Comissão:

Prof. Dr. Rogério Dias Renovato

Membros Professores:

Prof. MSc. Arino Sales do Amaral

Profa. MSc. Fátima Alice de Aguiar Quadros

Profa. Dra. Lourdes Missio

Profa. MSc. Luz Marina Pinto Martins

Profa. MSc. Márcia Maria Ribera Lopes

Prof. MSc. Marcos Antônio Nunes de Araújo

Prof. Esp. Wilson Brum Trindade Júnior

Representante Discente:

Arantxa Dellatorre Martins

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

CURSO: ENFERMAGEM, BACHARELADO E LICENCIATURA

Titulação do egresso:	Bacharel e Licenciado em Enfermagem
Modalidade:	Bacharelado e Licenciatura
Tempo de Integralização:	Mínimo: 05 (cinco) anos Máximo: 08 (oito) anos
Modalidade de ensino:	Presencial
Regime de Matrícula:	Seriado Anual
Turno de funcionamento:	Integral
Vagas oferecidas:	40 (quarenta) vagas
Distribuição de Carga Horária por Componentes Curriculares:	Carga Horária total do Curso em horas aula: bacharelado e licenciatura – 5406 horas/aula. Carga Horária total do Curso em horas; bacharelado e licenciatura – 4505 horas.
Formas de acesso:	Processo seletivo de acordo com as normas da UEMS

2. LEGISLAÇÃO BÁSICA

2.1. Atos Legais da UEMS

2.1.1. Criação

- *Constituição Estadual, promulgada em 13 de junho de 1979, em seu art. 190 – Cria a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, com sede na cidade de Dourados.*
- *Lei Estadual nº 533, de 12 de março de 1985 – Autoriza a instalação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.*
- *Constituição Estadual, promulgada em 5 de outubro de 1989 – Art. 48 das Disposições Transitórias – Cria a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, com sede em Dourados.*
- *Lei Estadual nº 1.461, de 20 de dezembro de 1993 – Autoriza o Poder Executivo a instituir a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.*
- *Decreto Estadual nº 7.585, de 22 de dezembro de 1993 – Institui sob a forma de fundação, a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.*

2.1.2. Autorização, Credenciamento e Recredenciamento.

- *Deliberação nº 4.787, de 20 de agosto de 1997 – Concede o credenciamento, por cinco anos, à Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.*

- *Deliberação CEE/MS nº 6.602, de 20 de junho de 2002 – Prorroga o ato de Credenciamento da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - UEMS, concedida através da Deliberação CEE/MS n.º 4.787/97, até o ano de 2003.*
- *Deliberação CEE/MS nº 7.447, de 29 de janeiro de 2004 – Recredencia a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS, sediada em Dourados-MS, pelo prazo de 05 (cinco) anos, a partir de 2004, até o final de 2008.*
- *Deliberação CEE/MS nº 8955, de 16 de dezembro de 2008 – Prorroga o ato de Recredenciamento da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, pelo prazo de 03(três) anos a partir de 01/01/2009 a 31/12/2011.*

2.1.3. Estatuto, Regimento, Plano de Cargos e Carreiras, Reservas de Vagas, Autonomia e Plano de Desenvolvimento Institucional

- *Decreto nº 9.337, de 14 de janeiro de 1999 – Aprova o Estatuto da Fundação Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.*
- *Lei nº 2.230, de 02 de maio de 2001 – Dispõe sobre o Plano de Cargos e Carreiras da Fundação Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.*
- *Resolução COUNI-UEMS nº 227 de 29 de novembro de 2002 – Edita o Regimento Geral da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, alterada pela Resolução COUNI-UEMS nº 352, de 15 de dezembro de 2008.*
- *Lei nº 2.583, de 23 de dezembro de 2002 - Dispõe sobre a autonomia da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, alterada pela Lei nº 3.485 de 21 de dezembro de 2007.*
- *Resolução COUNI-UEMS nº 348, de 14 de outubro de 2008 – Aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, para o período de 2009 a 2013.*
- *Resolução CEPE-UEMS nº 867 de 19 de novembro de 2008 – Aprova o Regimento Interno dos Cursos de Graduação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.*

2.1.4. Atos legais específicos do Curso

2.1.4.1. Normas Internas da UEMS

- *Resolução CEPE/UEMS nº 212 de 09 de maio de 2001 – Regulamento dos Estágios Supervisionados do Curso de Graduação em Enfermagem.*
- *Resolução CEPE-UEMS nº 410 de 25 de março de 2004 – Homologa a Deliberação nº 048 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão com alterações que aprova as reformulações no Projeto Político Pedagógico do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.*
- *Resolução CEPE/UEMS nº 454 de 06 de outubro de 2004 – Homologa a Deliberação nº 056 da Câmara de Ensino do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão com alterações que aprova o Regulamento das Aulas Práticas das Ciências da Enfermagem do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.*
- *Resolução CEPE/UEMS nº 711 de 24 de abril de 2007 – Homologa a Deliberação nº 112 de março de 2007, da Câmara de Ensino do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão com alterações que aprova a adequação do Projeto Político Pedagógico do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.*
- *Resolução CEPE/UEMS nº 716 de 24 de abril de 2007 – Homologa a Deliberação nº 130 de 07 de novembro de 2006, da Câmara de Ensino do*

Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão com alterações que o Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Graduação em Enfermagem da Unidade Universitária da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

➤ *Resolução CEPE/UEMS nº 718 de 24 de abril de 2007 – Homologa a Deliberação nº 113 de 12 de abril de 2006, da Câmara de Ensino do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão que aprova o Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso, do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, com alterações.*

2.1.4.2. Normas Internas comuns aos cursos de graduação

- *Resolução CEPE/UEMS nº 455, de 6 de outubro de 2004 – Homologa a Deliberação Nº 057 da Câmara de Ensino do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, que aprova as normas para utilização dos laboratórios da UEMS.*
- *Resolução CEPE/UEMS nº 977, de 14 de abril de 2010 – Homologa, com alterações, a Deliberação nº 163, da Câmara de Ensino, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, de 21 de outubro de 2009, que aprova as diretrizes para elaboração de projetos pedagógicos dos cursos de graduação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.*
- *Instrução Normativa PROE-UEMS Nº. 01, de 27 de maio de 2010. Dispõe sobre os procedimentos administrativo-legais relacionados aos regulamentos do Trabalho de Conclusão de Curso, dos cursos de graduação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.*
- *Instrução Normativa PROE-UEMS Nº. 02, de 09 de junho de 2010. Dispõe sobre os procedimentos administrativo-legais referentes a constituição da Comissão de Estágio Curricular Supervisionado e ao trâmite de aprovação do Regulamento de Estágio Curricular Supervisionado dos Cursos de Graduação da UEMS.*

2.1.4.3. Normas do Conselho Estadual de Educação do MS (CEE/MS)

- *Deliberação CEE/MS nº 5463, de 23 de julho de 1999- Reconhece o curso de Enfermagem, pelo prazo de cinco anos, da Fundação Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, sediada em Dourados/MS.*
- *A Deliberação CEE/MS nº 7643, de 31 de agosto de 2004- Prorroga o prazo de vigência do ato de Reconhecimento do curso de Enfermagem, até 31 de dezembro de 2004.*
 - *Deliberação CEE/MS nº 7669, de 20 de outubro de 2004-Renova o Reconhecimento do curso de Enfermagem, pelo prazo de cinco anos, a partir de 1º de janeiro de 2005 a 31 de dezembro de 2009.*
 - *Deliberação CEE/MS nº 9042, de 27 de fevereiro 2009 -(Art. 68) Prorroga a Renovação do Reconhecimento por mais um ano.*
- Deliberação CEE/MS nº 9401, de 26 de novembro de 2010 - Renova o reconhecimento do curso de Enfermagem, bacharelado, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - UEMS, prazo de quatro anos, de 1º de janeiro de 2011 a 31 de dezembro de 2014.*

2.1.4.4. Normas do Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação:

- *Parecer CNE/CES nº 1.133/2001 de 07 de agosto de 2001- Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Enfermagem, Medicina e Nutrição.*
- *Parecer CNE/CES nº 03/2001 de 07 de novembro de 2001- Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem.*
- *Parecer CNE/CES nº 028 de 02 de outubro de 2001 – Estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.*
- *Resolução CNE/CP nº 001 de 18 de fevereiro de 2002 – Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.*
- *Resolução CNE/CP nº 002 de 19 de fevereiro de 2002 – Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, graduação plena, de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior.*
- *Parecer CNE/CES nº 033/2007 de 01 de janeiro de 2007- Consulta sobre a carga horária do curso de graduação em Enfermagem e sobre a inclusão do percentual destinado ao Estágio Supervisionado na mesma carga horária.*
- *Parecer CNE/CES nº 261, de 09 de novembro de 2006 – dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula.*
- *Resolução CNE/CES nº 3, de 02 de julho de 2007 – dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências.*
- *Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007 - dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.*
- *Parecer CES/CNE nº 8/2007, de 31 de janeiro de 2007- dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.*
- *Parecer CES/CNE nº 213/2008 de 09 de abril de 2008 – dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial.*
- *Resolução nº 04/2009 de 06 de abril de 2009 - dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial.*

2.1.5. Legislação Federal

- *Decreto Federal nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005 – regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art.18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.*
- *Resolução CNE/CP 001, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.*
- *RESOLUÇÃO COFEN Nº 371/2010. O Conselho Federal de*

Enfermagem (Cofen), no uso das atribuições que lhe são conferidas pela Lei nº 5.905, de 12 de julho de 1973, e pelo Regimento da Autarquia, aprovado pela Resolução Cofen nº 242, de 31 de agosto de 2000.

3. HISTÓRICO DO CURSO

Com a criação da UEMS era pretensão que, para Dourados, um dos cursos a ser implantado atendessem à área de Ciências da Saúde. Esse interesse visava ao desenvolvimento do setor de saúde do Estado, contribuindo, desta forma, para a formação de recursos humanos e para a melhoria da qualidade de vida da população (MISSIO, 2001).

O Curso de Graduação em Enfermagem da UEMS foi implantado em agosto de 1994, passando a ser o segundo curso de Enfermagem no Estado. A primeira estrutura curricular foi organizada de acordo com a Legislação do Conselho Federal de Educação, Parecer CFE Nº 163/72 e Resolução CFE Nº 04/72, que regulamentavam o Currículo Mínimo para o Curso de Enfermagem e Obstetrícia. Foi desenvolvido em período integral, regime seriado anual com uma carga horária de 3.585 horas (MISSIO, 2001).

Nos primeiros anos de implantação, o Curso de Enfermagem apresentou características articuladas à identidade da Instituição mantenedora, sofrendo interferências e influências da própria UEMS, tanto no aspecto da infra-estrutura, capacitação docente e na estrutura pedagógica. As transformações sócio-culturais, econômicas e políticas que atingiram a Universidade repercutiram também no Curso de Enfermagem.

Sua trajetória foi marcada pela preocupação com a formação, passando por várias adequações curriculares com o objetivo de atender tanto questões internas como as exigências legais desencadeadas pelas políticas centrais envolvendo a Educação Superior. O primeiro Projeto Pedagógico foi construído em 1997. Atualmente desenvolve as atividades de ensino com um currículo integrado adequando-se às Diretrizes Curriculares para área da Enfermagem aprovadas em 2001.

Esta proposta, implantada em 2004 demandou grande reflexão e debate entre os professores, alunos e técnico-administrativos. Está norteada por três eixos: Ser Humano, Saúde e Ética. Estes princípios gerais originaram cinco blocos temáticos (Educação e Saúde; Enfermagem; Processo de Cuidar; Comunicação; Contexto e Cenário), que resultaram na organização dos conteúdos em unidades temáticas condensadas em

módulos que compõem as quatro séries do Curso. Dessa forma, deixaram de existir as disciplinas tradicionais que foram substituídas por unidades temáticas agrupadas em módulos, e seus conteúdos passaram a ser desenvolvidos de forma integrada, sequenciada e contextualizada (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL, 2003).

A implantação e desenvolvimento desta proposta de ensino exigiu muitas discussões tanto pedagógicas como administrativas, tendo como locus as Reuniões Pedagógicas (RP) realizadas semanalmente.

O Curso de Enfermagem contribuiu ao processo de interiorização do ensino superior, fato que pode ser constatado a partir do perfil das primeiras turmas ingressantes em que quase todos os alunos eram procedentes de cidades do Estado do Mato Grosso do Sul. Atualmente, percebemos a diversificação da procedência dos alunos, sendo originários de outros Estados como São Paulo, Paraná, Mato Grosso e Minas Gerais.

Em fevereiro de 2011 o Curso contava com 148 alunos matriculados. No período de 1998 a 2010 formaram-se 352 novos profissionais que atuam em várias regiões do Brasil. Muitos deles também estão inseridos na docência tanto em nível profissionalizante como na Educação Superior, sendo que número expressivo participa de cursos *lato e stricto sensu* (CABREIRA et al., 2009)

No decorrer dos 16 anos de desenvolvimento do Curso, várias ações foram implantadas buscando seu reconhecimento, não apenas técnico-científico, como também social e cultural, através da participação dos ingressantes, dos egressos, do corpo docente e da comunidade em geral. O Curso tenta deixar visível à sociedade a importância dessa profissão, trabalhando com um projeto pedagógico que contemple a formação de Enfermeiros com competências para desenvolver conhecimentos científicos, habilidades técnicas e atitudes éticas, legais e humanísticas adequadas à realidade brasileira e às necessidades de reconhecimento da profissão (MISSIO, 2007).

Embora se tenha observado o crescimento dos cursos de graduação em Enfermagem em todo o Brasil, com destaque para a maior expansão proporcional da região Centro-Oeste em relação às demais regiões geográficas, no período de 1995 a 2008 (HADDAD *et al.*, 2006; INEP, 2010) o mundo do trabalho para este profissional sofreu modificações que repercutiram na expansão do setor empregatício para o

enfermeiro, corroborando para a formação deste profissional.

Sendo o município de Dourados o segundo maior do Mato Grosso do Sul, em termos populacionais, o mesmo é referência para os serviços de saúde dos municípios do sul do Estado, apresentando um cenário diversificado para os serviços de saúde: 32 centros e/ou unidades básicas de saúde (incluindo as destinadas às equipes de Saúde da Família), 2 policlínicas, 7 hospitais gerais e 1 especializado, 31 clínicas e/ou ambulatórios de especialidades, 2 serviços móveis de nível pré-hospitalar (urgência e emergência), 2 unidades de vigilância em saúde, 2 centros de atenção psicossocial e 4 unidades de atenção à saúde indígena (DATASUS, 2010).

Assim também vem se configurando para a educação superior, estando Dourados em segundo lugar na oferta do curso de Enfermagem no Estado, como o município de Três Lagoas. Dourados conta com cinco Instituições de Ensino Superior, sendo uma federal, uma estadual, e três privadas. Destas, três ofertam o curso de graduação em Enfermagem, uma pública (UEMS) e duas privadas. (E-MEC, 2010). No entanto, nenhum curso de graduação em enfermagem em todo o Mato Grosso do Sul oferta a modalidade licenciatura (E-MEC, 2010).

4. JUSTIFICATIVAS

O objetivo inicial do curso de Enfermagem da UEMS em 1994 – período de sua implantação - era contribuir para o setor empregatício no Estado e região que apresentavam grande carência desses profissionais; em especial em Dourados, para as áreas de saúde pública, hospitalar e de ensino (MISSIO, 2001).

Assim, com o decorrer dos anos o Curso foi sofrendo modificações em sua estrutura curricular para ofertar uma formação qualificada e necessária às transformações das políticas públicas de educação e de saúde. Neste percurso, o corpo docente passou a refletir sobre o processo de formação profissional e buscou na capacitação subsídios para fortalecer a prática docente.

Entre as principais alterações curriculares do Curso, destaca-se o Projeto Pedagógico implementado em 2004, baseando-se nas Diretrizes Curriculares aprovadas em 2001, que procurou implementar inovações no processo de formação inicial, dentre elas a construção de proposta curricular integrada.

O currículo integrado desenvolvido pelo curso possibilitou a realização de

reuniões pedagógicas semanais (RP), com espaços para planejamento das atividades, bem como discussões acerca do desenvolvimento do Curso entre professores e alunos. Ao longo da implementação do currículo integrado, nos momentos de discussões nas RP's vários pontos foram elencados para serem melhorados, além de debates paralelos sobre demais dificuldades apresentadas (QUADROS, 2008).

A preocupação do corpo docente, bem como dos alunos com a qualidade do curso, visando ao seu fortalecimento, permitiu a visualização da necessidade de reorganização das unidades temáticas, principalmente no que se refere ao seu tamanho, o que leva a extensas avaliações, apontadas pelos egressos de 2007 a 2009 como dificultadores em seu processo de formação (LOPES, 2011). Além de problemas administrativos e de registro acadêmico, bem como dificuldades encontradas nas transferências externas dos alunos.

A necessidade de o Curso voltar o ensino também para a área da Licenciatura foi mostrada em estudos realizados por alunos em pesquisas de iniciação científica e trabalhos finais de curso, bem como em pesquisas de doutorado e mestrado de professores do Curso.

Os egressos do curso de Enfermagem da UEMS, formados no período de 1998-2003, destacaram a necessidade de o curso contemplar a licenciatura, considerando que muitos desses egressos encontravam-se no campo da docência, sem apresentar uma formação acadêmica para tal (CABREIRA *et al.*, 2010).

Em outra pesquisa realizada junto aos egressos de enfermagem da UEMS, observou-se que nas turmas formadas entre 2004 e 2006, 22,5% afirmaram desenvolver ou terem desenvolvido atividades profissionais na área do ensino. Dos egressos formados nas turmas de 2007 a 2009, 36,8% relataram atividades no setor do ensino, o que demonstra o crescimento percentual da inserção dos egressos do curso de graduação em enfermagem da UEMS no ensino na área da saúde, em cursos de ensino profissionalizante e de educação superior (LOPES, 2011).

Em pesquisa realizada por Missio (2007), junto a professores deste Curso apontou que, grande número de professores não teve em sua formação inicial preparo para a docência. Assim, foram se constituindo como docentes no cotidiano das salas de aula e campos de aula prática, bem como nos espaços de intersubjetividade das reuniões pedagógicas do curso. Tornaram-se professores em decorrência da atuação profissional.

A necessidade em direcionar a formação dos enfermeiros para a licenciatura é apontada também pela necessidade desta para o ensino em cursos profissionalizantes na área da saúde. Em alguns estados como São Paulo, a Licenciatura em Enfermagem passou a ser uma exigência do Conselho Regional de Enfermagem (COREN-SP) e do CEE daquele estado para o exercício da docência no ensino profissionalizante na área da Enfermagem. A Licenciatura em Enfermagem também está sendo exigida desde janeiro de 2008, no estado de São Paulo, para a emissão de CRTs (Certificados de Responsabilidade Técnica de Enfermagem), por parte do COREN-SP para a Educação Profissional Técnica de nível Médio (CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO, 2007).

Desse modo, a tese histórica de Bagnato (1994) que discorre sobre os caminhos percorridos pela licenciatura em Enfermagem no Brasil, desde a sua criação, em 1968, confirma essa oportunidade promissora de formar professores enfermeiros, além do bacharelado.

Estes fatos denotam a necessidade de o professor/enfermeiro ter o curso de Licenciatura em Enfermagem para atuação na área do ensino.

Como reflexo da preocupação dos professores em melhorar a qualidade do curso, muitos buscaram capacitações *stricto sensu* nos últimos anos, especialmente na área da educação, estabelecendo vínculos desses professores com grupos de pesquisas de outras instituições como a UNICAMP, a USP, a UCDB e a UFGD.

A relação que vem se estabelecendo entre o curso de enfermagem e a área da educação, por meio da capacitação dos professores, vem fortalecer o desenvolvimento de licenciatura em enfermagem, corroborada pela solicitação dos egressos e da representatividade deste na área do ensino em saúde. Além de que os laços estabelecidos com outras IES na área da educação são fatores importantes para a pretensão do curso no desenvolvimento de pós-graduações *lato sensu* e *stricto sensu*.

Considerando a expansão do mundo do trabalho para os enfermeiros, com destaque para o crescimento observado nos serviços de ensino, o bacharelado em enfermagem mantém-se como um curso relevante para o estado e região, associado à licenciatura em enfermagem, que constituir-se-á como referência, sendo privilegiante para os enfermeiros formados na UEMS.

5. OBJETIVOS GERAIS E ESPECÍFICOS DO CURSO

5.1 Objetivos gerais do curso

- Formar profissionais capazes de atuar na gestão, administração e prestar assistência de enfermagem fundamentada e sistematizada, com visão integral do ser humano, atendendo às peculiaridades regionais.
- Formar professores em enfermagem que atuarão nas diferentes etapas e modalidades dos cursos técnicos na área da saúde, comunidade em geral, onde serão observados princípios norteadores desse preparo para o exercício profissional específico ao desenvolvimento de competências como concepção nuclear na orientação do curso.
- Formar profissionais com visão crítica, ética e política mediante atitudes adquiridas na graduação, através do ensino, pesquisa e extensão.

5.2 Objetivos específicos do curso

- Promover articulação entre o ensino, pesquisa e extensão/assistência, garantindo um ensino crítico, reflexivo e criativo, que leve a construção do perfil almejado, estimulando a realização de experimentos e/ou de projetos de pesquisa; socializando o conhecimento produzido, levando em conta a evolução epistemológica dos modelos explicativos do processo saúde doença;
- Promover, gerar e difundir conhecimentos por meio da pesquisa e outras formas de produção de conhecimentos que sustentem e aprimorem a prática pedagógica;
- Assessorar órgãos, empresas e instituições em projetos de saúde;
- Articular as atividades teóricas e práticas presentes desde o início do curso, permeando toda a formação do Enfermeiro, de forma integrada e interdisciplinar;
- Primar por visão de educar para a cidadania e a participação plena na sociedade;
- Estimular as dinâmicas de trabalho em grupos, através das reuniões pedagógicas (RPs), por favorecerem a discussão coletiva, as relações interpessoais e a formação docente;
- Estimular valorização das dimensões éticas e humanísticas, desenvolvendo no aluno e no enfermeiro atitudes e valores orientados para a cidadania e para a solidariedade;
- Contribuir para a formação de profissionais pautados nos princípios de liderança e sua inserção crítica e reflexiva nos mais variados setores da sociedade;

- Definir estratégias pedagógicas que articulem o saber; o saber fazer e o saber conviver, visando desenvolver o aprender a aprender, o aprender a ser, o aprender a fazer, o aprender a viver juntos e o aprender a conhecer que constituem atributos indispensáveis a formação do Enfermeiro.

6. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

Enfermeiro bacharel e licenciado.

Enfermeiro, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva.

Profissional qualificado para o exercício de Enfermagem, com base no rigor científico e intelectual e pautado em princípios éticos. Capaz de conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase na região de atuação, identificando as dimensões bio-psicosociais dos seus determinantes. Capacitado a atuar, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano.

Enfermeiro com Licenciatura em Enfermagem capacitado para atuar na Educação Profissional em Enfermagem e na Educação em saúde à comunidade em geral.

7. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

7.1 Competências Gerais:

- Estar apto a prestar e gerenciar assistência integral e sistematizada ao ser humano, família e comunidade, de modo a exercer e supervisionar funções de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde. Assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e continua com as demais instâncias do sistema de saúde e com a legislação que regulamenta o exercício profissional.
- Realizar ações assistenciais, educacionais, gerenciais e de pesquisas, dentro dos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto a nível individual como coletivo.

- Desenvolver habilidades para avaliar, sistematizar e decidir a conduta mais apropriada à tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas.
- Manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral.
- Estar apto a se comunicar através comunicação verbal, não verbal e habilidades de escrita e leitura.
- Instrumentalizar para uma língua estrangeira e uso de tecnologias de comunicação e informação.
- Estar apto a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz.
- Estar apto ao processo de gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde.
- Ser capaz de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, o (a) aluno (a) deve aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, não apenas transmitindo conhecimentos, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços.
- Conhecer e dominar os conteúdos básicos relacionados às Ciências da Enfermagem e da Saúde, adequando-os às atividades escolares próprias das diferentes etapas e modalidades do ensino profissionalizante em Enfermagem e Saúde.
- Criar, planejar, realizar, gerir e avaliar situações didáticas eficazes para a aprendizagem e para o desenvolvimento dos alunos, utilizando o conhecimento das Ciências da Enfermagem e da Saúde, dos contextos sociais considerados relevantes para a aprendizagem, bem como as especificidades didáticas envolvidas;
- Sistematizar e socializar a reflexão sobre a prática do professor, investigando o contexto educativo e analisando a própria prática profissional;
- Participar coletiva e cooperativamente da elaboração, gestão, desenvolvimento e avaliação do projeto educativo e curricular da escola, atuando em diferentes contextos da prática profissional, além da sala de aula.

7.2 Competências e Habilidades Específicas

O Enfermeiro deve possuir, também, competências técnico-científicas, ético-políticas, sócio-educativas contextualizadas que permitam:

- atuar profissionalmente compreendendo a natureza humana em suas dimensões, em suas expressões e fases evolutivas;
- incorporar a ciência/arte do cuidar como instrumento de interpretação profissional;
- estabelecer novas relações com o contexto social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões;
- desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional;
- compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações;
- reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;
- atuar nos programas de assistência integral à saúde da criança, do adolescente, da mulher, do adulto e do idoso;
- ser capaz de diagnosticar e solucionar problemas de saúde, de comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe e de enfrentar situações em constante mudança;
- reconhecer as relações de trabalho e sua influência na saúde;
- atuar como sujeito no processo de formação de recursos humanos;
- responder às especificidades regionais de saúde através de intervenções planejadas estrategicamente, em níveis de promoção, prevenção, manutenção e reabilitação à saúde, dando atenção integral à saúde dos indivíduos, das famílias e das comunidades;
- considerar a relação custo-benefício nas decisões dos procedimentos na saúde;
- reconhecer-se como coordenador do trabalho da equipe de enfermagem;
- assumir o compromisso ético, humanístico e social com o trabalho multiprofissional em saúde.

A formação do Enfermeiro deve atender as necessidades sociais da saúde, com ênfase no Sistema Único de Saúde (SUS) e assegurar a integralidade da atenção e a qualidade e humanização do atendimento. Esta formação tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos, habilidades e atitudes requeridos para a competência em:

- promover estilos de vida saudáveis, conciliando as necessidades tanto dos seus clientes/pacientes quanto às de sua comunidade, atuando como agente de transformação social;

- usar adequadamente novas tecnologias, tanto de informação e comunicação, quanto de ponta para o cuidar de enfermagem;

- atuar nos diferentes cenários da prática profissional considerando os pressupostos dos modelos clínico e epidemiológico;

- identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes;

- intervir no processo de saúde-doença responsabilizando-se pela qualidade da assistência/cuidado de enfermagem em seus diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, manutenção, proteção e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência;

- prestar cuidados de enfermagem compatíveis com as diferentes necessidades apresentadas pelo indivíduo, pela família e pelos diferentes grupos da comunidade;

- compatibilizar as características profissionais dos agentes da equipe de enfermagem às diferentes demandas dos usuários;

- integrar as ações de enfermagem às ações multiprofissionais;

- gerenciar o processo de trabalho em enfermagem com princípios de Ética e de Bioética, com resolutividade tanto em nível individual como coletivo em todos os âmbitos de atuação profissional;

- planejar, implementar e participar dos programas de formação e qualificação contínua dos trabalhadores de enfermagem e de saúde;

- planejar e implementar programas de educação e promoção à saúde, considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento;

- desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional;

- respeitar o código ético, os valores políticos e os atos normativos da profissão;
- interferir na dinâmica de trabalho institucional, reconhecendo-se como agente desse processo;
- utilizar os instrumentos que garantam a qualidade do cuidado de enfermagem e da assistência à saúde;
- participar da composição das estruturas consultivas e deliberativas do sistema de saúde;
- reconhecer o papel social do enfermeiro para atuar em atividades de política e planejamento em saúde.

Quanto à docência

- Comprometer-se com os valores inspiradores da sociedade democrática;
- Compreender o papel social da escola;
- Dominar os conteúdos a serem socializados, os seus significados em diferentes contextos e sua articulação interdisciplinar;
- Dominar o conhecimento pedagógico;
- Conhecer os processos de investigação que possibilitem o aperfeiçoamento da prática pedagógica;
- Saber gerenciar o próprio desenvolvimento profissional.

8. MARCOS: FILOSÓFICO E CONCEITUAL

A Enfermagem tem por objetivo a atuação prática, prestar serviços aos seres humanos, assim, a educação e o ensino de enfermagem são voltados para essa atuação. Desta forma o planejamento curricular deve apresentar uma sequência lógica e coerente, incluindo o marco filosófico, o conceitual, os objetivos gerais e específicos das séries para que se possa organizar e integrar as disciplinas.

O marco conceitual prevê um guia para a seleção e a organização dos conteúdos curriculares, portanto é imperativo que haja compatibilidade entre a filosofia e o marco conceitual. O que o grupo de professores, alunos e representantes da comunidade externa declararem na sua filosofia, o marco conceitual deve enfatizar nas suas descrições.

Os Marcos – Filosófico e Conceitual – adotados pelo Curso de Enfermagem, bacharelado e Licenciatura da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul incluem a

concepção de ser humano, saúde, ética, enfermagem, contexto / cenário, comunicação, processo do cuidar, educação em saúde, educador, educando e o perfil do egresso (enfermeiro).

Assim, após inúmeros momentos de reflexão e discussão entre os membros da comissão de reestruturação do projeto pedagógico, chegou-se à conclusão que o Curso adotará a seguinte a filosofia e conceitos:

Ser Humano	
Marco Filosófico	Marco Conceitual
O ser humano englobando os aspectos sociais, históricos e culturais, entendendo-o em suas múltiplas manifestações como: o homem ético de Sócrates, o homem racional de Descartes, o homem simbólico de Cassirer, o homem universal de Kant, o homem matéria de Marx, o homem fragmentado de Hall e, com o refinamento e a penetração do mundo da produção em todas as esferas da vida, consideramos possível falar também do homem consumidor. Essas concepções de ser humano emergem no processo educativo (BAGNATO, RENOVATO, 2006).	A constituição da população sul-matogrossense caracteriza-se por grande diversidade cultural, educacional, lingüística, econômica, política e de hábitos alimentares, decorrentes da miscigenação. Assim, o ser humano paciente / cliente é um ser que necessita de cuidados prestados de forma sistemática, individual e coletiva, podendo ser estrangeiro da fronteira (Paraguai e Bolívia), indígena, assentado, sem-terra, e demais usuários do Sistema Único de Saúde, que devem ser assistidos e respeitados na sua totalidade, com vistas à promoção, manutenção e reabilitação da saúde.

Para fins de entendimento, neste texto, estrangeiro é todo aquele que não tem a nacionalidade do Estado em cujo território se encontra (BRASIL, 2001).

Os trabalhadores sem terra desde 1979, se organizaram no denominado Movimento do Sem Terra (MST), que visam à conquista da terra para plantio e também reivindicam forma de conseguir infra-estrutura. Como forma de pressão a fim de conquistar o reivindicado, o movimento atua organizando acampamentos, ocupações de fazendas, sedes de órgãos públicos e multinacionais, marchas, greves entre outras. Segundo o Estatuto da Terra Lei Nº 4504 Art 1º, § 1º, consideram-se assentados os

membros das famílias pertencentes ao programa de Reforma Agrária desenvolvida pelo Governo Federal.

O Estado do Mato Grosso do Sul agrega a segunda maior população indígena aldeada do país, depois da região Norte. Atualmente, as sociedades indígenas existentes no Mato Grosso do Sul são: Camba, Guató, Kadiwéu, Guarani-Nhandeva, Guarani-Kaiowás, Ofaié e Terena. A Reserva Indígena de Dourados localiza-se na rodovia Dourados-Itaporã MS-156, a sete quilômetros do perímetro urbano de Dourados e a oito quilômetros do perímetro urbano de Itaporã. Segundo Wenceslau *apud* Troquez (1990), as Reservas, como eram denominadas as áreas para deslocamento dos indígenas, foram utilizadas como instrumento de confinamento, para onde foram encaminhadas tribos inteiras de diferentes etnias, com o objetivo principal de mantê-las longe de territórios particulares, tendo a conivência do governo e dos fazendeiros que se viam beneficiados por esta medida. Hoje, encontram-se na Reserva Indígena de Dourados as três etnias, Kaiowás, Nhandeva (Guarani) e Terena, que vivem em duas grandes aldeias: Bororó e Jaguapiru. Segundo IBGE (2002), na aldeia residem aproximadamente 10 mil indígenas.

Enfermagem	
Marco Filosófico	Marco Conceitual
A Enfermagem é um processo, um conhecimento entre pessoas, que podem trocar experiências, partilhar conhecimentos e sentimentos, influenciar e serem influenciadas na prestação do cuidado (BETTINELLI, 1998).	A Enfermagem é a arte e a ciência do ato de cuidar e prestar assistência a seres humanos de forma direta ou indireta, havendo sempre a partilha de conhecimento entre o ser que cuida e daqueles que são cuidados.

Ser Humano – Enfermeiro (Perfil do egresso)	
Marco Filosófico	Marco Conceitual
O Ser Enfermeiro é um ser humano com todas as suas dimensões, potencialidades e restrições, alegrias e frustrações; é aberto para o futuro, para a vida, e nela se engaja pelo compromisso assumido com a profissão. Esse compromisso levou-o a receber conhecimentos, habilidades e	O Ser humano Enfermeiro do Curso de Enfermagem da UEMS deverá ter formação generalista, humanista, reflexiva e crítica. Deverá ser um profissional responsável pela arte e a ciência do cuidar, com competências e habilidades para

<p>formação de enfermeiro, sancionados pela sociedade que lhe outorgou o direito de cuidar de outros seres humanos. Em outras palavras: o ser-enfermeiro é gente que cuida de gente (HORTA, 1979).</p>	<p>identificar o perfil epidemiológico nacional e regional, comprometido com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano (indivíduo, família e coletividade). Suas ações devem atender as necessidades sociais da saúde, com ênfase no SUS, serem baseadas no rigor científico e intelectual e pautadas em princípios éticos.</p>
--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Saúde	
Marco Filosófico	Marco Conceitual
<p>Saúde é um processo de variáveis que condicionam as relações históricas e contextualizadas em permanente inter-relação e interdependência composta por fatores biológicos, econômicos, culturais e sociais, observando a evolução e a complexidade científica da resolução do processo saúde-doença da humanidade.</p> <p>Saúde é entendida como um valor essencial para a sobrevivência humana e para o desenvolvimento do potencial criativo de cada um na construção de uma sociedade com menor desigualdade social. Saúde é um processo dinâmico, multifatorial, que pode interferir na capacidade do ser humano e no desenvolvimento de suas potencialidades (BETTINELLI, 1998).</p>	<p>A saúde é fator determinante da qualidade de vida, é um direito social em que deve ser assegurado o exercício e a prática do direito à saúde com a aplicação de recursos financeiros, humanos e materiais e a utilização de conhecimentos e tecnologia necessários para mantê-la, envolvendo promoção, proteção e reabilitação da saúde, prevenção, diagnóstico e tratamento de doenças. Saúde é o processo que envolve a necessidade de sobrevivência do ser humano, devendo estar com suas funções físicas, mentais, emocionais e sociais em situações de equilíbrio. É um processo dinâmico que se altera conforme os condicionantes socioculturais e econômicos e determinantes clínicos e epidemiológicos.</p>

Processo do Cuidar	
Marco Filosófico	Marco Conceitual
<p>O processo do cuidar é uma atitude de ocupação, preocupação, responsabilidade e de envolvimento afetivo com o outro (BOFF,</p>	<p>O cuidar na Enfermagem representa o agir profissional do Enfermeiro e ou dos membros da equipe de enfermagem com a</p>

<p>1999). Sendo foco desta atitude o ser paciente /cliente deve ser respeitado em seu contexto bio-psico-sócio-cultural no qual o assistir, segundo Horta (1979), é o fazer pelo ser humano aquilo que ele não pode fazer por si mesmo.</p>	<p>finalidade de promoção, reabilitação e manutenção da saúde, do ser humano, paciente / cliente / usuário, em seu contexto. No processo do cuidar, o Enfermeiro deve buscar a ciência, a tecnologia, o afetivo e o espiritual para desenvolver ações calcadas na Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), assumindo atitudes que contribuam para a saúde do indivíduo, da família e da coletividade.</p>
---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Ética	
Marco Filosófico	Marco Conceitual
<p>Etnos – origem grega – costume. É o estudo da atividade da ação com relação ao seu fim último que é a realização plena do homem e da humanidade. Fazer com que o ser pessoa e sociedade vivam sempre mais a própria liberdade na justiça e no amor (MARCONETTI, 2003).</p> <p>A ética busca hoje recuperar valores humanos, valores do viver, do cotidiano, perdidos pelo homem racional que supervaloriza o "ter", a técnica e a robotização. Busca também trazer a reflexão e a vivência do homem, a sensibilidade, a emoção e a estética. Ela não é estática. Transcende leis e normas, em busca da cidadania, centrada na pessoa, valorizando a conscientização e a conquista dos direitos, deveres e valores do indivíduo.</p>	<p>A Ética é a ciência que rege a realização de ideais de cada indivíduo, através de seus comportamentos e costumes, decorrentes do processo de reflexão, de vivências e potencialidades do ser humano, sob o ponto de vista do que é o bem ou o mal, justo ou injusto. Não se detém a leis ou normas, mas sim à busca de valores que refletem no agir humano, individual, profissional e coletivo, atuando assim, na formação da cidadania na dimensão social.</p>

Contexto / Cenário	
Marco Filosófico	Marco Conceitual
<p>É a distribuição do capital cultural, social e econômico na estrutura do espaço social que</p>	<p>É o espaço onde o indivíduo está inserido considerando os aspectos cronológicos,</p>

contém em si o princípio de uma apreensão relacional do mundo: ela afirma, de fato que toda a “realidade” designada, reside na exterioridade mútua dos seus elementos (BOURDIEU, 1996).	sociais, culturais e econômicos nas suas relações com o próximo no âmbito familiar, profissional, educacional e outros, os quais se influenciam reciprocamente.
-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Ser Humano – Educador	
Marco Filosófico	Marco Conceitual
Os educadores estão sendo desafiados a mudar e inovar, para atender expectativas da atual sociedade. Mudar para adquirir novas técnicas metodológicas capazes de transformar o espaço-escola do aprendiz em algo dinâmico, significativo e participativo, aproximando a teoria da prática com uma postura interdisciplinar, permitindo assim, a criação de destreza para com a vida. São tantas exigências atuais, que os educadores necessitam de inúmeros recursos, meios, disponibilidade de tempo, destinados a sua educação continuada. Cabe ao educador planejar, organizar, apresentar e acompanhar situações desafiadoras que levem o educando a pensar, levantando hipóteses, refletindo e procurando respostas. Encorajar o educando a buscar resposta para suas próprias questões exige uma grande habilidade por parte do professor, que deve interrogá-lo no momento oportuno para poder acompanhar a linha de pensamento. Portanto, o educador deve exercer uma pedagogia fundada na ética, no respeito à dignidade e à própria autonomia do educando (NICOLAU, 1990; FREIRE, 1996).	O Ser Humano Educador do Curso de Enfermagem a UEMS deve ter postura ética, reflexiva e crítica. Ser dinâmico, criativo, e flexível, atuando como agente facilitador da transformação do educando. Para isto, deve estar disponível a ouvir e respeitar o acadêmico e a equipe de trabalho de forma humanizada, sendo comprometido com a Instituição e a docência; articular a teoria com a prática de forma interdisciplinar; sentir-se membro da construção coletiva, instigando mudanças e inovações para a transformação da sociedade.

Ser Humano – Educando

Marco Filosófico	Marco Conceitual
<p>O educando é uma construção histórica, geográfica, social, cultural e ecológica que, enquanto tal exige politização não só de uma dimensão do sujeito, mas da vida em suas várias perspectivas englobando sua forma de ser e de se expressar (BARBOSA, 1998).</p> <p>Ser educando é um processo em construção em que na relação educativa, o educador e o educando se fazem sujeitos continuamente. (BARBOSA, 1998).</p>	<p>É aquele que possui capital cultural, social e econômico proveniente do meio no qual está inserido. Ao ingressar na Universidade, o educando busca a formação profissional e o aperfeiçoamento enquanto cidadão, sendo agente e co-responsável pelo seu processo de ensino-aprendizagem. Tem o professor como agente facilitador, que irá valorizar sua vivência, auxiliá-lo na busca do conhecimento, de forma reflexiva e crítica.</p>

Comunicação	
Marco Filosófico	Marco Conceitual
<p>A comunicação é o elemento básico de interação do ser humano com o meio. A comunicação num processo complexo envolve comportamento e relacionamento dinâmico e progressivo, no qual o significado é gerado e transmitido (POTTER e PERRY, 1999).</p> <p>Para Stefanelli (1993), comunicação é um processo de compreender, compartilhar mensagens enviadas e recebidas, num processo composto de formas verbais, ou seja, aquela em que é utilizada a linguagem escrita e falada, não-verbais, que envolvem todas as manifestações de comportamento não expressas por palavras, isto é, aquela comunicação que, às vezes, não estamos conscientes. Permeando estas formas há uma terceira chamada de paraverbal ou paralinguística, que é expressa pelo tom de voz, ritmo com que são pronunciadas as palavras, choro, pausa, entre outras.</p>	<p>A comunicação humana é um processo dinâmico, progressivo e complexo. Faz parte do processo da vida, de maneira intra, inter e transpessoal, refletindo e influenciando o comportamento humano em diferentes situações: familiar, profissional, social e cultural. Através do uso da linguagem verbal (escrita ou falada) e não-verbal (toque, gestos, expressões e o próprio silêncio) o indivíduo pode apresentar-se como emissor, receptor, mensagem, ruído ou canal de transmissão.</p>

Educação e Saúde	
Marco Filosófico	Marco Conceitual
<p>A educação deve permitir que se atinja um nível de consciência, capaz de levar a atuar na realidade para transformá-la. O saber deve ser produzido comunitariamente e não apenas transmitido. A educação deve ter como efeito a autonomia, a criatividade, a liberdade com responsabilidade e a transformação (FREIRE, 1979).</p> <p>A Educação é inerente à sociedade humana. É um processo natural que ocorre pela ação de seus agentes sociais como um todo, configurando uma sociedade pedagógica. Educação é um processo de humanização (PIMENTA E ANASTASIOU, 2002).</p> <p>Educação em saúde como disciplina de ação significa dizer que o trabalho será dirigido para atuar sobre o conhecimento das pessoas para que elas desenvolvam juízo crítico e capacidade de intervenção sobre suas vidas e sobre o ambiente com o qual interagem e assim, criarem condições para se apropriarem de sua própria existência (CANDEIAS, 1997).</p> <p>A educação em saúde e as ciências que a compõem, devem estar voltadas para uma ação libertadora dos modelos impositivos.</p>	<p>A Educação para a Enfermagem é o processo de construção de conhecimento de forma comunitária que permita ao indivíduo desenvolver o juízo crítico e a capacidade de intervenção sobre a vida do ser humano, das coletividades e do ambiente.</p> <p>A educação para a enfermagem é vista como o processo que busca o desenvolvimento da capacidade física, intelectual e ética de alunos e professores, para atuarem na realidade em que estão inseridos e poder transformá-la de forma crítica e coerente, já que ambos são agentes deste processo. É construída comunitariamente entre educador e educando através de uma relação saudável baseada no diálogo que promoverá autonomia, criatividade, liberdade, responsabilidade e poder de transformação do meio. Portanto, é um processo natural de aperfeiçoamento integral e humanístico desses agentes sociais.</p>

9. TEORIAS DE ENFERMAGEM E SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM E PROCESSO DE ENFERMAGEM.

Ao longo da história a enfermagem fundamentou-se em princípios, crenças, valores e normas tradicionalmente aceitos. A evolução da ciência contribuiu para o avanço desta profissão que vem buscando constituir-se como ciência e arte no cuidado à saúde da pessoa humana, produzindo um conhecimento próprio que subsidie as

necessidade e peculiaridades da profissão, do cuidado em enfermagem e do contexto social (SOUZA, in CIANCIARULLO, et al., 2001; SCHAURICH, CROSSETTI, 2010).

Para a construção de uma ciência é preciso a elaboração de uma linguagem objetiva e específica que caracterize, compreenda e interprete o domínio da profissão que normalmente é explicado e clareado por teorias.

Neste contexto as teorias de enfermagem pensadas e descritas a partir das décadas de 1950 e 1960 contribuíram e contribuem para a construção de uma base sólida no campo de domínio da enfermagem, sendo consideradas como aportes epistemológicos fundamentais à construção do saber e à prática profissional (SCHAURICH, CROSSETTI, 2010).

A construção das teorias de enfermagem coloca o ser - humano como o centro e conceito principal que se relaciona com outros fenômenos, o que fundamenta os eixos norteadores ou metaparadigmas de todas as teorias que se relacionam para a prática de enfermagem sendo: ser-humano, saúde, meio ambiente (físico, social e simbólico) e enfermagem (SCHAURICH, CROSSETTI, 2010).

Deste modo, denominam-se teorias de enfermagem as que apresentam a construção de modelos conceituais com base na reflexão gerada pela observação e prática de teóricos associadas à formação intelectual, perspectivas e utilização de saberes de outros campos de conhecimentos (SOUZA, 2001).

Os modelos teóricos de enfermagem têm por finalidade explicitar a ontologia da pessoa, definir o ambiente em sua concepção, descrever o modo em que se concebe a enfermagem, como se faz necessária e como são percebidos os estados de saúde e doença, bem como o significado dos fatores condicionantes (SOUZA, 2001).

No que se refere ao ensino em enfermagem, sabe-se que até a década de 50 sempre foi pautado no “fazer”, e os manuais de enfermagem eram como bíblias para os alunos. Na década de 60 a enfermagem buscou a cientificidade, contudo ainda por meio de técnicas fundamentadas no saber da medicina, o que contribuiu de certa forma para a dificuldade de estabelecer uma identidade para a Enfermagem (ALMEIDA, 1986).

Contudo a busca dos profissionais enfermeiros principalmente dos EUA, por conhecimentos que subsidiassem a construção de teorias, favoreceu a mudança da relação ensino aprendizagem na formação deste profissional, procurando assim caracterizar e solidificar a identidade da enfermagem. Foram assim, desenvolvidos

novos currículos que apresentem um modelo conceitual que direcionem as experiências de ensino/aprendizagem centradas em um modelo teórico.

Neste ínterim processo ensino-aprendizagem no curso de Enfermagem da UEMS, será pautado no percurso da construção epistemológica do domínio da profissão, considerando as teorias de enfermagem e suas contribuições para o cuidado de enfermagem à pessoa humana.

Dentre as inúmeras teorias serão trabalhadas as que possuem maior relação com a proposta central do projeto e a realidade local enfatizando o cuidado integral e humanístico, que subsidiem o ensino da sistematização da assistência de enfermagem, bem como as teorias mais estudadas em âmbito nacional na produção de conhecimento em enfermagem, sendo: Florence Nightingale, Hildegard Peplau, Doreothea E. Orem, Madeleine M. Leininger e Wanda de Aguiar Horta, Paterson e Zderad, Imogenes King, Watson, Roy, Travelbe.

9.1 Sistematização da Assistência de Enfermagem

O processo ensino/aprendizagem do curso de enfermagem da UEMS, também será pautado em na Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), e no Processo de Enfermagem (PE), procurando garantir competências e habilidades para o desenvolvimento do cuidado integral à pessoa humana. Para definirmos a SAE, utilizaremos os conceitos de alguns autores bem como do Conselho Federal de Enfermagem.

Assim a Sistematização da Assistência de Enfermagem é a organização do trabalho de enfermagem, quanto ao método, pessoal e instrumentos, afim de tornar possível a realização do Processo de Enfermagem. Ela prevê a definição da natureza do trabalho a ser realizado e a definição do PE, desde a base teórico-filosófica, até o profissional, os métodos, os objetivos e os recursos materiais para a realização do cuidado (BACKES; SCHWARTZ, 2005; LEOPARDI, 2006; FULY, LEITE, LIMA, 2008).

A legislação vigente que dispõe sobre a sistematização da assistência de enfermagem e a implementação do processo de enfermagem nas instituições públicas e privadas, em que ocorre o cuidado do profissional de enfermagem. Estabelece a SAE como a organização do trabalho profissional de Enfermagem para a operacionalização

do Processo de Enfermagem, o qual é definido como um instrumento metodológico que orienta o cuidado de enfermagem e a documentação da prática profissional.

De acordo com o artigo 2º da Resolução COFEN 358/2009, o PE organiza-se em cinco fases relacionadas, interdependentes e recorrentes, sendo: Coleta de dados de enfermagem; Diagnóstico de Enfermagem; Planejamento de enfermagem, Implementação e a Avaliação de Enfermagem.

I - Coleta de dados de Enfermagem (ou Histórico de Enfermagem) - processo deliberado, sistemático e contínuo, realizado com o auxílio de métodos e técnicas variadas, que tem por finalidade a obtenção de informações sobre a pessoa, família ou coletividade humana e sobre suas respostas em um dado momento do processo saúde e doença.

II - Diagnóstico de Enfermagem - processo de interpretação e agrupamento dos dados coletados na primeira etapa, que culmina com a tomada de decisão sobre os conceitos diagnósticos de enfermagem que representam, com mais exatidão, as respostas da pessoa, família ou coletividade humana em um dado momento do processo saúde e doença; e que constituem a base para a seleção das ações ou intervenções com as quais se objetiva alcançar os resultados esperados.

III - Planejamento de Enfermagem - determinação dos resultados que se espera alcançar; e das ações ou intervenções de enfermagem que serão realizadas face às respostas da pessoa, família ou coletividade humana em um dado momento do processo saúde e doença, identificadas na etapa de Diagnóstico de Enfermagem.

IV - Implementação - realização das ações ou intervenções determinadas na etapa de Planejamento de Enfermagem.

V - Avaliação de Enfermagem - processo deliberado, sistemático e contínuo de verificação de mudanças nas respostas da pessoa, família ou coletividade humana em um dado momento do processo saúde doença, para determinar se as ações ou intervenções de enfermagem alcançaram o resultado esperado; e de verificação da necessidade de mudanças ou adaptações nas etapas do Processo de Enfermagem.

Cabe destacar que a sistematização da assistência de enfermagem, bem como o processo de enfermagem serão abordados durante todo o processo ensino-aprendizagem do aluno de enfermagem da UEMS, mantendo a relação dos conteúdos específicos com os conteúdos afins, bem como da teoria com a prática.

10. RELAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA

O Projeto Pedagógico do curso de Enfermagem, bacharelado e licenciatura busca tecer articulações entre a teoria e a prática, não como campos distintos do saber, e sim como espaços que se entrelaçam no espaço educativo ao longo da formação do enfermeiro em suas múltiplas dimensões, sem se restringir à dicotomia teoria e prática.

Nesse percurso de formação inicial, os conhecimentos mais gerais do campo da Saúde e das Ciências Humanas e Sociais se articulam com os saberes das Ciências da Enfermagem, iniciando pelas unidades temáticas já do primeiro ano do curso de Enfermagem.

Os componentes teóricos ministrados principalmente nas salas de aulas, podem se estender a outros ambientes, como os virtuais se integram às aulas práticas em laboratórios, em cenários de atenção a saúde (unidades básicas de saúde e os ambientes hospitalares), como também através dos estágios curriculares supervisionados, tanto para o bacharelado, e para a licenciatura.

Entendemos que aula prática no curso de Enfermagem pode ser assim conceituada:

- aulas práticas de conteúdos relacionados às Ciências da Saúde e às Ciências Sociais e Humanas são aquelas realizadas de modo articulado à teoria, priorizando ações de reflexividade, tendo como principais cenários de ensino e aprendizagem, laboratórios, dentre eles, laboratórios de histologia, de informática, dentre outros.
- aulas práticas da licenciatura referem-se à experimentação, simulação e observação realizadas em atividades de pesquisa, ensino e extensão relativas ao processo pedagógico do futuro professor-enfermeiro. São espaços privilegiados para desenvolver a construção progressiva e flexível do conhecimento pedagógico relacionados à Enfermagem, bem como áreas afins às Ciências da Saúde.
- aulas práticas das Ciências de Enfermagem compreendem atividades de ensino, organização, supervisão, orientação e avaliação, visando oferecer ao aluno a oportunidade de aplicação prática dos conhecimentos teóricos, o aperfeiçoamento de atitudes profissionais e humanísticas, a melhoria de mecanismos para aplicação, comparação e avaliação dos conhecimentos apreendidos no curso, tendo como cenários de aprendizagem unidades básicas de saúde, hospitais, dentre outros. As aulas práticas, nesse caso, serão ministradas e supervisionadas por professores-enfermeiros e dotadas de regulamento específico aprovada em colegiado do curso com anuência da Pró-Reitoria de Ensino. Para o desenvolvimento dessas aulas deverá ser atendida também a

legislação vigente do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), observando-se o nível de complexidade da assistência de Enfermagem prestada.

As aulas práticas apresentam finalidades pedagógicas distintas dos estágios curriculares, cabendo a esse componente da estrutura curricular relevância no processo educativo, em que se aplica o conteúdo teórico, e no caso específico das aulas práticas das Ciências da Enfermagem, o desenvolvimento de destreza e a implementação e ampliação dos conhecimentos obtidos ao longo do curso (UNICOVSKY, LAUTERT, 1998).

Já o estágio curricular supervisionado obrigatório na modalidade bacharelado realizado ao final do curso, conforme preconizam as Diretrizes Curriculares, constituem-se procedimento didático que leva o aluno a situar, observar e aplicar de modo criterioso e reflexivo, princípios e saberes apreendidos ao longo do processo formativo (UNICOVSKY, LAUTERT, 1998). No estágio estão entrelaçados cinco sujeitos: o professor-enfermeiro, o enfermeiro do serviço e que acompanha as atividades do aluno em seu cotidiano, o aluno que realiza o estágio, os componentes da equipe de saúde que se relacionam com esse aluno e o ser humano, objeto e alvo do processo de cuidar da enfermagem.

Em relação ao estágio para licenciatura em Enfermagem, as atividades preconizam as vivências em processos formais de ensino e aprendizagem, proporcionando a convivência com a docência nos cursos de ensino profissionalizante na área da saúde, procurando assim conhecer o trabalho pedagógico e a construção de habilidades e competências para o ensino.

11. CONCEPÇÃO E COMPOSIÇÃO DA AVALIAÇÃO

Em todas as atividades que o homem realiza, a avaliação é uma constante por apreciar, ajuizar, desenvolver conhecimentos, determinar valores e fornecer informações que o subsidiam para tomar decisões (ITO; TAKAHASHI, 2002).

No processo ensino-aprendizagem, a realização das atividades de avaliação também está constantemente presente. É imprescindível uma análise criteriosa no contexto educacional para a verificação dos objetivos propostos e serve como retroalimentação do processo (ITO; TAKAHASHI, 2002).

Nas tendências pedagógicas críticas, progressivas e transformadoras, a educação está voltada para o desenvolvimento da consciência reflexiva e crítica, da emancipação

e da autoeducação. A relação professor-aluno deve assumir uma forma democrática de diálogo, de troca e de reciprocidade das relações (NETO et al.,2000).

Sabemos que o professor e alunos interagem em níveis de relações humanas e que toda relação humana supõe comunicação – diálogo. Se o diálogo é aberto e franco, a distância entre ambos é menor, o relacionamento interpessoal é facilitado e tem-se como consequência uma melhor aprendizagem. Assim, limitar o estudo e o aprendizado à dimensão cognitiva é fragmentá-lo. Três dimensões devem estar sempre presentes: psicomotora, cognitiva e afetiva (MORETTO; MANSUR, 1999).

O pressuposto básico dessa interação é a presença do professor e o diálogo que este poderá estabelecer com seus alunos. A maturidade emocional do professor, seu autoconceito, sua aceitação é que irão propiciar uma relação harmoniosa possível, sem barreiras ou inseguranças. A base deste relacionamento está pautada na autenticidade do professor, da sua competência profissional e da aceitação da pessoa do estudante, como ele é e merecedor de todo respeito e consideração (MORETTO; MANSUR, 1999).

Assim, para Luckesi (1995) a avaliação pode ser definida ou entendida como um ato amoroso, como um ato acolhedor, integrativo e inclusivo. O que importa é distinguir avaliação de julgamento. O julgamento é um ato que distingue o certo do errado, incluindo o primeiro e excluindo o segundo. A avaliação deve acolher uma situação, ajuizar a sua qualidade e dar-lhe suporte para mudança, sempre que necessário.

O Curso de Enfermagem, bacharelado e licenciatura da UEMS entende que a avaliação deve acompanhar e recuperar as lacunas que esse processo, eventualmente possa conter, de averiguar quanto os alunos evoluíram nos objetivos e desempenhos propostos nas unidades temáticas e quanto o professor contribuiu para este avanço e adequação. Assim, o professor deve considerar as seguintes características em relação ao processo avaliativo:

- Humanista: manter postura ética. Saber ouvir e compreender o outro, mantendo um bom relacionamento interpessoal.
- Acolhedora: estabelecer um clima favorável à ocorrência da aprendizagem de maneira flexível, favorecendo o crescimento do aluno no âmbito pessoal e profissional.
- Reflexiva: buscar compreender as diversas e diferentes situações de acordo com sua visão de mundo.
- Crítica: refletir e analisar diferentes situações visando a tomada de decisão.

- Investigativa: incentivar a busca a partir do senso comum da aquisição de novos conhecimentos pelo processo ensino-aprendizagem.
- Contínua: deve acompanhar toda ação pedagógica, identificando o estágio em que se encontra o processo ensino-aprendizagem.
- Participativa: deve envolver todo processo educativo (ambiente, meios, professor e sua prática pedagógica, aluno e seu compromisso com a aprendizagem).
- Inovadora: acreditar na possibilidade de mudança.
- Democrática: oportunizar e incorporar decisões do grupo envolvido no processo ensino-aprendizagem.

A avaliação deve nortear-se pelo Projeto Pedagógico do Curso deve focar-se no processo e não no produto; nos procedimentos de avaliação, deve-se identificar o mérito ou relevância do que se vai avaliar e observar os vários processos em curso; ela não é um fim, é um meio, portanto não deve ocorrer no final do processo.

Ao avaliar os alunos, o professor também está avaliando seu trabalho. O progresso alcançado pelos alunos reflete a eficácia do seu ensino. Ensinar e aprender são verbos que sempre devem estar juntos, porque se a avaliação permite verificar diretamente o nível e a qualidade da aprendizagem dos alunos, também possibilita determinar a qualidade do processo de ensino, a fim de constatar progressos, dificuldades e reorientar o trabalho para as correções necessárias (DALBÉRIO, 2002; ITO e TAKAHASHI, 2002).

A avaliação faz parte do processo ensino-aprendizagem, portanto o Curso de Enfermagem bacharelado e licenciatura ao adotar o Currículo Integrado, entende que a elaboração da avaliação também deve ser planejada em conjunto. O processo avaliativo será construído de modo contínuo e coletivo, da mesma forma que a organização de conteúdos foi realizada. É essencial que os professores se reúnam para discutir quais instrumentos avaliativos serão utilizados, quais os mais adequados para cada unidade temática, para cada grupo de alunos, como também analisarem os resultados de cada avaliação.

O Curso de Enfermagem bacharelado e licenciatura da Unidade Universitária de Dourados entende ser necessário considerar que as formas de avaliação serão diferentes na medida em que a flexibilização curricular gera abordagens diversas, até mesmo

dentro de uma mesma unidade temática, desse modo identifica os tipos e funções da avaliação:

- **Tipos**

A distinção entre as características dos três tipos de avaliação está diretamente relacionada com suas funções, com o propósito e o momento que é realizada. Desta forma:

1. Avaliação diagnóstica: tem o propósito de investigar os fenômenos da aprendizagem para poder corrigir ou remover os empecilhos ao progresso do aluno.
2. Avaliação formativa: visa determinar o grau de domínio pelo aluno, de uma habilidade ou conhecimento e identificar a parte do conhecimento que ainda não foi dominada.
3. Avaliação somativa: representa o sumário, a globalização da avaliação formativa. É realizada ao final da unidade temática, do semestre ou da série. Tem a função de classificar ou certificar os concluintes de uma etapa ou do curso. Esta avaliação busca medir e avaliar as competências, capacidades e habilidades mínimas pré-estabelecidas alcançadas pelos alunos e conhecer o produto ou resultado final do processo.

- **Funções**

1. Função Diagnóstica: o aluno é parâmetro de si mesmo. O diagnóstico pode ser feito antes e durante a ação pedagógica. Se realizada antes do processo ensino-aprendizagem, tem a função de identificar o nível de conhecimento em que o aluno se encontra, o que poderá indicar ausência de pré-requisitos para o curso ou permitir que ele avance no programa, caso já domine alguns objetivos. Quando realizada durante o processo educativo, objetiva verificar avanços ou entraves, assim, procura identificar as causas de dificuldades de aprendizagem.
2. Função Formativa / Acompanhamento / Reorientação: regula o processo ensino-aprendizagem. Exerce as funções de acompanhamento, de correção e reorientação do processo. Seus resultados fornecem subsídios que permitem compreender o percurso do aluno, descobrir suas potencialidades e dificuldades. Esta avaliação

deve ocorrer com frequência ao longo do processo ensino-aprendizagem para permitir constante tomada de decisão no que se refere à manutenção ou alteração das estratégias adotadas.

3. Função Corretiva: o aluno deve ser estimulado pelo professor a analisar seus erros e corrigi-los. Esta prática visa o desenvolvimento de habilidades de análise, de crítica e de autocrítica, pois estimula a autoaprendizagem e a atitude independente.

A avaliação deve refletir a unidade entre os objetivos e o conteúdo. Suas etapas devem iniciar-se no primeiro dia de aula e compreendem:

- a) Determinar o que vai ser avaliado;
- b) Definir seu propósito;
- c) Estabelecer os critérios e as condições para que ela ocorra;
- d) Selecionar suas técnicas e seus instrumentos de avaliação;
- e) Realizar a aferição dos resultados.

11.1 Processo de Avaliação

As avaliações do processo de ensino e aprendizagem poderão ocorrer de forma independente e ou integrada respeitando os artigos 75, 76 e 77 do Regimento Interno. As disciplinas podem realizar o processo de avaliação em conjunto, integrando seus conteúdos.

11.2 Regime Especial de Dependência

O Regime Especial de Dependência (RED) funcionará de acordo com Regimento Interno da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

As disciplinas que poderão ser ofertadas em forma de RED, são das áreas básicas da enfermagem como: Anatomia aplicada à Enfermagem, Biologia Geral aplicada à Enfermagem, Bioquímica aplicada à Enfermagem; Bioestatística; Deontologia e Legislação em Enfermagem I e II; Epidemiologia; Farmacologia aplicada à Enfermagem I e II; Fisiologia Humana e Biofísica aplicada à Enfermagem; Fundamentos de Libras, Histologia aplicada à Enfermagem; História e Fundamentos da Enfermagem; Imunologia aplicada à Enfermagem; Metodologia Científica aplicada à Enfermagem, Patologia aplicada à Enfermagem, Microbiologia aplicada à Enfermagem;

Nutrição aplicada à Enfermagem I e II; Parasitologia aplicada à Enfermagem; Pesquisa Qualitativa em Saúde, Projeto em Ciências da Enfermagem e da Saúde, Psicologia aplicada à Enfermagem I, II, III e IV; Saúde, cultura e sociedade, e as disciplinas da área da licenciatura, História e Filosofia da Educação, Didática, Psicologia da Educação, Práticas Educativas em Saúde, Educação em Enfermagem, Políticas de Educação e Saúde.

11.3 Autoavaliação do curso

A autoavaliação do curso estará sujeita as normas e instruções vigentes da UEMS sendo realizada através de comissão formada por docentes, discentes e técnicos administrativos. Utilizará também os resultados do ENADE e do Conselho Estadual de Educação (CEE).

12. RELAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E PÓS-GRADUAÇÃO

A indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão no Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem bacharelado e licenciatura se configura na participação dos alunos em projetos de ensino, pesquisa e extensão coordenados por professores do Curso.

A socialização dos projetos deve ocorrer ao longo do curso, e a participação deve ser estimulada entre os alunos, sempre buscando participar dos editais em que são ofertadas bolsas, seja na modalidade de iniciação científica ou de extensão, bem como outras.

A articulação entre ensino e pesquisa também se concretiza em conteúdos específicos para a pesquisa ministrados desde o primeiro ano de curso, e assim convergir para a elaboração final do trabalho de conclusão de curso, que pode envolver também projetos de extensão.

O estímulo à participação dos alunos em projetos de pesquisa também visa à inserção destes em programas de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*, quer ofertados pela própria instituição, ou por outras instituições. Desse modo, a formação do enfermeiro precisa considerar o investimento cada vez crescente de profissionais inseridos no âmbito da pesquisa, contribuindo para a expansão do saber da Enfermagem e da Saúde, nas mais variadas esferas de atuação.

13. CONCEPÇÃO E COMPOSIÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Conscientes das constantes mudanças que o país atravessa nas áreas social-econômica-política e cultural, bem como da realidade do ensino em Enfermagem, o Curso de Enfermagem bacharelado e licenciatura da UEMS, adota o estágio curricular supervisionado como estratégia para proporcionar ao aluno uma visão crítica da profissão, com intuito de torná-lo capaz de operacionalizar a teoria em relação à prática, apoiado na legislação vigente, que dispõe sobre o estágio.

Estágio Curricular Supervisionado (ECS) em Enfermagem é um componente curricular de caráter teórico-prático, com objetivo de proporcionar ao aluno a aproximação com a realidade profissional, com vistas ao aperfeiçoamento técnico-científico, cultural, num processo de ação-reflexão-ação, compreendendo os conteúdos dos conhecimentos das áreas de Ciências da Saúde e Biológicas, Ciências Humanas e Sociais e Ciências da Enfermagem. Considera-se o estágio curricular supervisionado parte importante da teoria-prática, ensino-assistência e universidade-mundo do trabalho com o propósito de permitir o elo de articulação com a realidade.

Assim, espera-se que o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório (ECSO) possa auxiliar o aluno a atuar de forma concreta na saúde de modo crítico e transformador. De acordo com a Resolução CES/CNE n.º 03 de 07/11/2001, fica definido como carga horária para o estágio curricular supervisionado, o mínimo de 20% da carga horária dos conteúdos obrigatórios do curso.

O Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado, bem como a organização geral será realizado pela COES, juntamente com os professores do estágio e colegiado do curso em articulação com a PROE.

As instituições concedentes serão os serviços de saúde da rede pública e privada que apresentarem disponibilidade em realizar parceria com a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, mediante a celebração de convênios em conformidade com a legislação vigente.

13.1. Organização do Estágio Curricular Obrigatório

13.1.1. Modalidade Bacharelado

O ECSO do bacharelado em Enfermagem será desenvolvido em forma de disciplina no quinto ano letivo do curso e terá 986 horas/aula que serão divididas em 493 horas/aulas para Gerenciamento e Assistência de Enfermagem na Saúde Coletiva e 493 horas/aula para o Gerenciamento e Assistência de Enfermagem Hospitalar.

A organização do ECSO ficará a cargo da Coordenadoria do Curso de Enfermagem e da Comissão de Estágio Supervisionado (COES), responsáveis por coordenar as atividades que se referem ao vínculo com as instituições concedentes, documentação e encaminhamentos necessários para os convênios junto ao Setor competente da Pró-Reitoria de Ensino bem como análise e discussões das intercorrências que se fizerem presentes.

Todos os professores enfermeiros do Curso de Enfermagem serão professores do ECSO, portanto, lotados em conteúdos teórico-práticos específicos bem como na disciplina de estágio curricular supervisionado. A lotação deverá ser de uma hora/aula. Cada professor deverá supervisionar até três (3) alunos.

O acompanhamento será desenvolvido através da realização de visitas semanais, leitura e correção de relatórios e demais atividades e ainda de momentos de discussão entre os alunos e professores envolvidos no processo, bem como com a participação do enfermeiro da organização concedente sempre que necessário. A supervisão direta do estágio supervisionado será desenvolvida pelo enfermeiro da instituição concedente.

Para o acompanhamento e execução do estágio deverá ser atendida também a legislação vigente do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), observando-se o nível de complexidade da assistência de Enfermagem prestada.

13.1.2. Modalidade Licenciatura

O estágio curricular supervisionado de licenciatura em Enfermagem será realizada nos espaços escolares de educação básica e não escolares, proporcionando ao aluno o reconhecimento e análise da realidade educacional, observação, aproximação e intervenção em situações de aprendizagem, planejamento, execução e avaliação de propostas para processos educativos, visando à promoção da saúde e a prevenção de doenças a partir das experiências educacionais articuladas com as todas as disciplinas que compõem o currículo. Além disso, o estágio será implementado na educação profissional em saúde, desenvolvendo atividades de interesse ao profissional de saúde, principalmente, ao enfermeiro.

O ECSO em Licenciatura será desenvolvido em forma de disciplina no quarto e quinto ano letivo do curso e terá total de 510 horas.

13.2. Estágio Curricular Supervisionado Não Obrigatório

O estágio curricular supervisionado não-obrigatório é uma atividade opcional que contribui para a formação acadêmica profissional do aluno. A carga horária do estágio curricular supervisionado não-obrigatório não poderá ser subtraída da carga horária do estágio supervisionado obrigatório.

Os campos de estágio curricular supervisionado não obrigatório serão de livre escolha do aluno e poderá ser realizado em outras localidades (cidade, estado ou país), desde que seja estabelecido o convênio com a instituição concedente, respeitando as normas internas e legislação federal vigente.

O aluno poderá realizar estágio curricular supervisionado não obrigatório após aprovação na 2ª série e concluída a disciplina Sistematização de Assistência de Enfermagem e Semiotécnica.

14. PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR – PCC

A Prática como Componente Curricular são ações que podem ocorrer no interior das disciplinas curriculares e na inter-relação entre elas, configurando-se como momentos de observações e reflexões sobre o conteúdo curricular que está sendo estudado e a sua relação com a prática docente do futuro professor.

A atuação profissional dos futuros enfermeiros não pode ser pensada na perspectiva apenas dos componentes curriculares que, apesar de constituírem dimensões primordiais na formação, não são os únicos. A preocupação com a formação profissional e, conseqüentemente com a ação do professor, deverá estar presente em todo itinerário curricular do Curso, inclusive nas diferentes ações pedagógicas de seus professores, desenvolvidas em cada disciplina que compõem a matriz curricular.

Em decorrência deste pressuposto, foi introduzida nos currículos dos Cursos de Licenciatura a atividade denominada Prática como Componente Curricular (PCC), conforme as Resoluções CNE 1/2002 e CNE 2/2002. Segundo estas resoluções, a PCC deve ter a carga horária mínima de 400 horas (equivale a 480 horas-aulas na UEMS), e necessita ser desenvolvida desde o início do Curso.

Assim, caracteriza-se pelo conjunto de atividades formativas que proporcionam

experiências de aplicação de conhecimentos ou de desenvolvimento de procedimentos próprios ao exercício da docência (Parecer CNE/CES nº 15/2005). Dessa maneira, a PCC é um dos "eixos norteadores do Curso de licenciatura".

15. CONCEPÇÃO E COMPOSIÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares (AC) são componentes curriculares enriquecedores e complementadores do perfil do formando. Essas atividades possibilitam o reconhecimento, por avaliação de habilidades, conhecimento e competência do aluno que podem ser adquirida fora do ambiente acadêmico, como a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mercado do trabalho e com as ações de extensão e pesquisa junto à comunidade.

As AC têm como objetivo o enriquecimento do processo ensino-aprendizagem colaborando não somente para a formação profissional, mas também para o despertar de uma visão mais crítica, com maior compromisso social, cultural e histórico. Para as AC serão computadas 306 horas/aula.

Serão consideradas AC, ações abaixo relacionadas e as atividades descritas no Art. 168 do Regimento Interno dos Cursos de Graduação da UEMS.

- 1- Ensino: Participação em Projetos de Ensino; disciplinas isoladas em outros cursos da UEMS e/ou outras IES; atividades de monitoria.
- 2- Pesquisa: Participação em Projetos de Pesquisa, excluindo o TCC; iniciação científica, trabalhos publicados em anais de eventos e em periódicos científicos;
- 3- Extensão: Participação em Projetos de Extensão, estágios curricular supervisionado não obrigatório; participação em eventos, seminários, congressos, encontros estudantis, científicos e similares, cursos de atualização, campanhas de saúde, dentre outras.

As AC do Curso de Graduação em Enfermagem bacharelado e licenciatura serão normatizadas pelo Colegiado de Curso.

16. CONCEPÇÃO E DEFINIÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Segundo o Art. 215. da Resolução CEPE-UEMS nº 867/2008, o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma atividade curricular a ser desenvolvida nos cursos

de graduação, cujos critérios constarão nos respectivos projetos pedagógicos e normatizações específicas aprovadas pelo colegiado do curso, com anuência da PROE.

O TCC deverá ser individual e ter como objetivos: possibilitar o conhecimento das Ciências da Enfermagem, Ciências da Saúde e Educação em Saúde, bem como sua aplicação visando o aprimoramento e a complementação dos conhecimentos teórico-práticos adquiridos ao longo do curso de graduação; despertar a reflexão crítico-profissional motivando o enriquecimento de sua formação científica; propiciar a ampliação do interesse pela atividade científica relacionada aos problemas peculiares das áreas de atividade com as quais tenha afinidade; ser fruto de atividades de ensino, ou pesquisa ou extensão. O aluno optará por realizar o TCC na área de Enfermagem bacharelado ou licenciatura.

O TCC será regido por Regulamento próprio aprovado pelo Colegiado de Curso com anuência da Pró-Reitoria de Ensino, conforme legislação vigente.

17. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Segundo Lopes (2008), a integração curricular pode ser delineada por categorias relacionadas às competências e às disciplinas científicas e escolares. Dependendo da concepção de integração curricular, a organização do currículo é formatada de modo singular.

O Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem bacharelado e licenciatura pode ser entendido como um plano pedagógico e sua correspondente organização institucional que articulam dinamicamente trabalho e ensino, teoria e prática, ensino e comunidade (DAVINI *apud* MARIN et al., 2000).

O Curso de Enfermagem bacharelado e licenciatura adotou as seguintes proposições que tem norteado sua proposta desde então, a saber:

1. Currículo Integrado que reduza a dicotomia teoria e prática e que valorize conteúdos teóricos, teórico-práticos e práticos sobre a área de formação (enfermagem) desde a primeira série.
2. Abordagem humana, precoce e contínua que permita identificar e considerar os alunos como sujeitos e co-responsáveis pelo seu aprendizado, que favoreça a aquisição da identidade profissional bem como o seu ajustamento ao Curso de Enfermagem.

3. Seleção de conteúdos com destaque para os determinantes sociais, culturais, econômicos, filosóficos, antropológicos, espirituais, psicológicos, sociológicos e epidemiológicos inerentes ao processo de assistir o outro integralmente através da sistematização da assistência de enfermagem.
4. Estímulo precoce e permanente à reflexão crítica do agir profissional em enfermagem na prática assistencial, de pesquisa, de extensão e de ensino.
5. Prática assistencial calcada tanto nos princípios ético-científicos que norteiam os procedimentos de enfermagem, ajustando as ações às diferentes realidades e cenários, quanto na proposta de humanização da assistência em saúde.
6. Processo de ensino-aprendizagem que conheça, reflita, avalie e promova implicações positivas na realidade de saúde e de enfermagem de Dourados e de Mato Grosso do Sul mediante acompanhamento de egressos.
7. Construção sistemática de avaliação que oportunize aprimoramento professor e aluno de enfermagem, que ressalte os aspectos observados mais pelo seu lado positivo, valorizando tanto o processo quanto os resultados.
8. Competência do professor ancorada em capacitação pedagógica e desenvolvida mediante bom relacionamento interpessoal com os alunos do Curso de Enfermagem e com seus pares.
9. Valorização das atividades de extensão e do movimento estudantil e de outras atividades complementares que favoreçam tanto o envolvimento discente do Curso de Enfermagem quanto seu trânsito acadêmico.

A estrutura curricular é norteada por três eixos: Ser Humano, Saúde e Ética. Estes princípios gerais originaram cinco eixos temáticos (Educação e Saúde; Enfermagem; Processo do Cuidar; Comunicação; Contexto e Cenário) que têm conduzido a organização das disciplinas agrupadas em torno de unidades temáticas, que compõem as cinco séries do curso. As unidades temáticas reúnem as disciplinas afins, procurando desenvolver o processo educativo de forma integrada (interdisciplinaridade), sequenciada e contextualizada.

A proposta do currículo integrado do Curso pretende que o ensino da Sistematização da Assistência de Enfermagem percorra todo o processo educativo do futuro enfermeiro. Além disso, o ensino da pesquisa também se fará presente desde a

primeira série, procurando aprimorar a prática da pesquisa, como uma das características inerentes ao egresso do curso de Enfermagem.

A organização curricular para a Licenciatura em Enfermagem se volta para uma base de disciplinas necessárias, que envolvem além daquelas necessárias para a formação do enfermeiro, como também para a formação do professor, dentre elas disciplinas que proporcionam o conhecimento de conteúdo pedagógico, bem como as práticas pedagógicas e os estágios curriculares supervisionados de licenciatura, cenários que proporcionam o conhecimento pedagógico dos seus conteúdos específicos.

As aulas práticas de laboratórios serão divididas em turmas, no máximo de 25 alunos com a finalidade de garantir que sejam produtivas e atendam às condições mínimas de segurança de acordo com a legislação vigente. Desse modo, o professor irá desenvolver aulas práticas com grupos de alunos rotativos, fazendo-se necessário computar em sua carga horária de trabalho o número de horas/aula práticas referentes ao número total de grupos da série correspondente à sua disciplina. Assim, enquanto um grupo estiver participando das aulas práticas de uma determinada disciplina, outro grupo estará em aula de outra disciplina, invertendo-se posteriormente os grupos e repetindo as atividades.

Dessa forma, a carga horária de lotação destes professores será calculada conforme o exemplo da disciplina de Anatomia Aplicada à Enfermagem do primeiro ano: considerando que ingressam 40 alunos no curso de enfermagem, a carga horária do professor lotado nesta disciplina, que é de 51 horas aula teóricas mais 17 horas aulas práticas, deverá ser multiplicada por 2 turmas de prática, ficando então $51+(17 \times 2)=85$ horas aula, o que corresponde a 2,5 h/a por ano. .

Para efeito de lotação do professor, o mesmo procedimento deverá atender as disciplinas do curso não específicas da Enfermagem que contenham horas teóricas e horas de práticas laboratoriais, sendo elas mencionadas no quadro a seguir:

Histologia aplicada à Enfermagem	Primeira série
Bioquímica aplicada à Enfermagem	Primeira série
Biologia Geral aplicada à Enfermagem	Primeira série
Fundamentos de Fisiologia Humana e Biofísica aplicada à Enfermagem	Primeira série
Metodologia Científica Aplicada à Enfermagem	Primeira série
Parasitologia aplicada à Enfermagem	Segunda série
Microbiologia aplicada à Enfermagem	Segunda série
Imunologia aplicada à Enfermagem	Segunda série

Farmacologia aplicada à Enfermagem I	Segunda série
Farmacologia aplicada à Enfermagem II	Terceira série
Projeto em Ciências da Enfermagem e da Saúde	Terceira série

Observa-se que as aulas práticas e o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório a serem desenvolvidos pelas áreas de conhecimento das Ciências da Enfermagem serão regulamentados conforme legislação vigente.

Haverá reuniões pedagógicas semanais, tendo como objetivo a organização e o planejamento das atividades de ensino, a elaboração, correção e discussões das avaliações, bem como a capacitação pedagógica do corpo docente. Todo professor lotado no Curso de Enfermagem deverá participar das reuniões pedagógicas (RP), que serão semanais, sendo atribuída uma carga horária de 04 (quatro) horas semanais, como encargos didáticos, registrados no Plano de Atividades Docentes.

Como estratégia de integração curricular, em cada série deverá ser planejado, elaborado e implementado um projeto temático transversal, envolvendo todas as disciplinas, com o intuito de fortalecer a perspectiva interdisciplinar do currículo integrado do curso. A avaliação desse projeto deverá constar nos planos de ensino das disciplinas, como também deve ser uma das notas para compor a média final de cada disciplina em particular.

17.1 Disciplinas Optativas

São disciplinas estabelecidas pelo Colegiado do Curso e oferecidas anualmente, sendo a carga horária máxima de 2 horas/aula semanais, obedecendo aos pré-requisitos relativos a cada disciplina. O aluno deverá cumprir pelo menos 68 horas/aula de disciplinas optativas ao longo do curso. As disciplinas serão ministradas pelos professores efetivos do curso de enfermagem, tendo no mínimo 20 alunos inscritos.

As disciplinas optativas serão:

- Inglês Instrumental – Carga horária 68 horas/aula
- Espanhol Instrumental - Carga horária 68 horas/aula
- Comunicação e Expressão - Carga horária 68 horas/aula

17. 2. Ensino à Distância

O projeto pedagógico terá disciplinas semi-presenciais, contendo parte de sua carga-horária ministrada através do ensino à distância, desde que previamente definidas a carga-horária para essa modalidade e em consonância com a legislação vigente.

Baseado no Art. 72 do Regimento Geral dos Cursos as disciplinas serão: História da Enfermagem, Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiatria I, Práticas Educativas em Saúde, Educação em Enfermagem, Administração da Enfermagem em Saúde Coletiva

A metodologia de educação a distância é uma metodologia de ensino mediada por ferramentas de aprendizagem projetadas para possibilitar a interação dos alunos com os professores. Nessa metodologia, a linguagem escrita é a ferramenta mais utilizada para o diálogo e para a interação entre alunos e professores. Assim, dentre os meios e recursos didáticos, o Curso de Enfermagem tem o objetivo de utilizar ferramentas da informática para o desenvolvimento dos estudos orientados.

A Internet será, nos estudos orientados, um dos principais veículos de interação. Por meio do ambiente virtual de aprendizagem têm-se várias ferramentas de interação que podem ser utilizadas, conforme a dinâmica de cada unidade de estudo. A interação para trocas será realizada por meio de ambiente virtual de aprendizagem.

Nesse ambiente, conta-se com ferramentas que permitem interação via *on-line*, *chats*, que serão articulados, com antecedência, os horários para a presença em fóruns de discussão e contatos assíncronos em que serão postadas as atividades de discussão: seminários, tirar dúvidas e interação entre alunos e professores. Além disso, haverá material digitalizado, proposição de atividades e sugestão de leituras que serão disponibilizadas. Também serão utilizados *e-mails* sempre que necessário.

O uso dos ambientes virtuais para divulgação e troca de informações, bem como a forma e as normas para o desenvolvimento dos estudos orientados a distância e dos fóruns de discussões, serão devidamente normatizados e planejados nas Reuniões Pedagógicas e divulgados junto aos alunos. Esses momentos irão possibilitar experiência ampliada de participação em discussões qualificadas com estudos prévios e de reflexões interdisciplinares sobre as temáticas.

17.3. Disciplinas Específicas da Enfermagem

São disciplinas específicas da Enfermagem com conteúdo teórico-prático: Sistematização da Assistência de Enfermagem, Enfermagem em Saúde Coletiva I,

Enfermagem na Saúde da Mulher I, Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente I, Enfermagem na Saúde da Mulher II, Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente II, Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiatria I, Enfermagem na Saúde do Adulto e do Idoso I, Enfermagem na Saúde do Adulto e do Idoso II, Administração de Enfermagem em Saúde Coletiva, Administração de Enfermagem Hospitalar, Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiatria II.

18. ESTRUTURA CURRICULAR

PRIMEIRA SÉRIE - Enfermagem como Profissão

Unidade Temática 1.1						
Disciplinas	Carga horária semanal	Teórica	Prática	PCC*	Ensino à Distância	Carga horária total
Saúde, Cultura e Sociedade	2	34	-	34	-	68
Deontologia e Legislação em Enfermagem I	1	30	-	4	-	34
História da Enfermagem	2	36	-	15	17	68
Psicologia Aplicada à Enfermagem I	1	30	-	4	-	34
TOTAL	6	130	-	57	17	204

* Prática como Componente Curricular (PCC): conforme as Resoluções CNE 1/2002 e CNE 2/2002

Unidade Temática 1.2						
Disciplinas	Carga horária semanal	Teórica	Prática	PCC	Ensino à Distância	Carga horária total
Anatomia aplicada à Enfermagem	2	46	17	5	-	68
Histologia aplicada à Enfermagem	2	46	17	5	-	68
Fundamentos de Fisiologia Humana e Biofísica aplicada à Enfermagem	4	102	17	17	-	136
TOTAL	8	194	51	27	-	272

Unidade Temática 1.3						
Disciplinas	Carga horária semanal	Teórica	Prática	PCC	Ensino à Distância	Carga horária total
Biologia Geral Aplicada à Enfermagem	2	46	17	5	-	68
Bioquímica Aplicada à Enfermagem	2	46	17	5	-	68
TOTAL	4	92	34	10	-	136

Unidade Temática 1.4						
Disciplinas	Carga horária semanal	Teórica	Prática	PCC	Ensino à Distância	Carga horária total
Metodologia Científica Aplicada à	2	27	17	24	-	68

Enfermagem						
TOTAL	2	27	17	24	-	68

Unidade Temática 1.5						
Disciplinas	Carga horária semanal	Teórica	Prática	PCC	Ensino à Distância	Carga horária total
História e Filosofia da Educação	2	34	-	34		68
Didática	2	34	-	34	-	68
Psicologia da Educação	2	34	-	34	-	68
Total	6	102	-	102	-	204

UNIDADES TEMÁTICAS DA PRIMEIRA SÉRIE	CARGA HORÁRIA SEMANAL	TEÓRICA	PRÁTICA	PCC	ENSINO À DISTÂNCIA	CARGA HORÁRIA TOTAL
1.1	6	130	-	57	17	204
1.2	8	194	51	27	-	272
1.3	4	92	34	10	-	136
1.4	2	27	17	24	-	68
1.5	6	102	-	102	-	204
TOTAL	26	545	102	220	17	884

SEGUNDA SÉRIE - A Enfermagem na Saúde Coletiva

Unidade Temática 2.1						
Disciplinas	Carga horária semanal	Teórica	Prática	PCC	Ensino à Distância	Carga horária total
Parasitologia Aplicada à Enfermagem	2	46	17	5	-	68
Microbiologia Aplicada à Enfermagem	2	46	17	5	-	68
Imunologia Aplicada à Enfermagem	2	46	17	5	-	68
Patologia Aplicada à Enfermagem	2	58	-	10	-	68
TOTAL	8	196	51	25	-	272

Unidade

Temática 2.2						
Disciplinas	Carga horária semanal	Teórica	Prática	PCC	Ensino à Distância	Carga horária total
Sistematização da Assistência de Enfermagem e Semiotécnica	3	41	51	10	-	102
Enfermagem em Saúde Coletiva	6	87	102	15	-	204
Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiatria I	3	38	34	10	20	102
Enfermagem em Saúde da criança I	2	29	34	5	-	68
Enfermagem em Saúde da Mulher I	2	29	34	5	-	68
Farmacologia Aplicada à Enfermagem I	2	46	17	5	-	68
Nutrição Aplicada à Enfermagem I	1	29	-	5	-	34
Psicologia Aplicada à Enfermagem II	1	29	-	5	-	34
TOTAL	20	328	272	60	20	680

Unidade Temática 2.3						
Disciplinas	Carga horária semanal	Teórica	Prática	PCC	Ensino à Distância	Carga horária total
Epidemiologia	2	58	-	10	-	68
Bioestatística	1	29	-	5	-	34
Pesquisa Qualitativa em Saúde	1	34	-	-	-	34
TOTAL	4	121	-	15	-	136

Unidade

Temática 2.4						
Disciplinas	Carga horária semanal	Teórica	Prática	PCC	Ensino à Distância	Carga horária total
Práticas Educativas em Saúde	2	31	-	20	17	68
TOTAL	2	31	-	20	17	68

UNIDADES TEMÁTICAS DA SEGUNDA SÉRIE	CARGA HORÁRIA SEMANAL	TEÓRICA	PRÁTICA	PCC	ENSINO À DISTÂNCIA	CARGA HORÁRIA TOTAL
2.1	8	196	51	25	-	272
2.2	20	328	272	60	20	680
2.3	4	121	-	15	-	136
2.4	2	31	-	20	17	68
TOTAL	34	676	323	120	37	1156

TERCEIRA SÉRIE - A Enfermagem na Recuperação da Saúde

Unidade Temática 3.1						
Disciplinas	Carga horária semanal	Teórica	Prática	PCC	Ensino à Distância	Carga horária total
Enfermagem em Saúde da Criança e Adolescente II	3	36	51	15	-	102
Enfermagem em Saúde da Mulher II	4	53	68	15	-	136
TOTAL	7	89	119	30	-	238

Unidade Temática 3.2						
Disciplinas	Carga	Teórica	Prática	PCC	Ensino à	Carga

	horária semanal				Distância	horária total
Enfermagem em Saúde do Adulto e do Idoso I	10	184	136	20	-	340
Farmacologia Aplicada à Enfermagem II	2	46	17	5	-	68
Nutrição Aplicada à Enfermagem II	1	29	-	5	-	34
Psicologia Aplicada à Enfermagem III	1	29	-	5	-	34
TOTAL	14	288	153	35	-	476

Unidade Temática 3.3						
Disciplinas	Carga horária semanal	Teórica	Prática	PCC	Ensino à Distância	Carga horária total
Projeto em Ciências da Enfermagem e da Saúde	1	17	17	-	-	34
TOTAL	1	17	17	-	-	34

Unidade Temática 3.4						
Disciplinas	Carga horária semanal	Teórica	Prática	PCC	Ensino à Distância	Carga horária total
Educação em Enfermagem	3	48	-	20	34	102
TOTAL	3	48	-	20	34	102

UNIDADES TEMÁTICAS DA TERCEIRA SÉRIE	CARGA HORÁRIA SEMANAL	TEÓRICA	PRÁTICA	PCC	ENSINO À DISTÂNCIA	CARGA HORÁRIA TOTAL
3.1	7	89	119	30	-	238
3.2	14	288	153	35	-	476
3.3	1	17	17	-	-	34
3.4	3	48	-	20	34	102
TOTAL	25	442	289	85	34	850

QUARTA SÉRIE - O enfermeiro e o processo de cuidar na perspectiva do cuidado integral de saúde

Unidade Temática 4.1						
Disciplinas	Carga horária semanal	Teórica	Prática	PCC	Ensino à Distância	Carga horária total
Enfermagem em Saúde do Adulto e do Idoso II	3	36	51	15	-	102
TOTAL	3	36	51	15	-	102

Unidade Temática 4.2						
Disciplinas	Carga horária semanal	Teórica	Prática	PCC	Ensino à Distância	Carga horária total
Administração de Enfermagem em Saúde Coletiva	4	40	60	20	16	136
Administração de Enfermagem Hospitalar	4	48	68	20	-	136
Psicologia Aplicada à Enfermagem IV	1	29	-	5	-	34
Deontologia e Legislação em Enfermagem II	1	29	-	5	-	34
TOTAL	10	146	128	50	16	340

Unidade Temática 4.3						
Disciplinas	Carga horária semanal	Teórica	Prática	PCC	Ensino à Distância	Carga horária total
Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiatria II	2	29	34	5	-	68
TOTAL	2	29	34	5	-	68

Unidade Temática 4.4						
Disciplinas	Carga horária semanal	Teórica	Prática	PCC	Ensino à Distância	Carga horária total
Fundamentos em Libras	1	24	-	10	-	34
Políticas de Educação e Saúde	2	58	-	10	-	68
TOTAL	3	82	-	20	-	102

Unidade Temática 4.5						
Disciplinas	Carga horária semanal	Teórica	Prática	PCC	Ensino à Distância	Carga horária total
Trabalho de Conclusão de Curso	1	34	-	-	-	34
TOTAL	1	34	-	-	-	34

Estágio de Licenciatura em Enfermagem I						
Disciplinas	Carga horária semanal	Teórica	Prática	PCC	Ensino à Distância	Carga horária total
TOTAL	8	-	272	-	-	272

UNIDADES	CARGA	TEÓRICA	PRÁTICA	PCC	ENSINO À	CARGA
-----------------	--------------	----------------	----------------	------------	-----------------	--------------

TEMÁTICAS DA QUARTA SÉRIE	HORÁRIA SEMANAL				DISTÂNCIA	HORÁRIA TOTAL
4.1	3	36	51	15	-	102
4.2	10	146	128	50	16	340
4.3	2	29	34	5	-	68
4.4	3	82	-	20	-	102
4.5	1	34	-	-	-	34
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO DE LICENCIATURA I	8	-	272	-	-	272
TOTAL	27	327	485	90	16	918

QUINTA SÉRIE – O enfermeiro no cenário do cuidar e ensinar

Disciplinas	Carga horária semanal	Teórica	Prática	PCC	Ensino à Distância	Carga horária total
Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório para Enfermagem	29	-	986	-	-	986
Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório de Licenciatura II	7	-	238	-	-	238
Total	36	-	1224	-	-	1224

DISCIPLINAS PEDAGÓGICAS

Disciplinas	Carga horária	Teórica	Prática	PCC	Ensino à Distância	Carga horária
-------------	---------------	---------	---------	-----	--------------------	---------------

	semanal					total
História e Filosofia da Educação	2	34	-	34		68
Didática	2	34	-	34	-	68
Psicologia da Educação	2	34	-	34	-	68
Práticas Educativas em Saúde	2	31	-	20	17	68
Educação em Enfermagem	3	48	-	20	34	102
Políticas de Educação e Saúde	2	58	-	10	-	68
Total	13	239	-	152	51	442

ENFERMAGEM BACHARELADO E LICENCIATURA

Séries	Teórica	Prática	PCC	Ensino à Distância	Carga horária total	Carga Horária (60')
1ª.	545	102	220	17	884	737
2ª.	676	323	120	37	1156	963
3ª.	442	289	85	34	850	708
4ª.	327	213	90	16	646	538
5ª. Estágio Curricular Supervisionado Bacharelado	-	986	-	-	986	822
Atividades Complementares	-	-	-	-	306	255
Disciplinas Optativas	-	-	-	-	68	57
Subtotal	1990	1913	515	104	4.896	4.080
4ª. e 5ª. - Estágio Curricular Supervisionado Licenciatura		510			510	425
Total	1990	2423	515	104	5406*	4.505

* A carga horária referente ao Estágio Supervisionado Obrigatório para Enfermagem referente ao bacharelado foi calculada em relação a 3910 horas/aula, visto que as diretrizes curriculares nacionais preconizam o mínimo de 20% da carga horária total do curso de bacharelado.

19- TABELA DE EQUIVALÊNCIA

ÁREA DE CONHECIMENTO - 2004	SÉRIE	TEORIA	PRÁTICA	C.H. TOTAL	ÁREA DE CONHECIMENTO - 2012	SÉRIE	TEORIA	PRÁTICA	C.H. TOTAL
Anatomia Humana Aplicada a Enfermagem I	1ª	51	17	68	Anatomia Humana Aplicada à Enfermagem	1ª	51	17	68
Anatomia Humana Aplicada a Enfermagem II	2ª	51	17	68					
Histologia Aplicada a Enfermagem	1ª	51	17	68	Histologia Aplicada à Enfermagem	1ª	51	17	68
Fundamentos de Fisiologia Humana e Biofísica Aplicada a Enfermagem	1ª	102	34	136	Fundamentos de Fisiologia Humana e Biofísica Aplicada à Enfermagem	1ª	119	17	136
Bioquímica Aplicada a Enfermagem	1ª	51	17	68	Bioquímica Aplicada à Enfermagem	1ª	51	17	68
Biologia Geral Aplicada a Enfermagem	1ª	68	34	102	Biologia Geral Aplicada à Enfermagem	1ª	51	17	68
Sociologia – Antropologia e Filosofia Aplicadas a Enfermagem	1ª	68	-	68	Saúde, cultura e sociedade	1ª	68	-	68
Deontologia e Legislação em Enfermagem	1ª	68	-	68	Deontologia e Legislação em Enfermagem I	1ª	34	-	34
					Deontologia e Legislação em Enfermagem II	4ª	34	-	34
Bioestatística Aplicada a Enfermagem	1ª	51	17	68	Bioestatística	2ª	34	-	34
Comunicação e Expressão	1ª	68	-	68	-	-	-	-	-
História e Fundamentos de Enfermagem	1ª	68	-	68	História da Enfermagem	1ª	68	-	68
Metodologia Científica Aplicada a Saúde e a Enfermagem	1ª	51	17	68	Metodologia Científica Aplicada à Enfermagem	1ª	51	17	68
Psicologia Aplicada à Enfermagem	2ª	102	-	-	Psicologia Aplicada à Enfermagem I	1ª	34	-	34
					Psicologia Aplicada à Enfermagem II	2ª	34	-	34
					Psicologia Aplicada à Enfermagem III	3ª	34	-	34
					Psicologia Aplicada à Enfermagem IV	4ª	34	-	34
Microbiologia Aplicada a Enfermagem	1ª	51	17	68	Microbiologia Aplicada à Enfermagem	2ª	51	17	68
Epidemiologia e Saúde Ambiental	1ª	51	17	68	Epidemiologia	2ª	68	-	68
Didática Aplicada a Enfermagem	1ª	51	17	68	Didática	1ª	68	-	68
Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem I	1ª	34	34	68	Sistematização da Assistência de Enfermagem e Semiotécnica	2ª	51	51	102
Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem II	3ª	34	34	68					
Farmacologia Aplicada a Enfermagem I	2ª	51	17	68	Farmacologia Aplicada à Enfermagem I	2ª	51	17	68
Farmacologia Aplicada a Enfermagem II	3ª	51	17	68	Farmacologia Aplicada à Enfermagem II	3ª	51	17	68
Parasitologia Aplicada a Enfermagem	2ª	51	17	68	Parasitologia Aplicada à Enfermagem	2ª	51	17	68
Patologia Aplicada a Enfermagem	3ª	51	17	68	Patologia Aplicada à Enfermagem	2ª	68	-	68
Imunologia Aplicada a Enfermagem	2ª	51	17	68	Imunologia Aplicada à Enfermagem	2ª	51	17	68
Nutrição Aplicada a Enfermagem	2ª	51	17	68	Nutrição Aplicada à Enfermagem I	2ª	34	-	34
					Nutrição Aplicada à Enfermagem II	3ª	34	-	34
Enfermagem em Saúde Coletiva	2ª	102	136	238	Enfermagem em Saúde Coletiva	2ª	102	102	204
Enfermagem na Saúde do Adulto e do Idoso I	3ª	170	136	306	Enfermagem em Saúde do Adulto e do Idoso I	3ª	204	136	340
Enfermagem na Saúde do Adulto e do Idoso II	4ª	34	34	68	Enfermagem em Saúde do Adulto e do Idoso II	4ª	51	51	102
Enfermagem na Saúde Mental	2ª	51	51	102	Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiatria I	2ª	68	34	102

					Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiatria II	4ª	34	34	68
Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente I	2ª	34	34	68	Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente I	2ª	34	34	68
Enfermagem na Saúde da Mulher I	2ª	34	34	68	Enfermagem em Saúde da Mulher I	2ª	34	34	68
Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente II	3ª	34	34	68	Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente II	3ª	51	51	102
Enfermagem na Saúde da Mulher II	3ª	51	51	102	Enfermagem em Saúde da Mulher II	3ª	68	68	136
Administração de Enfermagem em Saúde Coletiva	2ª	68	68	136	Administração de Enfermagem em Saúde Coletiva	4ª	68	68	136
Administração de Enfermagem Hospitalar I	3ª	34	34	68	Administração de Enfermagem Hospitalar	4ª	68	68	136
Administração de Enfermagem Hospitalar II	4ª	34	34	68					
Pesquisa em Ciências da Enfermagem I	3ª	34	-	34	Pesquisa em Ciências da Enfermagem e da Saúde	3ª	34	-	34
Pesquisa em Ciências da Enfermagem II	4ª	34	-	34	Trabalho de Conclusão de Curso	4ª	34	-	34
Estágio Curricular Supervisionado	5ª	-	-	612	Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório em Enfermagem	5ª	-	-	980
-----	-	-	-	-	Pesquisa Qualitativa em Saúde	2ª	34	-	34
-----	-	-	-	-	Políticas de Educação e Saúde	4ª	68	-	68
-----	-	-	-	-	Psicologia da Educação	1ª	68	-	68
-----	-	-	-	-	História e Filosofia da Educação	1ª	68	-	68
-----	-	-	-	-	Educação em Enfermagem	3ª	68	-	68
-----	-	-	-	-	Fundamentos de Libras	4ª	34	-	34
-----	-	-	-	-	Práticas Educativas em Saúde	2ª	68	-	68
-----	-	-	-	-	Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório de Licenciatura I	4ª	-	-	240
					Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório de Licenciatura II	5ª	-	-	240

20. PLANO DE IMPLANTAÇÃO E ADEQUAÇÕES DO CURRÍCULO

O plano de implantação do novo currículo deverá ocorrer em 2012, e a elaboração de resoluções ou atualização destas envolvendo as atividades complementares, estágios supervisionados e trabalho de conclusão de curso ocorrerão após aprovação do projeto pedagógico.

Situações que não foram contempladas neste item serão apreciadas pelo Colegiado de Curso, com encaminhamento aos órgãos competentes da UEMS.

Em relação à lotação dos professores apresentamos uma tabela de equivalência considerando que para as disciplinas pedagógicas específicas da enfermagem, como Práticas Educativas em Saúde, Educação em Enfermagem, Políticas de Educação e Saúde, Estágio de Licenciatura em Enfermagem I e II devem ser ministradas por professores das áreas de Enfermagem ou Saúde, considerando sua formação inicial, área de mestrado ou doutorado, com preferência na área de Educação, e atuação como pesquisador no âmbito da Educação em Saúde e Educação em Enfermagem. Para essas disciplinas, poderão ser lotados mais de um professor, por exemplo, Práticas Educativas em Saúde, com 68 horas/aula, dois professores com 34 horas/aula.

O aluno reprovado em alguma unidade temática (no projeto que está sendo extinto) terá direito a garantia de cursar disciplinas correspondentes no projeto a ser implantado a partir de 2012. Caso o aluno opte em migrar para o projeto novo (que está sendo implantado) terá direito as adaptações necessárias.

21. EMENTÁRIO

PRIMEIRA SÉRIE

1. SAÚDE, CULTURA E SOCIEDADE

Objetivos: Descrever novas relações com o contexto social e reconhecer a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões; diferenciar os conceitos de raça, etnia, cultura, civilização, etnocentrismos, racismo contra as minorias; compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais; reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida; identificar as necessidades individuais de saúde do indivíduo e da coletividade, bem como seus condicionantes e determinantes.

Ementa: Conceitos de raça, etnia, cultura, civilização, etnocentrismo, preconceito, racismo contra afrodescendentes. Diferentes formas e manifestações do racismo no mundo. Multiculturalismo, Estado e políticas públicas (ações afirmativas). A construção do conhecimento em saúde. O processo de trabalho no campo da saúde: cenários, atores e funções. O modelo biomédico e seus elementos estruturais. Paradigma da Saúde Coletiva. A formação histórica do Sistema Único de Saúde: princípios, diretrizes e

legislações. O modo de vida da população local e regional e os seus nexos com o processo de saúde-doença.

Bibliografia Básica:

- ADAM, P.; HERZLICH, C. **Sociologia da doença e da medicina**. Bauru: EDUSC, 2001.
- ALVES, P.C.; MINAYO, M.C.S. **Saúde e doença: um olhar antropológico**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2004
- LIMA, N.T. et al. **Saúde e Democracia: história e perspectivas do SUS**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005.
- PAIM, J.S.; ALMEIDA FILHO, N. **A crise da Saúde Pública e a Utopia da Saúde Coletiva**. Salvador: Casa da Qualidade Editora, 2000.
- SCHWARCZ, L. M. & QUEIROZ, R. S. (Org.). **Raças e diversidade**. São Paulo: Edusp, 1995.

Bibliografia complementar:

- ANDRADE, S.M.; SOARES, D.A.; CORDONI JUNIOR, L. **Bases da Saúde Coletiva**. Londrina: Editora UEL, 2001.
- BRASIL. Lei nº 8080, de 19 de setembro de 1990. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 20 set. Seção 1, p. 18055.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Regionalização da assistência à saúde: aprofundando a descentralização com acesso – Norma Operacional da Assistência a Saúde**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2002. 108p.
- BRASIL, Ministério da Saúde. **Entendendo o SUS**. Brasília: 2007. 30p.
- CAMARGO JUNIOR, K.R. **Biomedicina, Saber & Ciência: uma abordagem crítica**. São Paulo: Hucitec, 2003.
- DIÉGUES JÚNIOR, M. **Etnias e culturas no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1977.
- ROSEN. G. **Uma história da saúde pública**. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2006.
- VASCONCELOS, E.M. (organizador). **A saúde nas palavras e nos gestos: reflexões da rede educação popular e saúde**. São Paulo: Hucitec, 2001.
- WEST, C. **Questão de raça**. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

2. DEONTOLOGIA E LEGISLAÇÃO EM ENFERMAGEM I

Objetivos: Iniciar formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional; assumir o compromisso ético, humanístico e social com o trabalho multiprofissional em saúde; conhecer as características profissionais da equipe de enfermagem; conhecer o processo de trabalho em enfermagem com princípios de Ética e de Bioética; reconhecer o papel social do enfermeiro e as formas de organização das entidades de classe; e desenvolver pesquisas bibliográficas relacionadas a ética no agir profissional do enfermeiro.

Ementa: Conteúdos envolvendo deontologia e legislação profissional em enfermagem, estimulando a compreensão e discussões de dilemas bioéticos existentes em nossa sociedade, favorecendo o pensamento crítico do aluno sobre a temática.

Bibliografia básica

- CAMARGO, M. **Ética, vida e saúde**. 6. ed. São Paulo: Vozes, 1981.
- CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Código de ética dos profissionais de enfermagem**. Rio de Janeiro: 1993.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Resolução 311: Código de ética dos profissionais de enfermagem**. Rio de Janeiro 08 de fevereiro de 2007.

CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DO MATO GROSSO DO SUL. **Legislação Básica para o exercício da Enfermagem**. 2001.

DINIZ, D; GUILHEM, D. **O que é bioética?** São Paulo: Brasiliense, 2002.

GELAIN, I. **Deontologia e enfermagem**. 3. ed. São Paulo: EPU, 1998.

PETROIANU, A. **Ética, moral e deontologia médica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

Bibliografia complementar:

LIRA, N. F.; BONFIN, M. E. S. **História da enfermagem e legislação**. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 1989.

SILVA, J. **Responsabilidade Civil do Enfermeiro**. João Pessoa. 2006.

MARTA, G.N, MARTA, T, N. **Aborto de fetos anencefálicos**, Revista Associação Médica Brasileira, 2010.

MELO, M.L.R; AKIKO, L.K.H. **Aborto espontâneo e provocado: sentimentos vivenciados pelos homens**. Revista Brasileira de Enfermagem – REBEn, 2006.

3.HISTÓRIA DA ENFERMAGEM

Objetivos: Compreender a ciência da arte do cuidar como instrumento de interpretação profissional; conhecer e refletir sobre a história da prática da enfermagem; contextualizar a história da enfermagem no Brasil, no Mato Grosso do Sul e em Dourados.

Ementa: A história da enfermagem científica: a evolução da enfermagem no mundo, no Brasil, no estado de Mato Grosso do Sul e em Dourados. A História do curso de Enfermagem da UEMS. A evolução do ensino de enfermagem e a importância do cuidado como direito do ser humano.

Bibliografia Básica:

BEN A. **Florence Nightingale: A Enfermeira com uma lanterna na batalha**. São Paulo. Heroes, 1992.

LIRA, N. F.; BONFIN, M. E. S. **História da enfermagem e legislação**. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 1989.

MARTINS A.B. **UEMS através do tempo: A saga de uma universidade sob a visão do jornal O Progresso 1990 a 1995**. Mato Grosso do Sul. Nicanor Coelho, 2006.

RENOVATO, R. D. ; MISSIO, L. . **O curso de graduação em enfermagem da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul: a história dos seus primeiros doze anos**. In: VII Jornada do HISTEDBR - " O trabalho didático na história da educação", 2007, Campo Grande - MS. Anais da VII Jornada do HISTEDBR - História, Sociedade e Educação no Brasil. Campo Grande-MS : UNIDERP, 2007. v. 1. p. 1-20.

Bibliografia Complementar:

PAIXÃO, W. **História da enfermagem**. 5. ed.. Rio de Janeiro: Julio C. Reis Livraria, 1979.

VASCONCELO; E.M.; **Perplexidade na Universidade: vivências nos cursos de saúde**. São Paulo: Hucitec, 2006.

4. PSICOLOGIA APLICADA À ENFERMAGEM I

Objetivos: Identificar os aspectos do desenvolvimento psicológico do ser humano; identificar as necessidades individuais de saúde do acadêmico, do indivíduo e da coletividade; compreender os aspectos psicológicos das relações humanas; e refletir sobre a morte e o morrer.

Ementa: Psicologia Geral. Relação aluno de enfermagem/paciente. O paciente: Aspectos psicológicos, culturais, sociais e econômicos. Estar doente: mecanismo de defesa empregado; Direitos e ganhos; Deveres e perdas. A formação psicológica do enfermeiro. A humanização como princípio do cuidar. A importância do papel do profissional de Enfermagem no processo de recuperação do paciente. Equipe Multidisciplinar ou Interdisciplinar? Semelhanças, Contrastes e Importância. As necessidades espirituais e o processo de enfermagem. Recursos espirituais pessoais do enfermeiro. A morte e o morrer. O aluno de Enfermagem e a Morte: aspectos psicológicos. Stress/Enfermagem: Vicissitudes desta área de trabalho.

Bibliografia Básica:

ANGERAMI-CAMON, W. A. et. al. **E a Psicologia entrou no Hospital**. São Paulo, Thomson Learning, 2003.

ANGERAMI-CAMON, W. A. et. al. **Atualidades em Psicologia da Saúde**. São Paulo, Livraria Pioneira Editora, 2004.

KUBLER – ROSS E. **Morte. Estágio Final da Evolução**. Rio de Janeiro: Record, 1999.

LABAKI, M. E. P. **Morte. Clínica Psicanalítica**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.

MANZOLLI, M. C. e cols. **Relacionamento em Enfermagem. Aspectos Psicológicos**. São Paulo: Sarvier, 1987.

TURATO, E.R. (Organizador) **Psicologia da Saúde: Estudos Clínicos-Qualitativos**. Taubaté: Cabral Editora e Livraria Universitária, 2003.

Bibliografia Complementar:

MANZOLLI, M. e cols. **Psicologia em Enfermagem**. São Paulo: Editora Sarvier, 1981.

MANZOLLI, M. C. e cols. **Relacionamento em Enfermagem. Aspectos Psicológicos**. São Paulo: Sarvier, 1987.

5. ANATOMIA APLICADA À ENFERMAGEM

Objetivos: Conhecer as estruturas do corpo humano bem como, saber as suas funções e localizações, podendo fazer o reconhecimento visual e descritivo de cada sistema estudado; conhecer as estruturas anatômicas do corpo humano, bem como saber as suas ações e localizações.

Ementa: Fundamentação teórico-prática da Anatomia no conhecimento do Corpo Humano abrangendo nomenclaturas e divisões anatômicas, estruturas e funções corporais. Compreendendo desta forma: Células, Tecidos e Órgãos do: Sistema Tegumentar; Sistema Esquelético, Articular e Muscular; Sistema Cardiovascular; Sistema Respiratório; Sistema Linfático; Sistema Nervoso; Sentidos Especiais; Sistema Digestório; Sistema Renal; Sistema Endócrino e Sistema Genital Feminino e Masculino.

Bibliografia Básica:

DANGELO, J.G. **Anatomia Humana Básica**. São Paulo: Atheneu, 2005.

MOORE, K. L.; DALLEY, A. F. **Anatomia orientada para a clínica**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1986.

NETTER, F. H. **Atlas de Anatomia**. 4 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

TORTORA, G. J. **Princípios de Anatomia e Fisiologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

TORTORA, G. J. *et al.* **Corpo Humano: Fundamentos de Anatomia e Fisiologia**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

Bibliografia Complementar:

CITOW, J. S., MACDONALD, R. L. **Neuroanatomia e Neurofisiologia**. São Paulo: Santos, 2004.

KAWAMOTO, E. E. **Anatomia e Fisiologia Humana**. São Paulo: EPU, 1988.

SILVA, C. R. L., *et. al.* **Dicionário Ilustrado de Saúde**. 3. ed. São Caetano do Sul: Yendis, 2008.

SOBOTTA-BECKER. Atlas de Anatomia Humana . Vols.1 e 2, 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000

WALTER, R, KOCH, R.M. **Anatomia e Fisiologia Humana**. Curitiba: Século XXI, 2005.

6. HISTOLOGIA APLICADA À ENFERMAGEM

Objetivos: Adquirir noções e fundamentos sobre a estrutura e a função das células e tecidos do corpo humano.

Ementa: Descrição das estruturas componentes dos tecidos epitelial, conjuntivo, muscular e nervoso. Células do sangue. Hemocitopoese. Pele e anexos. Histofisiologia dos sistemas circulatório, linfático, respiratório, digestório, endócrino, renal e reprodutor. Órgãos dos sentidos.

Bibliografia Básica:

DI FIORI, M. S. H. **Atlas de histologia**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991

GENESER, F. **Atlas de histologia**. Panamericana, 1987.

JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. **Histologia básica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2004.

KÜHNEL, W. **Atlas de citologia, histologia e anatomia microscópica para teoria e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 1991.

ROSS, M. H.; POMRELL, L. **Histologia texto e atlas**. 2. ed. Panamericana. 1993

Bibliografia Complementar

BURKITT; YOUNG; HEATH. **Histologia funcional**. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2001.

7. FUNDAMENTOS DE FISIOLOGIA HUMANA E BIOFÍSICA APLICADA À ENFERMAGEM

Objetivos: Descrever e conceituar Fisiologia; abordar temas relativos à fisiologia muscular, esquelético, circulatório (cardiovascular, linfático e imunológico), respiratório, renal, nervoso, órgãos dos sentidos, digestório, endócrino e reprodutor.

Ementa: Aspectos fisiológicos do sistema tegumentar e comunicação celular. Fisiologia dos sistemas muscular, esquelético, circulatório (cardiovascular, linfático e imunológico), respiratório, renal, nervoso, órgãos dos sentidos, digestório, endócrino e reprodutor.

Bibliografia Básica:

- AIRES, M. M. **Fisiologia**. 2. ed. Rio de Janeiro Guanabara Koogan, 1999.
 BERNE R. M; LEVY M. N. **Fisiologia** 4. ed. Rio de Janeiro Guanabara Koogan, 1998.
 COSTANZO S. L. **Fisiologia**. Rio de Janeiro Guanabara Koogan, 1999.
 GUYTON A. C.; HALL, J. E. **Tratado de fisiologia médica**. 9. ed. Rio de Janeiro Guanabara Koogan, 1997.
 HENEINE, I. F. **Biofísica básica**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 1996.
 MCARDLE; WILLIAN D. **Fisiologia do exercício: nutrição, energia e desempenho humano**. Rio de Janeiro Guanabara Koogan, 1998.

Bibliografia Complementar:

- CINGALAME H. E., HOUSSAY A. B. e Cols. **Fisiologia Humana**. 7º edição. Porto Alegre, Artmed. 2004.
 DAVIES A. BLOKILEY, A. H. e Kidd, C. **Fisiologia Humana**. Porto Alegre, Artmed. 2002

8. BIOLOGIA GERAL APLICADA À ENFERMAGEM

Objetivos: Adquirir noções e fundamentos sobre a estrutura e a função das células e tecidos, subsidiando a compreensão da anatomia e fisiologia.

Ementa: Níveis de organização da estrutura biológica. Noções básicas de microscopia de luz e eletrônica. Teoria celular. Organização geral das células procarióticas e eucarióticas. Organização estrutural e funcional das células eucarióticas animais. Ciclo celular. Biogênese. Processos de gametogênese e de fecundação. Caracterização dos períodos do desenvolvimento humano: pré-embriônico, embriônico e fetal. Organização morfo-funcional dos anexos embriônicos. Caracterização das malformações e de agentes teratogênicos. Histórico e desenvolvimento da Genética. Características e propriedades do material genético. Regulação gênica e diferenciação celular. Cromossomos humanos normais e aberrações cromossômicas.

Bibliografia Básica:

- ALBERTS, B. et al. **Fundamentos da biologia celular: Uma Introdução à Biologia Molecular da Célula**. 2. ed. Artmed, 2002.
 BURNS, G. W. **Genética: uma introdução à hereditariedade**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1986.
 GARDNER, E. J.; D. P. SNUSTAD. **Genética**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1986.
 JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. **Biologia celular e molecular**. 7. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2000.
 MOORE, K.L.; PERSAUD, T.V.N. **Embriologia clínica**. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

Bibliografia Complementar:

- SWANSON, C. P. A. **Célula**. Textos básicos em Biologia Moderna. 3. ed. Editora Edgard Blucher LTDA, 1988.
 VANZELA, A. L. L.; SOUZA, R. F. **Avanços da biologia celular e da genética molecular**. São Paulo: Editora UNESP, 2009. 136p. (Paradidáticos. Série Evolução).

9. BIOQUÍMICA APLICADA À ENFERMAGEM

Objetivos: Conhecer os processos bioquímicos nos sistemas orgânicos do ser humano.

Ementa: Estruturas das biomoléculas e aspectos gerais sobre o metabolismo celular e as bases moleculares e sua importância na saúde humana. Classificação, propriedades, estrutura, função e Metabolismo das Proteínas. Enzimas: inibição e enzimas reguladoras. Ciclo da uréia. Carboidratos: classificação, propriedades, estrutura e função. Lipídeos: classificação, propriedades, estrutura, função e metabolismo dos Carboidratos: bioenergética e ciclo do ATP, glicólise e sua regulação, ciclo de Krebs, transporte de elétrons e cadeia respiratória. Classificação, propriedades, estrutura, função e metabolismo dos Lipídios. Vitaminas e minerais: como co-fatores enzimáticos. Interconversão do metabolismo de todos os nutrientes.

Bibliografia Básica:

BAYNES, J., DOMINICZAK, M. H. **Bioquímica Médica**. São Paulo: Manole, 2000.

CAMPBELL, M. K. **Bioquímica**. São Paulo: ArtMed, 2000.

CHAMPE, P. C.; HARVEY, R. A. **Bioquímica Ilustrada**. 2. ed. Porto Alegre: ArtMed, 1996.

GRAW, A et al. **Bioquímica Clínica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

VOET D. et al. **Fundamentos de Bioquímica**. Porto Alegre: ArtMed, 2002.

Bibliografia Complementar:

DONALD, V. et al. **Fundamentos de Bioquímica**. Porto Alegre: ArtMed, 2000.

LEHNINGER, A.L.; NELSON, D.L.; COX, M.M. **Princípios de Bioquímica**. São Paulo: Sarvier, 1998.

MARZOCCO, A.; TORRES, B. B. **Bioquímica Básica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

ROSKOSKI. **Bioquímica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.

STRYER, L. **Bioquímica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996.

10. METODOLOGIA CIENTÍFICA APLICADA À ENFERMAGEM

Objetivos: Compreender os conceitos e objetivos da metodologia científica; conhecer normas técnicas de apresentação de trabalhos científicos; conhecer legislação pertinente a pesquisa com seres humanos.

Ementa: Conceituar os objetivos da metodologia científica e da metodologia científica aplicada ao ensino, saúde e enfermagem; normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT; as etapas da elaboração de um projeto de pesquisa; a história da pesquisa em enfermagem; legislação brasileira vigente sobre ética na pesquisa com seres humanos.

Bibliografia Básica:

ALVIN, N.A.T. O Espaço Criativo e Sensível na População de dados para a pesquisa em enfermagem. **Escola Anna Nery. Revista Enfermagem**, p. 5, ago. 2001.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR- 10520**: Informações e documentos: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR- 6023**: Informação e documentação – referências – Elaboração. Rio de Janeiro IBBD.

- GAUTHIER, J. H. M. et al. **Pesquisa em enfermagem**: novas metodologias aplicadas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.
- LEOPARDI, M. T. **Metodologia da pesquisa na saúde**. Santa Maria/RS: Pallotti, 2001.
- POLIT, D.F; HUNGLER, B.P. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem**: princípios e métodos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

Bibliografia Complementar:

- BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução 196/96 sobre pesquisa envolvendo seres humanos. **Bioética**. 1996; 4(2):15-25.
- LOUSADA, G. **Pesquisa clínica no Brasil**. São Paulo: Revinter, 2002.
- PORTO, I S. O Núcleo de Pesquisa em Enfermagem hospitalar, o cuidado intensivo de enfermagem e o cuidado crítico da enfermeira. **Escola Anna Nery. Revista Enfermagem**; p. 23, abr. 2001.
- RODRIGUES, M. S. P.; LEOPARDI, M. T. **O método de análise de conteúdo**: uma versão para enfermeiros. Fortaleza: Fundação Cearense de Pesquisa e Cultura, 1999.
- RÚDIO, F. V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. Petrópolis: Editora Vozes, 1998.
- RUIZ, J. A. **Metodologia científica**. Guia para eficiência nos Estudos. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1996.
- TRENTINI, M. Assistência e Pesquisa em Enfermagem: Uma abordagem Convergente – Assistencial. **Revista Texto e Contexto Enfermagem**, p. 11, jan-abr.2001.
- THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 1992.
- VANZIN, A. S.; NERY, M. E. S. **Metodologia da pesquisa em saúde**: fundamentos para o desenvolvimento de pesquisas em saúde. Porto Alegre: RM & L, 1998.
- VIEIRA, S. **Pesquisa médica – A Ética e a Metodologia**. São Paulo: Loyola, 1999.

11. HISTORIA E FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

Objetivos: Compreender os fundamentos teóricos e filosóficos da Educação; compreender as diferentes fases dos movimentos da Educação no Brasil em relação ao contexto histórico.

Ementa: A educação brasileira em seus aspectos filosóficos e sociais em diferentes em diferentes contextos históricos. Análise do sistema educacional brasileiro em seus diversos níveis e modalidades. As políticas públicas de educação no Brasil e os movimentos sociais pela educação.

Bibliografia Básica:

- CHAUÍ, M. **Convite á filosofia**. 27 ed. São Paulo: Vozes, 2002
- GADOTTI, M. **Pensamento pedagógico brasileiro**. 7 ed. São Paulo: Ática, 2000
- OLIVEIRA, I. A. **Filosofia da educação**: reflexões e debates. Petrópolis: Vozes, 2006.
- ROMANELLI, O. **História da educação no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 1994
- SAVIANI, D. **Educação**: do senso comum à consciência filosófica. 15 ed. Campinas Sp: Autores Associados, 2004

Bibliografia Complementar:

- ARANHA, M. L. A.; MARTINS, M. H. P. **Filosofando**: introdução à filosofia. 3 ed. São Paulo: Moderna, 2003.

GENTILI, P. A. A.; SILVA, T. T. (Orgs) **Neoliberalismo, qualidade total e educação: visões críticas**. Petrópolis: Vozes, 1994.

LUCKESI, C. C. **Filosofia da educação**. São Paulo: Cortez, 1994.

LUZURIAGA, L. **História da Educação e da pedagogia**. São Paulo: Nacional, 2001.

SAVIANI, D. **História das idéias pedagógicas no Brasil**. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2008.

12. PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Objetivos: Reconhecer a Psicologia da Educação como ciência necessária para a formação do profissional consciente de seu papel no contexto escolar.

Ementa: A Psicologia no contexto dos fundamentos da educação e suas principais teorias de aprendizagem: modelo psicanalítico, comportamentalista, existencialista, cognitivista, sócio-histórico e suas implicações para a educação e a aprendizagem.

Bibliografia Básica:

BAUM, W.M. **Compreender o behaviorismo: ciência, comportamento e cultura**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. de L. T. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. São Paulo: Saraiva, 2001.

GOULART, I.B. **Psicologia da educação: fundamentos teóricos e aplicações à prática pedagógica**. 9 ed. Petrópolis, 2002

MOULY, G. J. **Psicologia educacional**. São Paulo: Pioneira, 1993

VIGOTSKI, L.S. **Teoria e método em Psicologia**. São Paulo: Martins Fontes, 2004

Bibliografia Complementar:

CAMPOS, D. M. de S. **Psicologia da aprendizagem**. 29ª ed. Petrópolis RJ: Vozes, 2000.

DOTTA, L. T. **Representações sociais do ser professor**. Campinas: Alínea, 2006.

FALCÃO, G. M. **Psicologia da aprendizagem**. 9ª ed. São Paulo: Ática, 1996.

NOVAES, M. H. **Psicologia da educação e prática profissional**. Rio de Janeiro: Vozes, 1992.

13. DIDÁTICA

Objetivos: Conhecer as múltiplas tendências pedagógicas e suas influências nas ações educativas; analisar a didática numa perspectiva sócio-histórica; refletir sobre o papel da didática na formação do professor; estudar as concepções do processo de planejamento educacional; e refletir sobre a avaliação e a sua importância no processo ensino-aprendizagem

Ementa: O contexto histórico da Didática no Brasil; a importância da Didática no curso de licenciatura e bacharelado de enfermagem; os fundamentos sociais, políticos e epistemológicos da Didática na formação do professor; a formação de competências e habilidades (mudanças atitudinais); o uso de novas tecnologias para instrumentalizar a Didática.

Bibliografia Básica:

CANDAUI, V. M. (Org.). **A Didática em questão**. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 1989.

- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 19. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.
- GADOTTI, M. **Convite à Leitura de Paulo Freire**. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2001.
- GASPARIN, J. L. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2005.
- NUNES, C. **Educar para a emancipação**. Florianópolis: Sophos, 2003.
- SILVA, T. T. da e MOREIRA, A. F. (Org.) **Currículo, Cultura e Sociedade**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

Bibliografia Complementar:

- OLIVEIRA, I. B. **Currículos praticados: entre a regulação e a emancipação**. Rio de Janeiro: DP&A editora, 2003.
- OLIVEIRA, M. R. N. S. e ANDRÉ, M. E. D. A. de. (Org.) **Alternativas no Ensino de Didática**. Campinas, SP: Papyrus, 1997.
- OLIVEIRA, M. R. N. S. (Org.) **Confluências e Divergências entre Didática e Currículo**. Campinas: Papyrus, 1998.
- SAVIANI, D. **Educação e Questões da Atualidade**. São Paulo: Cortez, 1991.
- _____. **Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações**. 6. ed. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 1997.
- TOSI, R. R. **Didática geral: um olhar para o futuro**. Campinas: Editora Alínea, 1996.
- VEIGA, I. P. A. (Org.) **Didática: O Ensino e suas Relações**. 5. ed. Campinas: Papyrus, 1996.
- _____.(Coord.) **Repensando a Didática**. 13. ed. Campinas: Papyrus, 1991.

SEGUNDA SÉRIE

14. PARASITOLOGIA APLICADA À ENFERMAGEM

Objetivos: conhecer e compreender as alterações de saúde causadas por agentes parasitários; conhecer e compreender a epidemiologia dos problemas de saúde causados pelos agentes parasitários e descrever a atuação do enfermeiro na prevenção das parasitoses e na promoção da saúde (profilaxia).

Ementa: Introdução ao estudo da parasitologia. Tipos de associação entre organismos. Estudo geral dos protozoários, helmintos e artrópodes parasitas quanto à sua classificação, morfologia, biologia, patogenia, diagnóstico, epidemiologia e profilaxia.

Bibliografia básica

- CIMERMAN, B.; CIMERMAN, S. **Parasitologia humana e seus fundamentos gerais**. 2 ed. São Paulo:Atheneu. 1999
- COURA. J. R. **Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan-Cultura Médica, 2006. Vol. 1 e 2.
- MORAES, R. G.; LEITE, I. C.; GOULART, E. G. **Parasitologia e micologia humana**. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan-Cultura Médica, 2008.
- NEVES, D.P.; DE MELO, A.L.; LINARDI, P.M; VITOR, R. W. A. **Parasitologia humana**. 11 ed. São Paulo:Atheneu, 2005.
- NEVES, D.P.; FILIPPIS, T. **Parasitologia básica**. 2 ed. São Paulo:Atheneu, 2010.

Bibliografia complementar

CIMERMAN, B.; FRANCO, M. A. **Atlas de parasitologia**. Artrópodes, protozoários e helmintos. São Paulo: Atheneu. 2007

UFMG-Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Farmácia. Depto. Análises Clínicas e Toxicológicas. Disciplina de Parasitologia Clínica. **Atlas virtual de parasitologia clínica**. Disponível em: < <http://www.farmacia.ufmg.br/ACT/atlas/>>.

REY, L. **Bases da parasitologia médica**. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2002

REY, L. **Parasitologia: parasitos e doenças parasitárias do homem nos trópicos ocidentais**. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara -Koogan. 2008

15. MICROBIOLOGIA APLICADA À ENFERMAGEM

Objetivos: conhecer e compreender as alterações de saúde causadas por agentes microbianos; conhecer e compreender a epidemiologia dos problemas de saúde causados por vírus, bactérias e fungos; descrever a atuação do enfermeiro na prevenção das doenças causadas por microrganismos e na promoção da saúde (profilaxia).

Ementa: Características gerais de vírus, bactérias e fungos. Nutrição, cultivo e crescimento de microrganismos. Controle físico e químico de microrganismos. Noções de biossegurança. Microbiota normal do corpo humano. Microbiologia do processo infeccioso. Cocos e bastonetes Gram-positivos e Gram-negativos, espiroquetas, riquêtzias e clamídias, micobactérias e micoplasmas. Micoses. Doenças a vírus.

Bibliografia básica

BROOKS, G. F.; BUTEL, J. S.; MORSE, S.A. **Jawetz – Microbiologia Médica**. 21 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2000.

BURTON, G.R.W; ENGELKIRK, P.G. **Microbiologia para as ciências da saúde**. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2005.

KONEMAN, E. W. *et al.* **Diagnóstico microbiológico, texto e atlas colorido**. 5.ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2001.

SCHAECHTER, M.; ENGLEBERG, N. C.; EISENSTEIN, B. I.; MEDOFF, G. **Microbiologia – mecanismos das doenças infecciosas**. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

SIDRIM, J. J. C.; ROCHA, M. F. G. **Micologia médica à luz de autores contemporâneos**. 1 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

Bibliografia complementar

MADIGAN, M. T.; MARTINKO, J. M.; PARKER, J. **Microbiologia de Brock**. 10 ed. São Paulo: Pearson-Prentice Hall. 2004.

NEDER, R. N. **Microbiologia: Manual de laboratório**. São Paulo: Nobel, 1992. 138 p.

RIBEIRO, M. C.; SOARES, M. M. S.R. **Microbiologia prática. Roteiro e manual. Bactérias e fungos**. São Paulo: Atheneu, 1993.

16. IMUNOLOGIA APLICADA À ENFERMAGEM

Objetivos: conhecer e compreender os mecanismos imunológicos do corpo humano; descrever a atuação do enfermeiro na prevenção de doenças causadas por microrganismos e na promoção da saúde, como o uso de vacinas.

Ementa: Introdução à Imunologia. Imunidade Inata. Imunidade Adquirida. Linfócitos e Sistema Linfático. Antígenos e Imunógenos. Apresentação de Antígenos e Sistema de

Histocompatibilidade. Imunoglobulinas. Imunidade Humoral. Imunidade Celular. Citocinas. Sistema Complemento. Sistema Imunológico de Mucosas. Reações de Hipersensibilidade. Imunologia de Transplantes. Doenças Auto-imune. Imunodeficiências. Vacinas.

Bibliográfica Básica:

BENJAMIN, E.; *et al.* **Imunologia**. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

FARHAT, C. K.; *et al.* **Imunizações: fundamentos e prática**. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2000.

JANEWAY, C. A.; *et al.* **Imunobiologia: o sistema imunológico na saúde e na doença**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PARHAM, P. O **Sistema imune**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

ROSEN, F.; GEHA, R. **Estudos de casos em Imunologia**. 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2001.

STITES, D. P.; TERR, A. I.; PARLOW, T. G. **Imunologia Médica**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, M. Combates sanitários e embates científicos: Emílio Ribas e a febre amarela em São Paulo. **História, Ciência, Saúde-Manguinhos**, v.6, n.3, p. 577-607, 1999.

BERTOLLI FILHO, C. Antropologia da doença e do doente: percepções e estratégias de vida dos tuberculosos. **História, Ciência, Saúde-Manguinhos**, v.6, n.3, p. 493-522, 1999.

BRASIL. **Manual de vigilância epidemiológica de eventos adversos pós-vacinação**. Brasília: Ministério da Saúde, 2008.

BRASIL. **Manual dos Centros de Referência para Imunobiológicos especiais**. Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

CAMPOS, A. L. V.; NASCIMENTO, D. R.; MARANHÃO, E. A história da poliomielite no Brasil e seu controle por imunização. **História, Ciência, Saúde-Manguinhos**, v.10, sup. 2, p. 573-600, 2003.

CZERESNIA, D. Do contágio à transmissão: uma mudança na estrutura perceptiva de apreensão da epidemia. **História, Ciência, Saúde-Manguinhos**, v.4, n.1, p.75-94, 1997.

FERNANDES, T. M. Imunização anti-variólica no século XIX no Brasil: inoculação, variolização, vacinação, revacinação. **História, Ciência, Saúde-Manguinhos**, v.10, sup. 2, p. 461-474, 2003.

LOPES, M. B. O sentido da vacina ou quando o prever é um dever. **História, Ciência, Saúde-Manguinhos**, v.3, n.1, p. 65-79, 1996.

17. PATOLOGIA APLICADA À ENFERMAGEM

Objetivos: descrever e compreender o mecanismo básico das doenças; relacionar os processos patológicos gerais com os demais conteúdos deste currículo; e descrever a atuação do enfermeiro frente aos processos saúde-doença.

Ementa: Estudo da fisiopatologia dos processos patológicos gerais. Conhecimento dos mecanismos básicos das doenças, destacando algumas doenças com maior incidência na população brasileira. Aplicabilidade dos saberes da patologia na enfermagem.

Bibliografia Básica:

- BOGLIOLO, G. **Patologia**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
- BEVILACQUA, F. et al. **Fisiopatologia Clínica**. 5. ed. São Paulo: Atheneu, 1995.
- MONTENEGRO, M. R.; FRANCO, M. **Patologia e processos gerais**. 3. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 1995.
- PARADISO, C. **Fisiopatologia**. Série de Estudos em Enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan. 1998.
- ROBBINS, S. L. **Patologia estrutural e funcional**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

Bibliografia Complementar:

- DRUMMOND, J.P. Dor aguda, fisiopatologia, clinica e terapêutica. São Paulo: Atheneu, 2000.
- SANJULIANI, A.F. Fisiopatologia da hipertensão arterial: conceitos teóricos úteis para a prática clínica. **Revista da SOCERJ**, 2002;15(4):210-218. Disponível em: http://sociedades.cardiol.br/socerj/revista/2002_04/a2002_v15_n04_art02.pdf Acesso em: 20/05/2011.

18. SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM E SEMIOTÉCNICA

Objetivos: desenvolver habilidade para avaliar o ser humano e diagnosticar problemas de saúde; desenvolver a consulta de enfermagem; ter domínio do mecanismo de ação dos medicamentos e soluções; ter segurança no preparo e administração de medicamentos e soluções.

Ementa: Avaliação do paciente (anamnese, histórico, exame físico, análise dos sistemas tegumentar, cabeça e pescoço, tórax e pulmões, coração e sistema vascular, mamas, abdome, genitália feminina e masculina, reto e ânus, musculoesquelético, neurológico). Teorias de enfermagem. Sistematização da assistência de enfermagem. Processo de Enfermagem. Sinais Vitais. Anotação de enfermagem. Técnica para lavar as mãos. Calçar luvas. Medidas de Biossegurança. Preparo de materiais esterelizados. Limpeza e arrumação da unidade. Higiene do paciente. Movimentação do paciente. Oxigenoterapia. Aparelho digestório. Curativos. Aparelho Geniturinário. Controles. Punção venosa. Preparo e administração de medicamentos. Coleta de exames.

Bibliografia Básica:

- APPLING, S.E. **Procedimentos de enfermagem**. São Paulo: Reichmann & Autores Editores, 2005.
- BARROS, A.L.B.L. **Anamnese & Exame Físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto**. 2ª ed. Porto Alegre, Artmed, 2010.
- BATES, B. **Propedêutica Médica**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.
- NETTINA, S.M. **Brunner Prática de enfermagem**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2007.
- POSSO, M.B.S. **Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem**. São Paulo: Atheneu, 1999

Bibliografia Complementar:

- HORTA, V.A. **Processo de enfermagem**. São Paulo: EPU 1979.
- JORGE, A.S.; DANTAS, S.R.P.E. **Abordagem Multiprofissional do Tratamento de Feridas**. São Paulo, Atheneu, 2003.

NANDA Internacional. Diagnósticos de Enfermagem da NANDA: definições e classificações, 2009-2011. Porto Alegre: Artmed, 2010.

POTTER, P.A.; PERRY, A.G. **Fundamentos de Enfermagem.** Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan 2007.

POTTER, P.A. **Semiologia em enfermagem.** Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso, 2002.

SILVA, M.T.; SILVA, S.R.. **Cálculo e Administração de Medicamentos na Enfermagem.** 2ª ed. São Paulo, Martinari, 2009.

SMELTZER, S.C. **Brunner e Suddarth Tratado de enfermagem médico cirúrgico.** Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2009.

VOLPATO, A.C.B.; PASSOS, V.C.S. **Técnicas Básicas de Enfermagem.** 2a ed. Martinari, São Paulo, 2007.

19. ENFERMAGEM EM SAÚDE COLETIVA

Objetivos: conhecer e compreender a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais (ser humano e família) e coletividade, exigidos para cada caso em níveis de complexidade do sistema de saúde; reconhecer o papel social do enfermeiro em atividades de políticas públicas em saúde.

Ementa: Estudo dos modelos assistenciais em saúde, da política de saúde brasileira, envolvendo programas, estratégias de ação e controle dos principais agravos à saúde da população, à nível individual e coletivo. Aspectos clínicos, epidemiológicos, medidas de controle e preventivas de doenças infecto-contagiosas. A assistência em Saúde coletiva com base nos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde. A saúde indígena dentro do contexto da saúde coletiva.

Bibliografia Básica:

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Guia de vigilância epidemiológica.** Brasília, 2001.

CORDEIRO, H. **Sistema Único de Saúde.** Rio de Janeiro: Ayuri Editorial, 1994.

HERMANN, H. et al. **Enfermagem em doenças transmissíveis.** São Paulo: EPU, 1986.

KOCH, R. M. **Doenças transmissíveis.** Curitiba: Florence, 1997.

NERY, M. E.; VANZIN, A. **Enfermagem em saúde pública.** Porto Alegre: Sagra Luzzato Editores, 1992

Bibliografia Complementar:

RONQUAYROL, M. Z.. **Epidemiologia e saúde.** 6ª ed. São Paulo: Medsi, 2003.

ROSEN, G. **Uma História da Saúde pública.** São Paulo: Hucitec:Editora da Universidade Estadual Paulista, 1994.

SILVA, L. M. Vi. **Saúde Coletiva;** Textos didáticos. Salvador: Centro Editorial Didático Universidade da Bahia, 1994.

20. ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL E PSIQUIATRIA I

Objetivos: conhecer os aspectos históricos e as políticas públicas em saúde mental; desenvolver a consulta de enfermagem em saúde mental; e utilizar técnicas adequadas

que garantam a qualidade do cuidado de enfermagem e da assistência à saúde mental do ser humano.

Ementa: Cuidado de enfermagem em saúde mental na atenção primária em saúde e nos serviços substitutivos. O uso da educação, comunicação e relacionamento para a promoção e prevenção da saúde mental de indivíduos e grupos. Aspectos históricos-socio-culturais-políticos da psiquiatria, psiquiatria preventiva e políticas de saúde mental.

Bibliografia Básica:

AMARANTE, P. D. C(org). **Psiquiatria social e reforma psiquiátrica**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 1994.

AUN, J. G.; VASCONCELLOS, M. J. E.; COELHO, S. V. **Atendimento sistêmico de famílias e redes sociais:** fundamentos teóricos e epistemológicos. 2 ed. Belo Horizonte: Oficina de Arte e Prosa, 2006.

BARRETO, A. **Terapia Comunitária Passo a Passo**. Fortaleza, Gráfica LCR, 2005. p.335.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Legislação em saúde mental:** 1990-2000. Série E – legislação em saúde número 4. Brasília – DF, 2000.

OSÓRIO, L. C.; VALLE, M. E.P. **Manual de Terapia Familiar**. Porto Alegre: ArtMed, 2008.

SILVA, V. A. **A história da loucura:** em busca da saúde mental. Editora Tecnoprint, 1979.

Bibliografia Complementar:

AMARANTE, P. D. C. **Loucos pela vida:** a trajetória da reforma psiquiátrica no Brasil. 2 ed. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 1995.

AMARANTE, P. D. C. **O homem e a serpente:** outras histórias para a loucura e a psiquiatria. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 1996.

CAMPOS, G. W. S. **Saúde Paidéia**. São Paulo: Editora Hucitec, 2003.

CARRARA, S. **Crime e loucura:** o aparecimento do manicômio judiciário na passagem do século. Rio de Janeiro: edUERJ, São Paulo:Edusp, 1998.

CURY, A. J. **O cárcere da emoção**. São Paulo: Editora Academia de Inteligência, 2008.

LOBOSQUE, A. M. **Experiências da loucura**. Rio de Janeiro: Garamond, 2001.

LOBOSQUE, A. M. **Clínica em movimento**. Rio de Janeiro: Garamon, 2003.

MELLO E SOUZA, M. C. B.; COSTA, M. C. S. (org) . **Saúde mental numa sociedade em mudança**. Ribeirão Preto: Legis Summa/FIERP, 2005.

PAIM, I. **Psiquiatras brasileiros**. Campo Grande: Editora Oeste, 2003.

SENAD. **A Prevenção do Uso de Drogas e a Terapia Comunitária**. Brasília, 2006.

VASCONCELOS, E. M. **Educação Popular nos serviços de saúde**. 3 ed. São Paulo: Editora Hucitec, 1997.

21. ENFERMAGEM EM SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE I

Objetivos: conhecer e compreender a respeito do crescimento e desenvolvimento da criança e adolescente, sob a ótica das políticas públicas de prevenção e promoção de saúde promovendo a capacitação em habilidades e competências de atuação frente aos agravos de saúde e à imunização da criança e do adolescente, bem como as implicações com família e sociedade.

Ementa: O crescimento e o desenvolvimento físico e psicológico da criança de zero a 12 anos.. Acidentes mais comuns na infância. Política Nacional de Imunização. Estatuto da Criança e do Adolescente. Programas Nacionais de Atenção Integral à Saúde da Criança. O crescimento e o desenvolvimento do adolescente. A personalidade e os relacionamentos da criança e do adolescente com seus familiares.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Ministério da Saúde. **AIDPI: Atenção integral a doenças prevalentes na infância.** 2001.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Impacto da violência na saúde das crianças e adolescentes.** Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

_____. **Lei N° 8.069, de 13 de julho de 1990.** Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União: Brasília, 1990.

BRASIL. Ministério da Saúde. **IMUNIZAÇÃO: Manual de Imunização do Ministério da Saúde.**

WALEY & WONG – **Enfermagem pediátrica: elementos essenciais a intervenção efetiva.** 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999

Bibliografia Complementar:

LEÃO, E. **Pediatria Ambulatorial.** 2. ed. Belo Horizonte: COOPMED, 1989.

MARCONDES, E. et al. **Pediatria básica.** 4. ed. São Paulo: Sarvier, 1974

OSKI, F. et al. **Princípios e práticas de pediatria.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1992

RUDOLPH, A M. et al. **Princípios de pediatria.** 1. ed. São Paulo: Rocca, 1997.

THOMPSON, E. D.; ASHWILL, J. W. **Uma introdução à enfermagem pediátrica.** 6. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

22. ENFERMAGEM EM SAÚDE DA MULHER I

Objetivos: conhecer as políticas públicas voltadas para a área da saúde da mulher; desenvolver a consulta de enfermagem na saúde da mulher; promover atividades educativas para a mulher e família; desenvolver habilidade para a coleta de preventivo e exame clínico das mamas.

Ementa:

As relações de gênero nos estudos da área da saúde da mulher. Política de promoção da saúde e prevenção de agravos relacionados à mulher. Assistência de Enfermagem à mulher nas questões de prevenção e detecção do câncer cérvico-uterino e mamário, planejamento familiar, climatério e violência à mulher.

Bibliografia Básica:

BARROS, S. M. O. (Org.). **Enfermagem Obstétrica e ginecológica: guia para a prática assistencial.** São Paulo: Roca, 2002.

FERNANDES, Rosa Aurea Quintella; NARCHI, Nádia Zanon (Orgs.). **Enfermagem e saúde da mulher.** Barueri, SP: Manole, 2007.

FREITAS, F. (Org.). **Rotinas em Ginecologia.** 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

LOPES, Maria Helena Baena de Moraes. **Enfermagem na saúde da mulher.** Goiânia, GO: AB, 2006.

VIANA, Luiz Carlos; MARTINS, Madalena Maria Ferreira; GEBER, Selmo. **Ginecologia**. Rio de Janeiro: MEDSI, 2001.

Bibliografia complementar:

BRAGA, Kátia Soares (Org.). **Bibliografia estudos sobre violência sexual contra a mulher**: 1984 – 2003. Brasília: UNB, 2004.

BRASIL. Presidência da República. Secretaria Especial de Políticas para as mulheres. **Lei Maria da Penha: Lei n.11.340, de 7 de agosto de 2006**: coibe a violência doméstica e familiar contra a mulher 2009. Brasília: Presidência da República, 2009.

_____. Ministério da Saúde. **Política nacional de atenção integral à saúde da mulher**: princípios e diretrizes. 1. ed. 2.^a reimpr. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

_____. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer. **Falando sobre câncer do colo do útero**. Rio de Janeiro: INCA, 2002.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Manual de Atenção à Mulher no Climatério / Menopausa**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2008.

_____. Ministério da Saúde. **Prevenção e Tratamento dos Agravos Resultantes da Violência Sexual contra Mulheres e Adolescentes**: norma técnica. 2. ed. atual. e ampl. Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

_____. Ministério da Saúde. **Atenção integral para mulheres e adolescentes em situação de violência doméstica e sexual**: matriz pedagógica para formação de redes. Brasília : Ministério da Saúde, 2006.

_____. Ministério da Saúde. **Aspectos Jurídicos do Atendimento às Vítimas de Violência** - perguntas e respostas para profissionais de saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

RICCI, Susan Scott. **Enfermagem materno-neonatal e saúde da mulher**. Tradução: Roxane dos Santos Jacobson. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2008.

23. FARMACOLOGIA APLICADA À ENFERMAGEM I

Objetivos: ter domínio dos processos farmacológicos dos medicamentos, dentre eles os mecanismos de ação, indicações e contra-indicações terapêuticas e reações adversas; compreender e conhecer os processos farmacocinéticos, como vias de administração dos medicamentos, formas farmacêuticas, posologia, interações medicamentosas; aprender sobre o papel do enfermeiro em relação ao uso de medicamentos no âmbito da saúde coletiva.

Ementa: Introdução à Farmacologia. Farmacocinética. Farmacodinâmica. Interações Medicamentosas e Reações adversas a medicamentos. Farmacologia do sistema nervoso autônomo. Farmacologia da hipertensão arterial sistêmica. Farmacologia do diabetes mellitus. Farmacologia do sistema nervoso central. Farmacologia do sistema digestório. Farmacologia na Saúde da Mulher. Farmacologia na Saúde da Criança. Farmacologia da Tuberculose, Hanseníase, Leishmaniose, Hepatite viral, DST/AIDS.

Bibliografia básica:

BRASIL. **Formulário terapêutico nacional 2008: Rename 2006**. Brasília: Ministério da Saúde, 2008.

FUCHS, I. D.; WANNACHER, L. **Farmacologia Clínica**: fundamentos de terapêutica racional. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

- GOODMAN & GILMAN. **As bases farmacológicas da terapêutica**. 9. ed. México: McGraw-Hill, 1996.
- KATZUNG, B. G. **Farmacologia Básica & Clínica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
- RANG, H. P., DALE, M. M., RITTER, J. M. **Farmacologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.
- SILVA, P. **Farmacologia**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

Bibliografia complementar:

- BRASIL. **Recomendações para Terapia Anti-retroviral em adultos infectados pelo HIV**. 7 ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2008.
- BRASIL. **Manual de Atenção à Mulher no Climatério/Menopausa**. Brasília: Ministério da Saúde, 2008.
- BRASIL. **Hepatites virais: o Brasil está atento**. 3 ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2008.
- BRASIL. **Manual de Vigilância da Leishmaniose Tegumentar Americana**. 2 ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2007.
- BRASIL. **Manual de Vigilância e controle da Leishmaniose Visceral**. 2 ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.
- BRASIL. **Manual de Controle das Doenças Sexualmente Transmissíveis**. 4 ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.
- BRASIL. **Controle da tuberculose: uma proposta de integração ensino-serviço**. 5 ed. Rio de Janeiro: FUNASA/CRPHF/SBPT, 2002.
- BRASIL. **Guia para o controle da hanseníase**. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.
- BRASIL. **Manual: testes de sensibilidade à penicilina**. Brasília: Ministério da Saúde, 1999.
- CLAYTON, B.D.; STOCK, Y.N. **Farmacologia na Prática de Enfermagem**. 13 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.
- FONSECA. **Interações Medicamentosas**. 3. ed. São Paulo: EPU, 2001.
- Guia de medicamentos/grupo de trabalho Zanini-Oga**, editores. 2. ed. São Roque, SP: IPEX, 1997.
- KATZUNG, B. G. **Farmacologia Básica & Clínica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
- PAULO, L. G., ZANINI, A. C. **Compliance: sobre o encontro paciente/médico**. São Roque: IPEX, 1997.
- SCHENKEL, E. (Org.) **Cuidados com os medicamentos**. 3. ed. Porto Alegre/Florianópolis: Ed. da Universidade/UFRGS/Editora da UFSC, 1998.

24. NUTRIÇÃO APLICADA À ENFERMAGEM I

Objetivos: compreender os aspectos clínicos no organismo humano quando afetados por distúrbios nutricionais; desenvolver consulta de enfermagem para identificar transtornos alimentares; desenvolver atividades educativas para promover hábitos alimentares saudáveis e prevenção de doenças relacionadas aos transtornos nutricionais.

Ementa: Introdução à nutrição humana nos seus aspectos bioquímicos, fisiológicos e das necessidades nutricionais individuais. Requerimento e recomendação nutricional na dieta normal nos diferentes períodos fisiológicos e no treinamento físico. Aspectos clínicos da carência e do excesso. Estudo das dietas não convencionais. Fome e saciedade. Aspectos antropométricos, clínicos e bioquímicos da avaliação nutricional. Fibras solúveis e insolúveis. Educação nutricional como instrumento da prática do

profissional enfermeiro. Evolução dos hábitos alimentares da população brasileira e sua relação com a educação nutricional, ressaltando a transição nutricional e transtornos alimentares. Educação nutricional à coletividade e indivíduos sadios e enfermos, como forma de promoção da saúde. Nutrição e doenças crônicas não transmissíveis. Planejamento dietético para coletividades sadias. Magnitude dos problemas nutricionais a nível mundial e no Brasil e programas de alimentação e nutrição no Brasil. Sistemas de vigilância alimentar e nutricional.

Bibliografia Básica:

- ANDERSON, L.; *et al.* **Nutrição**. 17. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1988.
 AUGUSTO, A. L. P.; *et al.* **Terapia nutricional**. São Paulo: Atheneu, 1995.
 BODINSKI, L. H. **Dietoterapia: princípios e prática**. São Paulo: Atheneu, 1993.
 KRAUSE & MAHAN. **Alimentos, nutrição e dietoterapia**. 8. ed. São Paulo: Rocca, 1995.
 MAHAN & ARLIN. **Alimentos, nutrição e dietoterapia**. 9. ed. São Paulo: Roca, 1998.
 TEIXEIRA NETO, F. **Nutrição Clínica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
 MAHAN, E. S. **Krause: Alimentos, Nutrição e Dietoterapia**. 9. ed. São Paulo: Roca, 2005.

Bibliografia Complementar

- NETO, F. T. **Nutrição Clínica**, Guanabara Koogan, 2003.
 MARTINS, C.; MEYER, L. R.; SAVI, F.; MORIMOTO, I. M. I. **Manual de Dietas Hospitalares**. Nutroclínica, 2001.
 LEÃO, L. S. C. S.; GOMES, M. C. R.; **Manual de Nutrição Clínica**. Editora Vozes, 2003.
 FARELL, M. L.; NICOTERI, J. A. L. **Nutrição em Enfermagem**. Editora LAB, 2005.

25. PSICOLOGIA APLICADA A ENFERMAGEM II

Objetivos: identificar e compreender os aspectos psicológicos das relações humanas; e refletir sobre os aspectos emocionais frente às enfermidades agudas e crônicas.

Ementa: A relação enfermagem/paciente: aspectos envolvidos e formas de atuação. Psicologia Social. Psicologia de Grupo. Repercussões emocionais da tuberculose; hanseníase; hepatite viral e DST/AIDS. Psicossomática e câncer. Feminilidade.

Bibliografia Básica:

- BOCK, A. M. B. e cols. **Psicologia: uma introdução ao estudo da psicologia**. São Paulo: Saraiva, 1993.
 MANZOLLI, M. C. e cols. **Relacionamento em Enfermagem. Aspectos Psicológicos**. São Paulo: Editora Sarvier, 1987.
 MELLO Fº, J. **Psicossomática Hoje**. Porto Alegre, 1992.
 MONTEIRO, D. da M. R. **Mulher: Feminino Plural**. Mitolologia, História e Psicanálise. Rio de Janeiro: Record: Rosa dos Tempos, 1998.
 TURATO, E.R. (Organizador) **Psicologia da Saúde: Estudos Clínicos-Qualitativos**. Taubaté: Cabral Editora e Livraria Universitária, 2003.

Bibliografia Complementar

CECCARELLI, P. R. Os destinos do corpo. IN: VOLICH, R. M.; FERRAZ, F. C.; ARANTES, M. A. de A. (Organizadores). **Psicossoma II: Psicossomática Psicanalítica**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007, p. 127-136.

CERCHIARI, E. A. N. Psicossomática – Um estudo histórico e Epistemológico. **Revista Psicologia Ciência e Profissão**. Ano 20 n.º 4, p.64-79, 2000.

CERCHIARI, E. A. N. Uma Contribuição ao Estudo da Relação Câncer de Mama e Alexitimia. **Dissertação de Mestrado**. Instituto Superior de Psicologia Aplicada, Lisboa, 1998.

DELLA TORRE, M. B. L. **O homem e a sociedade**. São Paulo: Nacional, 1985.

LANE, S. T. M. **O que é psicologia social**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1987.

LANE, S. T. M.; CODO, W.; **O homem em movimento**. São Paulo: Brasiliense, 1987.

PERARO, M. A.; BORGES, F. T. de. (Organizadores). **Mulheres e famílias no Brasil**. Cuiabá: Carlini & Caniato, 2005.

SILVA, P. Q. **A Mastectomia sob o olhar masculino. Trabalho de conclusão de curso**. Curso de Enfermagem, Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS, Dourados, 2007.

26. EPIDEMIOLOGIA

Objetivos: conhecer o modelo teórico da epidemiologia clássica e crítica; identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes; utilizar adequadamente as ferramentas da epidemiologia para garantir a qualidade do cuidado de enfermagem e da assistência à saúde dos indivíduos, das famílias e coletividades.

Ementa: História e desenvolvimento da epidemiologia; usos e aplicações na Enfermagem. Estudos epidemiológicos e sua utilização em pesquisas da saúde. História natural das doenças. Epidemiologia descritiva: características da pessoa, tempo e lugar. Transição epidemiológica e demográfica. Prevalência e incidência. Medidas de morbimortalidade. Sistemas de informação em saúde. Vigilância epidemiológica.

Bibliografia básica:

BEAGLEHOLE, R., BONITA, R.; KJELLSTROM, T. **Epidemiologia básica**. 2. ed. São Paulo: Livraria Editora Santos, 2001.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia de vigilância epidemiológica**. 6. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

MEDRONHO, A. R.; CARVALHO, D. M.; BLOCK K. V.; LUIZ, R. R.; WERECK, G.L. (Ed). **Epidemiologia**. São Paulo: Atheneu, 2002.

MERCHAN-HAMANN, E.; TAUILL, P. L.; COSTA. M. P. Terminologia das medidas e indicadores em epidemiologia: subsídios para uma possível padronização da nomenclatura. Brasília, **Informativo Epidemiológico do SUS**, n. 9, v. 4, p. 273-284, 2000.

PEREIRA, M. G. **Epidemiologia: teoria e prática**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

Bibliografia Complementar:

HULLEY S.B. (org.) **Delineando a pesquisa clínica: uma abordagem epidemiológica**. 2ª ed. Porto Alegre: ArtMed, 2003

ROUQUAYROL, M. Z.; ALMEIDA FILHO, N. **Epidemiologia & saúde**. 6. ed. Rio De Janeiro: Medsi, 2003.

27. BIOESTATÍSTICA

Objetivos: Compreender os conceitos e métodos estatísticos aplicados à saúde humana; compreender os delineamentos de pesquisa com abordagem quantitativa; descrever os tipos de amostra e amostragem; e compreender a aplicação e interpretação dos testes estatísticos.

Ementa: Conceitos e métodos estatísticos aplicados. Obtenção de dados (desenho de pesquisa e amostragem); apresentação de banco de dados (estatística descritiva); análise Paramétrica e não-paramétrica; testes de hipóteses, intervalo de confiança, valores probabilísticos, interpretação de dados em pesquisa científica.

Bibliografia básica:

BERQUO, E. S.; SOUZA, J. M. P.; GOTLIEB, S. L. D. **Bioestatística**. São Paulo: EPU, 1980.

BUSSAB, W.O. **Estatística Básica**. 5.ed. São Paulo: Saraiva, 2004.

DORIA FILHO, U. **Introdução à Bioestatística**. São Paulo: Negócio Editora, 1999.

JEKEL, J.F; KATZ, D.L; ELMORE, J.G. **Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

VIEIRA, S. **Introdução à bioestatística**. 5. reimp. Rio de Janeiro: Campus, 1996.

Bibliografia Complementar:

HULLEY S.B. (org.) **Delineando a pesquisa clínica: uma abordagem epidemiológica**. 2ª ed. Porto Alegre: ArtMed, 2003

28. PESQUISA QUALITATIVA EM SAÚDE

Objetivos: conhecer os princípios que regem a pesquisa qualitativa em saúde; iniciar projeto de pesquisa de campo relacionado ao cuidado de seres humanos.

Ementa: Histórico da evolução da pesquisa qualitativa, tipos de pesquisa qualitativa, marco teórico-metodológico, métodos de coleta de dados em pesquisa qualitativa, métodos de tabulação de dados em pesquisa qualitativa, apresentação de relatórios de pesquisa qualitativa, periódicos que publicam pesquisas qualitativas.

Bibliografia básica:

BARBIER, R. **A pesquisa-ação**. Brasília: Líber Livro Editora, 2007.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BOSI, M.L.M; MERCADO, F.J. (org). **Pesquisa qualitativa de serviços de saúde**. Petrópolis: Vozes, 2004.

FLICK U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3ª. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

LEFEVRE F. **Discurso do sujeito coletivo: um novo enfoque em pesquisa qualitativa (desdobramentos)**. Caxias do Sul: EDUCS, 2003.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 10ª ed. São Paulo: Hucitec, 2007.

Bibliografia Complementar:

BARBOUR, R. **Grupos Focais**. Porto Alegre: Arned, 2009.

BAUER, M.W; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

FERREIRA, M. M.; AMADO, J. (org). **Usos & abusos da história oral**. 8ª. Ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

- OLIVEIRA, S. L. **Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisas, TCI, TCC, monografias, dissertações e teses.** São Paulo: Pioneira, 2002.
- THIOLLENT M. **Metodologia da pesquisa-ação.** 16ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- TURATO, E. R. **Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa: construção teórico-epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humana.** 3. Ed. Petrópolis: Vozes, 2008.
- VICTORA, C.G; KNAUTH, D.R; HASSEN, M.N.A. **Pesquisa qualitativa em saúde: uma introdução ao tema.** Porto Alegre: Tomo Editorial, 2000.

29. PRÁTICAS EDUCATIVAS EM SAÚDE

Objetivos: conhecer e compreender as concepções de educação em saúde, suas perspectivas e correlações com as políticas públicas de saúde

Ementa: Historiografia da Educação em Saúde no Brasil. Teorias e Perspectivas da Educação em Saúde. Educação em Saúde e o Sistema Único de Saúde. Educação em Saúde e a Promoção em Saúde.

Bibliografia básica:

- BAGNATO, M.H.S.; RENOVATO, R.D. Práticas Educativas em Saúde: um território de saber, poder e produção de identidades. In: DEITOS, R.A.; RODRIGUES, R.M. (Org). **Estado, desenvolvimento, democracia & políticas sociais.** Cascavel: EDUNIOESTE, 2006. p.87-104.
- CARVALHO, A.C.S.M. **Os Programas Oficiais de Educação para a Saúde no Brasil entre 1980 e 1995.** 1999. 159 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1999.
- GASTALDO, D. É a educação em saúde “saudável”? **Educação e Realidade**, v.22, n.1, p.147-168, 1997.
- MEYER, D.E.E. et al. “Você aprende. A gente ensina?” Interrogando relações entre Educação em Saúde desde a perspectiva da vulnerabilidade. **Cadernos de Saúde Pública**, v.22, n.6, p.1335-1342, 2006.
- SILVA, J.O. **Educação em Saúde: Palavras e Atos.** Porto Alegre: Dacasa, 2001,

Bibliografia Complementar:

- MELO, J.A.C. Educação sanitária: uma visão crítica. **Cadernos CEDES**, n.4, p.28-43, 1987.
- OSHIRO, J.H. **Educação para a saúde nas instituições de saúde pública.** 1988. 245 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1988.
- RENOVATO, R.D. **Práticas educativas em saúde: trilhas, discursos e sujeitos.** Tese (Doutorado em Educação) – UNICAMP, Campinas, 2009.

TERCEIRA SÉRIE

30. ENFERMAGEM EM SAÚDE DA CRIANÇA E ADOLESCENTE II

Objetivos: ser capaz de intervir no processo de saúde-doença de crianças e adolescentes responsabilizando-se pela qualidade da assistência no âmbito hospitalar; saber utilizar

instrumentos e equipamentos que garantam a qualidade do cuidado de enfermagem à criança e adolescente hospitalizado.

Ementa: As intervenções em assistência de enfermagem às crianças e adolescentes portadores de agravos de saúde com média e alta complexidade; a humanização no atendimento da hospitalização e as repercussões da doença e tratamento na vida da criança, do adolescente e da família; o desenvolvimento de práticas educativas, com crianças, adolescentes, familiares e equipe multiprofissional atuante nos setores de atendimento pediátrico.

Bibliografia Básica:

AMLUNG, S. et al. **Enfermagem Materno-Infantil: planos de cuidados**. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso Editores, 2002.

CLOHERTY, J.P.. **Manual de Neonatologia**. 5 ed. . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

CURSINO, M. R. et al. **Assistência de Enfermagem em pediatria**. São Paulo: Sarvier, 1992.

EINLOFT. L. **Manual de enfermagem em UTI pediátrica**. Rio de Janeiro: Medsi, 1998

ENGEL, J. **Avaliação em Pediatria**. 3. ed. Rio de Janeiro: RA, 2002.

FARHAT, Calil K. et al. **Infectologia Pediátrica**. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 1998.

Bibliografia Complementar:

BRANDEN, P. S. **Enfermagem Materno-Infantil** Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso Editores, 2000.

KERNAR, C. J. K.; HARVEY D.; SIMPSON, C. **O recém-nascido doente**. 3. ed. São Paulo: Livraria Santos Editora, 1999.

LIMA, R. A. G. **A Enfermagem na assistência à criança com câncer**. Goiânia: AB, 1995.

MIURA, E.; PROCIANOY R. S. **Neonatologia: princípios e prática**. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

MURAHOVSKI, Jaime. **Emergências em Pediatria**. 7 ed. Sarvier, 1997.

SCHMITZ, E. M. R. (org.) **A enfermagem em pediatria e puericultura**. São Paulo: Atheneu, 2000.

SEGRE, C. A. M. **Perinatologia fundamentos e prática**. São Paulo: Sarvier, 2002.

SOUZA, A. L. T. M.; FLORIO, A.; KAWAMOTO, E. E. **O neonato, a criança e o adolescente**. São Paulo: EPU, 2001.

WONG, D.L. **Enfermagem Pediátrica: Elementos essenciais à intervenção efetiva**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

30. ENFERMAGEM EM SAÚDE DA MULHER II

Objetivos: Preparar o aluno para o cuidado à mulher no ciclo grávido-puerperal, e ao recém-nascido sadio e/ou com intercorrências comuns, incluindo a família e a comunidade; discorrer, analisar e desenvolver ações de enfermagem às mulheres que vivenciam afecções ginecológicas.

Ementa: aborda o ensino teórico e prático da assistência de enfermagem na saúde reprodutiva, incluindo a atenção pré-natal de baixo risco, trabalho de parto e parto,

puerpério, aleitamento materno e a assistência de Enfermagem ao recém-nascido sadio. Enfoca também aspectos na assistência a mulheres portadoras de patologias ginecológicas e mamárias mais prevalentes na região.

Bibliografia Básica:

BARROS, S. M. O. (Org.). **Enfermagem Obstétrica e ginecológica: guia para a prática assistencial**. São Paulo: Roca, 2002.

BRANDEN, P.S. **Enfermagem Materno-infantil**. Tradução de Carlos Henrique Cosendey. 2 ed. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso Editores, 2000.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde, Área Técnica da Saúde da Mulher. **Gestação de Alto Risco**. 3 ed. Brasília, 2000.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde, Área Técnica da Saúde da Mulher. **Parto, aborto e puerpério: assistência humanizada à mulher**. Brasília, 2001.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. **Programa Humanização do Parto: Humanização no Pré-Natal e Nascimento**. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva – Reimpressão. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Área Técnica de Saúde da Mulher. **Pré-natal e Puerpério: atenção qualificada e humanizada – manual técnico/Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas – Brasília: Ministério da Saúde, 2005.**

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Área Técnica de Saúde da Mulher. **Atenção Humanizada ao Abortamento: norma técnica/Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas – Brasília: Ministério da Saúde, 2005.**

BURROUGS, A. **Uma introdução à enfermagem materna**. 6. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

NEME, B. **Obstetrícia Básica**. 2. ed. São Paulo: Sarvier, 2000.

REZENDE, J. **Obstetrícia**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

SOUZA, A.L.T; FLORIO,A; KAWAMOTO,E.E. **O neonato, a criança e o adolescente**. São Paulo: Ed.EPU, 2001.

ZIEGEL, Erna E.; CRANLEY, Mecca S. **Enfermagem Obstétrica**. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara-koogan, 1985.

Bibliografia Complementar:

FIGUEIREDO,N.M. **Ensinando a cuidar da mulher, do homem e do recém nascido**. São Caetano do Sul: Ed.Yendis 2005.

FILHO,N.A et al. **Perinatologia básica**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

KENNER,C. **Enfermagem Neonatal**.2º ed. Rio de Janeiro: Ed.Reichmann & Affonso, 2001

MELSON,K.A et al. **Enfermagem materno-infantil: plano de cuidados**. 3ª ed.Rio de Janeiro: Ed. Reichmann & Affonso,2002.

OLIVEIRA, ME; MONTICELLI, M.; BRUGGEMANN, OM. **Enfermagem Obstétrica e Neonatologica - Textos Fundamentais**. 2ª ed. Ver. - Florianópolis: Cidade Futura, 2002.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Evidências científicas dos dez passos para o aleitamento materno**. Tradução de Maria Cristina Gomes do Monte. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2001.

RICCI, S.S. **Enfermagem materno-neonatal e saúde da mulher**. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2008.

SANTOS, N.C.M. **Assistência de Enfermagem materno-infantil**. São Paulo: Ed. Iátria, 2004.

WATANABE, R.T.M.; FERRI, E.K. (Org.). **Grupos de Pré-Natal: uma proposta multiprofissional**. 1 ed. Dourados/MS: Editora da UNIGRAN, 2007, v. 1, p. 93-107.

ZAMPIERI, M.F. et al. **Enfermagem na atenção primária à saúde da mulher: textos fundamentais – série atenção primária à saúde**. Vol. 2. Florianópolis: UFSC/NFR.

32. ENFERMAGEM EM SAÚDE DO ADULTO E DO IDOSO I

Objetivos: ser capaz de diagnosticar e solucionar problemas de saúde no adulto e idoso hospitalizado; assegurar a integralidade da atenção, a qualidade e a humanização do atendimento ao adulto e idoso hospitalizado; integrar as ações de enfermagem às ações multiprofissionais; desenvolver habilidade para utilizar instrumentos e equipamentos que garantam a qualidade do cuidado de enfermagem e da assistência à saúde.

Ementa: A interrelação entre os vários sistemas do ser humano adulto e no processo de envelhecimento de maneira integral, inserido em seu contexto social e cultural em condições patológicas; elementos teórico-práticos fundamentais da enfermagem para a compreensão do processo saúde-doença voltado para os métodos diagnósticos e terapêuticos, na área clínica e cirúrgica (período perioperatório); aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem ao cliente adulto e idoso enquanto ser histórico, social e político, considerando o perfil epidemiológico nacional e regional, bem como os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS); desenvolvimento da Sistematização do Cuidado de Enfermagem em âmbito hospitalar abrangendo o Centro Cirúrgico, a Central de Material, a Unidade Clínica e Cirúrgica; assistência à família do cliente cirúrgico; o cuidado de enfermagem na unidade clínica e cirúrgica apoiado em teorias de enfermagem e nas resoluções do Sistema COFEN/COREN.

Bibliografia Básica:

BRUNER, L. S e SUDDAR, D. S. **Tratado de enfermagem médico-cirúrgica**. 10 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

CARVALHO, E. T.; PAPALEO, M. **Geriatrics: fundamentos, clínicos e terapêutica**. 2ª edição. Atheneu, São Paulo, 2006.

MEEKER, M. H.; ROTHROCK, J. C. **ALEXANDER: Cuidados de Enfermagem ao Paciente Cirúrgico**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan. 10 ed. 1997.

PRADO, C. **Atualização terapêutica: manual prático de diagnóstico e tratamento**. Rio de Janeiro: Artes Médicas, 2007.

ROGANTE, M.M; FURCOLIN, M. I. R. **Procedimentos Especializados de Enfermagem**, 1ª ed., São Paulo, 2004

SILVA, M. A. A.; RODRIGUES, A. L.; CESARETTI, I. U. R. **Enfermagem na unidade de centro cirúrgico**. 2.ed. São Paulo: EPU, 2008.

VOLPATO, A. C. B.; PASSOS, V. C. S. **Técnicas Básicas de Enfermagem**. 2a ed. São Paulo: Martinari, 2007.

Bibliografia Complementar:

- BARROS, A. L. B. **Anamnese & Exame Físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- FIGUEIRA, N. M. A. TONINI, T. **Gerontologia: Atuação de enfermagem no processo de envelhecimento**. São Caetano do Sul- SP: Edifitória Yendis. 2006.
- FISCHBACH, F. **Manual de Enfermagem Exames laboratoriais e diagnóstico**, 5ªed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan. 2002.
- JANICE, Boundy et all **Enfermagem Médica Cirúrgica**. 3 ed. Rio de Janeiro: Reichmann e Affonso Editores, , 2004.
- MORTON, P. G. et. al **Cuidados Críticos em Enfermagem: uma abordagem holística**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007;
- JORGE, S. A.; DANTAS, S.R.P.E. **Abordagem Multiprofissional do Tratamento de Feridas**. São Paulo: Atheneu, 2003.
- MANUAL DE PRÁTICAS RECOMENDADAS PELA SOBECC: Associação Brasileira de Enfermeiros de Centro-Cirúrgico, **Recuperação Anestésica e Centro de Material Esterilizado**, 5ª ed. Revisão ampliada, São Paulo, 2009.
- PICCOLI, M. **Enfermagem perioperatória identificação dos diagnósticos de enfermagem na visita pré - operatória fundamentada no modelo conceitual de Levine**. Cascavel: EDUNIOESTE, 2004.
- SAMAMA, G. **Enfermagem no centro cirúrgico: generalidades-anestesia-cirurgia digestiva-cirurgia vascular**. 2. ed. São Paulo: Andrei, 2004.
- SANTIN, J. R. et all **Envelhecimento Humana: Saúde e qualidade de vida**. Passo Fundo-RS: Editora UPF. 2009.
- SANTOS, N. C. M.: **Clínica médica para enfermagem: conceitos e atuação para profissionais de enfermagem**. 1 ed. São Paulo: Editora Iátria. 2004.
- SILVA, M. T.; SILVA, S. R. **Cálculo e Administração de Medicamentos na Enfermagem**. 2ª ed. São Paulo: Martinari, 2009.

33. NUTRIÇÃO APLICADA À ENFERMAGEM II

Objetivos: Conhecer a nutrição adequada às necessidades energéticas do organismo e dietas terapêuticas nas diferentes condições patológicas e na recuperação da saúde do indivíduo.

Ementa: Dietoterapia nas diferentes fases fisiológicas (da criança ao idoso). Patologias com indicação para alimentação especial. Principais patologias do aparelho digestivo. Doenças carenciais. Doenças neurológicas e neuro-psiquiátricas. Alergia alimentar. Terapêutica alimentar às enfermidades metabólicas, endócrinas, dislipidemia, cardiovascular e nefro-urinárias, nas alterações patológicas da gestação, nas queimaduras, politraumatismos e cirurgias, nas neoplasias, infecto-parasitárias e imunossupressoras, como fator de promoção e recuperação da saúde do indivíduo, considerando seu estado nutricional e características psico-sociais e culturais.

Bibliografia Básica:

- ANDERSON, L.; *et al.* **Nutrição**. 17. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1988.
- AUGUSTO, A. L. P.; *et al.* **Terapia nutricional**. São Paulo: Atheneu, 1995.
- KRAUSE & MAHAN. **Alimentos, nutrição e dietoterapia**. 8. ed. São Paulo: Rocca, 1995.
- MAHAN & ARLIN. **Alimentos, nutrição e dietoterapia**. 9. ed. São Paulo: Roca, 1998.
- TEIXEIRA NETO, F. **Nutrição Clínica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

Bibliografia Complementar:

- BODINSKI, L. H. **Dietoterapia: princípios e prática**. São Paulo: Atheneu, 1993.
- DAN, L. W. **Nutrição enteral e parenteral na prática clínica**. Rio de Janeiro: Atheneu, 1995.
- FARELL, M. L.; NICOTERI, J. A. L. **Nutrição em Enfermagem**. Editora LAB, 2005.
- LEÃO, L. S. C. S.; GOMES, M. C. R.; **Manual de Nutrição Clínica**. Editora Vozes, 2003.
- MAHAN, E. S. **Krause: Alimentos, Nutrição e Dietoterapia**. 9. ed. São Paulo: Roca, 2005.
- MARTINS, C.; MEYER, L. R.; SAVI, F.; MORIMOTO, I. M. I. **Manual de Dietas Hospitalares**. Nutroclínica, 2001.
- NETO, F. T. **Nutrição Clínica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

34. FARMACOLOGIA APLICADA À ENFERMAGEM II

Objetivos: ter domínio dos processos farmacológicos e farmacocinéticos dos medicamentos; aprender sobre o papel do enfermeiro em relação ao uso de medicamentos no âmbito dos cenários de maior complexidade, como administração de medicamentos e cuidados afins em ambientes hospitalares.

Ementa. Farmacologia em Anestesia: anestésicos gerais, anestésicos locais, bloqueadores neuromusculares, analgésicos opióides. Farmacologia de Antimicrobianos. Farmacologia dos sistemas tegumentar, cardiovascular, hematológico, digestório, neurológico, respiratório, renal e urinário. Farmacologia em Oncologia. Farmacologia na Saúde da Mulher. Farmacologia na Saúde da Criança. Farmacologia na Saúde do Idoso.

Bibliografia Básica:

- BRASIL. **Formulário terapêutico nacional 2008: Rename 2006**. Brasília: Ministério da Saúde, 2008.
- FUCHS, I. D.; WANNACHER, L. **Farmacologia Clínica: fundamentos de terapêutica racional**. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
- GOODMAN & GILMAN. **As bases farmacológicas da terapêutica**. 9. ed. México: McGraw-Hill, 1996.
- KATZUNG, B. G. **Farmacologia Básica & Clínica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
- SILVA, P. **Farmacologia**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

Bibliografia Complementar:

- BRASIL. **Recomendações para profilaxia da transmissão vertical do HIV e terapia anti-retroviral em gestantes**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.
- BRASIL. **Diretrizes para o controle da sífilis congênita**. Brasília: Ministério da Saúde, 2005.
- BRASIL. **Pré-natal e puerpério: atenção qualificada e humanizada**. Brasília: Ministério da Saúde, 2005.
- BRASIL. **Protocolos da unidade de emergência**. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.
- BRASIL. **Parto, aborto e puerpério: assistência humanizada à mulher**. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.
- BRASIL. **Amamentação e uso de drogas**. Brasília: Ministério da Saúde, 2000.

CLAYTON, B.D.; STOCK, Y.N. **Farmacologia na Prática de Enfermagem**. 13 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

Guia de medicamentos/grupo de trabalho Zanini-Oga, editores. 2. ed. São Roque, SP: IPEX, 1997.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. **Ações de Enfermagem para o controle do câncer: uma proposta de integração ensino-serviço**. Rio de Janeiro: INCA, 2008.

PHILLIPS, L.D. **Manual de terapia intravenosa**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

35. PSICOLOGIA APLICADA À ENFERMAGEM III

Objetivos: identificar e compreender os aspectos psicológicos das relações humanas; compreender as relações humanas na dinâmica do trabalho institucional reconhecendo-se como agente desse processo; e refletir sobre os aspectos emocionais frente às enfermidades agudas e crônicas nos diferentes ciclos de vida humana.

Ementa: Noções básicas sobre o funcionamento psíquico. O ciclo da vida humana I (gravidez, parto, puerpério, o bebê e os pais, a criança de 0 a 03 anos, a criança pré-escolar, a idade escolar, a puberdade, o adolescente, o adulto jovem e meia idade). Psicossomática: A questão do afeto nas doenças orgânicas. Crianças e adolescentes hospitalizados. A família das crianças e adolescentes hospitalizados e a equipe de saúde.

Bibliografia Básica:

ANGERAMI-CAMON, W. A. et. al. **E a Psicologia entrou no Hospital**. São Paulo, Thomson Learning, 2003.

AJURIAGUERRA, J. de. **Manual de Psiquiatria Infantil**. 2ª ed. Direitos Autorais para língua portuguesa Editora Masson do Brasil Ltda.

D'ANDREA, F. **Desenvolvimento da Personalidade**. São Paulo: Editora Bertrand, 1983.

EIZIRIK, C. L.; KAPCZINSKI.; BASSOLS, A. M. S. **O ciclo da vida humana: uma perspectiva psicodinâmica**. Porto Alegre, Artes Médicas, 2001, (Reimpressão, 2007).

LEVISKY, D. L. **Adolescência: Reflexões Psicanalíticas**. 2ª ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998.

Bibliografia Complementar:

MELLO Fº, J. **Psicossomática Hoje**. Porto Alegre, 1992.

RAPPAPORT, C. R. **Psicologia do Desenvolvimento**. São Paulo: E.P.U. 1983.

ROSA, M. **Psicologia Evolutiva**. Petrópolis: Editora Vozes, 4 ed., 1988.

SOIFER, R. **Psicologia da Gravidez, Parto e Puerpério**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

VOLICH, R. M.; FERRAZ, F. C.; ARANTES, M. A. de A. (Organizadores). **Psicossoma II: Psicossomática Psicanalítica**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.

ZIMMERMANN, A. et. al. **Gestação, Parto e Puerpério**. IN: EIZIRIK, C. L.; KAPCZINSKI.; BASSOLS, A. M. S. **O ciclo da vida humana: uma perspectiva psicodinâmica**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001, (Reimpressão, 2007), p. 30 – 40.

ZIMERMAN, G. I. **Velhice. Aspectos Biopsicossociais**. Porto Alegre: Artmed. 2000.

36. PROJETO EM CIÊNCIAS DA ENFERMAGEM E DA SAÚDE

Objetivos: compreender os tipos de pesquisa quanto à natureza e os diferentes métodos propostos na literatura; ser capaz de realizar leitura crítica de artigos científicos; conhecer pesquisas realizadas em ciências da enfermagem e da saúde

Ementa: Conhecimento da área de ciências da enfermagem e da saúde, evolução e história da pesquisa em saúde e em enfermagem, etapas da construção do projeto de pesquisa, desenhos de pesquisa e técnicas de coleta e análise de dados.

Bibliografia básica:

BARBIER R A **pesquisa-ação**. Brasília: Líber Livro Editora, 2007.

BAUER MW, GASKELL G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

GIL AC. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MEDRONHO RA (org.) **Epidemiologia**. São Paulo: Atheneu, 2002.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 10ª ed. São Paulo: Hucitec, 2007.

OLIVEIRA SL. **Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisas, TCI, TCC, monografias, dissertações e teses**. São Paulo: Pioneira, 2002.

Bibliografia Complementar

FLETCHER RH, FLETCHER SW, WAGNER EH. **Epidemiologia clínica: elementos essenciais**. 3ª ed. Porto Alegre: ArtMed, 1996.

HULLEY SB. (org.) **Delineando a pesquisa clínica: uma abordagem epidemiológica**. 2ª ed. Porto Alegre: ArtMed, 2003.

TURATO ER. **Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa**. Rev Saúde Pública 2005; 39(3): 507-14.

THIOLLENT M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 16ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2008.

TRIVIÑOS ANS. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987

TURATO ER. **Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa: construção teórico-epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humana**. 3ª. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

VICTORA CG, KNAUTH DR, HASSEN MNA. **Pesquisa qualitativa em saúde: uma introdução ao tema**. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2000.

37. EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM

Objetivos: compreender o ensino da Enfermagem e seu percurso histórico, bem como correlacionar a educação em enfermagem com as políticas curriculares e o processo educativo; discorrer sobre o exercício da docência em enfermagem e saúde e sua interface com as políticas públicas de saúde e educação.

Ementa: História do Ensino em Enfermagem. Concepções de currículo e sua fundamentação teórica. Políticas Curriculares em Enfermagem. Didática em Enfermagem. Ensino Clínico em Enfermagem. Docência em Enfermagem e Saúde: concepções e tendências. Docências em Enfermagem e Saúde: desafios e perspectivas.

Bibliografia básica:

ANASTASIOU, L.G.C.; ALVES, L.P. (organizadores). **Processos de Ensino na Universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula**. Joinville: UNIVILLE, 2003.

- BAGNATO, M.H.S.; COCCO, M.I.M.; DE SORDI, M.R.L. (organizadores). **Educação, Saúde e Trabalho: antigos problemas, novos contextos, outros olhares**. Campinas: Alínea, 1999.
- BATISTA, N.A.; BATISTA, S.H. (organizadores). **Docência em Saúde: temas e experiências**. São Paulo: SENAC, 2004.
- BATISTA, N.A.; BATISTA, S.H.; ABDALLA, I.G. (organizadores). **Ensino em Saúde: visitando conceitos e práticas**. São Paulo: Arte & Ciência, 2005.
- NIETSCHE, E.A. (org.). **O processo educativo na formação e na práxis dos profissionais da saúde: desafios, compromissos e utopias**. Santa Maria: EdUFSM, 2009.

Bibliografia Complementar:

- CARVALHO, A.L. **Avaliação da Aprendizagem em ensino clínico da licenciatura em Enfermagem**. Lisboa: Instituto Piaget, 2004.
- GOODSON, I.F. **Currículo: teoria e prática**. 7ª. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.
- PERRENOUD, P. **A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- RAMOS, M. **Trabalho, educação e correntes pedagógicas no Brasil: um estudo a partir da formação dos trabalhadores técnicos da saúde**. Rio de Janeiro: EPSJV/UFRJ, 2010.
- RENOVATO, R. D. ; MISSIO, L. **O curso de graduação em enfermagem da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul: a história dos seus primeiros doze anos..** In: VII Jornada do HISTEDBR - " O trabalho didático na história da educação", 2007, Campo Grande - MS. Anais da VII Jornada do HISTEDBR - História, Sociedade e Educação no Brasil. Campo Grande-MS : UNIDERP, 2007. v. 1. p. 1-20.
- RENOVATO, R. D. et al. As identidades dos enfermeiros em cenários de mudanças curriculares no ensino da enfermagem. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 7, p. 231-248, 2009.
- RODRIGUES, R.M. **Diretrizes Curriculares para a Graduação em Enfermagem no Brasil: contexto, conteúdo e possibilidades para a formação**. Tese (Doutorado em Educação) – UNICAMP, Campinas, 2005.
- SAUPE, R. (organizador). **Educação em Enfermagem: da realidade construída à possibilidade em construção**. Florianópolis: Editora da UFSC, 1998.
- TARDIFF, M. **Saberes professores e formação profissional**. 8ª. Ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

QUARTA SÉRIE

38. ENFERMAGEM EM SAÚDE DO ADULTO E DO IDOSO II

Objetivos: ser capaz de diagnosticar e solucionar problemas de saúde no adulto e idoso em situações de urgência e emergência; assegurar a integralidade da atenção, a qualidade e a humanização do atendimento ao adulto e idoso em situações de urgência e emergência; integrar as ações de enfermagem às ações multiprofissionais; desenvolver habilidade para utilizar instrumentos e equipamentos que garantam a qualidade do cuidado de enfermagem e da assistência à saúde.

Ementa: o pensar e o agir no atendimento pré-hospitalar, trans-hospitalar e as unidades fixas de atendimento as urgências hospitalares, tendo como base, a sistematização da assistência ao paciente de alto risco, nas situações do cuidar emergente e ou intensivo nos diversos cenários de atendimento ao ser humano, em nível individual e familiar e

considerando os determinantes sócio culturais, econômicos e ecológicos do processo saúde doença, bem como os princípios éticos, legais e humanísticos, inerentes ao cuidado de enfermagem; a sistematização da assistência, com ênfase na avaliação, no diagnóstico e intervenções de enfermagem, concebidos pela teoria de Wanda Horta; a integração da equipe multiprofissional de saúde no atendimento ao paciente crítico.

Bibliografia Básica

- BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Política Nacional de atenção às Urgências: SAMU 192**. Série E. Legislação e Saúde. Editora MS, 3 edição ampliada. Brasília, 2006. Home page: <http://www.saude.gov.br/sas>
- CALIL, A. M. **O enfermeiro e as situações de emergência**. São Paulo, Atheneu, 2007
- CINTRA et al, **Assistência de Enfermagem ao Paciente Gravemente Enfermo**. 2 edição, São Paulo: Atheneu, 2003.
- PETROIANU, A.; **Urgências Clínicas e Cirúrgicas**. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
- ZUÑIGA, Q. G. P. **Ventilação Mecânica Básica para Enfermagem**. Editora Atheneu, 2004

Bibliografia Complementar:

- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Protocolos da Unidade de emergência**. Série A. Normas e Manuais Técnicos. Editora MS, 10 edição, 1 e 2 parte. Brasília, 2002. Home page: <http://www.saude.gov.br/sas>
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Humaniza SUS – Acolhimento com Avaliação e classificação de risco**. Brasília, 2004. Home page: <http://www.saude.gov.br/>
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Regulação Médica das Urgências**. Série A. Normas e Manuais Técnicos. Editora MS, Brasília, 2006. Home page: <http://www.saude.gov.br/sas>
- BRUNNER, L. S.; SUDDARTH, D. S. **Tratado de enfermagem: médico-cirúrgica**. 10. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- FISCHBACH, F. **Manual de Enfermagem: Exames Laboratoriais e Diagnósticos**. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- HUDAK, C.M.; GALLO, B.M. **Cuidados intensivos de enfermagem: uma abordagem holística**. 6. ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1997.
- HUDDLESTON, S. S. **Emergências Clínicas: Abordagens, Intervenções e auto-avaliação**. Editora LAB. 3 edição. 2006.
- JOHNSON & COLS, **Diagnósticos, Resultados e Intervenções de Enfermagem: ligações entre NANDA, NOC e NIC**. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- NAEMT – Comitê do PHTLS da National Association of Emergency Medical Technicians, em cooperação com o comitê de trauma do colégio Americano de Cirurgiões. **Atendimento Pré-Hospitalar ao Traumatizado PHTLS**. 6ª edição, Editora Elsevier. 2007.
- NANDA internacional. **Diagnósticos de enfermagem da Nanda: definições e classificação 2009-2011**. Porto Alegre, Artmed, 2010.

39. ADMINISTRAÇÃO DE ENFERMAGEM EM SAÚDE COLETIVA

Objetivos: ser capaz de gerenciar o processo de trabalho em enfermagem com os princípios da ética e da bioética, com resolutividade tanto no nível individual como no coletivo no âmbito da saúde coletiva; planejar, implementar e participar dos programas de formação e qualificação contínua dos trabalhadores de enfermagem e da saúde.

Ementa: Analisa o gerenciamento dos serviços de saúde e de enfermagem, no contexto brasileiro, enfatizando as estratégias administrativas nos diferentes níveis organizativos do sistema de saúde. Aborda teoria das organizações, bases teóricas da administração e sua aplicação no processo decisório e liderança em Enfermagem. Modelos organizacionais em diferentes contextos. O processo de trabalho em saúde, as relações humanas no trabalho e o trabalho em equipe. Planejamento, aplicação e controle de recursos institucionais para a assistência, tanto no aspecto de recursos humanos como materiais, físicos e financeiros.

Bibliografia Básica

- BARATA, R. B. (Org.). **Equidade e saúde:** contribuições da epidemiologia. Rio de Janeiro: FIOCRUZ/ABRASCO, 1997.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Diretrizes **operacionais dos pactos pela vida, em defesa do SUS e de gestão.** Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 74p.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **A construção do SUS:** histórias da reforma sanitária e do processo participativo. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 300p.
- CHIAVENATTO, I. **Introdução à teoria geral da administração.** São Paulo: Makron Books, 1993.
- MARQUIS, B. L. **Administração e liderança em enfermagem:** teoria e aplicação. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- ROUQUAYROL, M. Z.; ALMEIDA FILHO, N. **Epidemiologia & saúde.** 6. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2003. 708p.

Bibliografia Complementar

- ALMEIDA, M. H. **Tomada de decisões do enfermeiro.** Rio de Janeiro: Cultura Médica, 1994.
- BRASIL, Ministério da Saúde. **Manual para organização da Atenção Básica.** Brasília:1999.
- BRASIL, Ministério da Saúde. **Norma Operacional Básica do Sistema Único de Saúde NOB/SUS.** Brasília: 1997.
- BRASIL, Ministério da Saúde. **O consórcio e a gestão Municipal em Saúde.** Brasília: 1997.
- CAMPOS, G. W. **Planejamento sem normas.** São Paulo: HUCITEC, 1994.
- CARVALHO, A. I. et. al. **Gestão de saúde:** curso de aperfeiçoamento para dirigentes municipais de saúde, programa de educação à distância. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 1998.
- DEVER, G. E. A.; CESAR, C. L. G. **A epidemiologia na administração dos serviços de saúde.** São Paulo: PROHASA/Pioneira, 1998.
- FRANCISCO, M.T.R. **Auditoria de Enfermagem.** Instrumentos, padrões e critérios de Avaliação. Rio de Janeiro: MTR, 1999.
- LUCENA, M.D.S. **Planejamento de recursos humanos, gerência de qualidade e cultura das organizações.** São Paulo: Atlas, 1995.
- NERY, M. E. S.; VANZIN, A. S. **Enfermagem em saúde pública fundamentação para o exercício do enfermeiro na comunidade.** Porto Alegre: Sagra, 1994.
- ROSEN, G. **Uma história da saúde pública.** São Paulo: Hucitec: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1994.
- SCHURR, M. **Enfermagem e administração.** São Paulo: EPU, 1998.

Objetivos: ser capaz de gerenciar o processo de trabalho em enfermagem com os princípios da ética e da bioética, com resolutividade tanto no nível individual como no coletivo no âmbito hospitalar; planejar, implantar e participar dos programas de formação e qualificação contínua dos trabalhadores de enfermagem e da saúde.

Ementa: estuda o processo de trabalho e as estruturas organizacionais em saúde hospitalar e na Enfermagem. Fundamentos teóricos para: a administração; de recursos humanos; modelos de organização do cuidado ao paciente e política assistencial; tomada de decisão; educação em serviço e de materiais dos órgãos de enfermagem; dimensionamento, recrutamento e seleção de pessoal. Teorias administrativas aplicadas a enfermagem. Desenvolvimento de habilidades e competências gerenciais e de liderança para a gestão de unidades de internação e serviços de enfermagem hospitalar.

Bibliografia Básica:

BERGAMINI, C. W. **Avaliação de desempenho humano na empresa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

BERNARDES, C. **Teoria geral de administração: a análise integrada das organizações**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1993.

CHIAVENATO, I. **Administração: teoria, processo e prática**. 2. ed. São Paulo: Makron Books, 1994.

KURCGANT P, coordenadora. **Administração em enfermagem**. São Paulo: EPU; 1991.

MARQUIS, B. L.; HUSTON, C. J. **Administração e liderança em enfermagem**. 2. ed. São Paulo: Artes Médicas, 1999.

MARX, L. C.; MORITA, L. C. **Manual de gerenciamento de enfermagem**. São Paulo: Rufo Editores e Associados, 1993.

Bibliografia Complementar

BRASIL. Ministério da Saúde. **Glossário do Ministério da Saúde: projeto de terminologia em saúde**. Brasília; Ministério da Saúde; 2004.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Resolução –RDC nº50**, de 21 de fevereiro de 2002. Dispõe sobre o Regulamento Técnico para planejamento, programação, elaboração e avaliação de projetos físicos de estabelecimentos assistenciais de saúde. Brasília:2002.

CIANCIARULLO, T. I. C & Q **Teoria e prática em auditoria de cuidados**. São Paulo: Ícone, 1997.

HUNTER, J. C. **O Monge e o executivo**. Rio de Janeiro: Sextante, 2004.

KWOSNIKA, E. L.: **Introdução à administração**, 5ª ed. São Paulo: Atlas, 1995.

41. PSICOLOGIA APLICADA À ENFERMAGEM IV

Objetivos: compreender as relações humanas na dinâmica do trabalho institucional reconhecendo-se como agente desse processo; e refletir sobre os aspectos emocionais frente às enfermidades agudas e crônicas nos diferentes ciclos de vida humana.

Ementa: As Pessoas e as organizações. Grupos e equipes. Comunicação interpessoal e desenvolvimento de equipes. Motivação de equipes. Noções básicas de chefia e liderança. Administração de conflitos. Aspectos psicossociais do atendimento de emergências. O ciclo da vida humana II (a velhice; a morte: última etapa do ciclo vital).

Bibliografia Básica:

- BARTMANN, M.; TÚLIO, R.; KRAUSER, L.T. **A Administração na Saúde e na Enfermagem**. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2008.
- D'ANDREA, F. **Desenvolvimento da Personalidade**. São Paulo: Editora Bertrand, 1983.
- EIZIRIK, C. L.; KAPCZINSKI.; BASSOLS, A. M. S. **O ciclo da vida humana: uma perspectiva psicodinâmica**. Porto Alegre, Artes Médicas, 2001, (Reimpressão, 2007).
- MELLO Fº, J. **Psicossomática Hoje**. Porto Alegre, 1992.
- PACHECO, L.; SCOFANO, A. C.; BECKERFT, M.; SOUZA V. de. **Capacitação e desenvolvimento de pessoas**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.
- ZIMERMAN, G. I. (2000). **Velhice. Aspectos Biopsicossociais**. Porto Alegre: Artmed.

Bibliografia complementar:

- CHIAVANETO, I. **Recursos Humanos**. Edição Compacta. São Paulo: Editora Atlas, 6ª edição, 2000.
- NOVO, D.V.; CHERNICHARO, E.A.M.; BARRADAS, M.S.S. **Liderança de Equipes**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2008.
- WEIL, P. **Relações Humanas na Família e no Trabalho**. 43ª ed. RJ/Petrópolis: Vozes, 1991.

42. DEONTOLOGIA E LEGISLAÇÃO EM ENFERMAGEM II

Objetivos: incorporar a ciência/arte do cuidar como instrumento de interpretação profissional; refletir sobre o compromisso ético, humanístico e social com o trabalho multiprofissional em saúde; debater sobre as experiências do processo de trabalho em enfermagem com princípios de Ética e de Bioética; e desenvolver pesquisas bibliográficas relacionadas a ética no agir profissional do enfermeiro.

Ementa: Trata-se de conteúdos de bioética e legislação profissional em enfermagem, favorecendo a discussão de temas presenciados no decorrer dos anos em campo prático, estimulando a narrativa de assuntos vivenciados dos alunos em suas aulas práticas e estágios curriculares. Conteúdos específicos da enfermagem e a participação do futuro profissional frente a estes dilemas, seu pensamento, sua posição e postura profissional.

Bibliografia Básica:

- CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Código de ética dos profissionais de enfermagem**. Rio de Janeiro: 1993.
- CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Resolução 311: Código de ética dos profissionais de enfermagem**. Rio de Janeiro 08 de fevereiro de 2007.
- GELAIN, I. **Deontologia e enfermagem**. 3. ed. São Paulo: EPU, 1998.
- OLIVEIRA, F. **Bioética: uma face da cidadania**. 2. ed. São Paulo: moderna, 1997.

Bibliografia Complementar:

- DINIZ, D; GUILHEM, D. **O que é bioética?** São Paulo: Brasiliense, 2002.
- GERMANO, R. M. **A ética e o ensino da ética na enfermagem do Brasil**. São Paulo: Editora Cortez, 1993. JORNAIS: COFEN e COREN/MS.
- LIRA, N. F.; BONFIN, M. E. S. **História da enfermagem e legislação**. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 1989.
- SILVA, J. **Responsabilidade Civil do Enfermeiro**. João Pessoa. 2006.

43. ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL E PSIQUIATRIA II

Objetivos: compreender os condicionantes do processo saúde-doença mental; desenvolver a consulta de enfermagem em saúde mental para indivíduos e familiares; e utilizar técnicas adequadas que garantam a qualidade do cuidado de enfermagem e da assistência à saúde mental do ser humano.

Ementa: Condicionantes do processo saúde/doença mental. Cuidado de enfermagem na assistência à portadores de transtorno mental e aos seus familiares. Espaço para cuidado da saúde mental dos alunos. Cuidado em saúde mental para cuidadores formais e informais.

Bibliografia Básica

CARLSON, N. R. **Fisiologia do comportamento**. 7 ed. São Paulo: Editora Manole, 2004.

CURY, A. J. **12 semanas para mudar uma vida**. São Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2007.

KALINA, E. **Os efeitos das drogas no cérebro humano: a contribuição das neurociências no campo da dependência química**. São Bernardo do Campo: Comunidade Terapêutica Bezerra de Menezes, 1997.

SADOCK, B. J.; SADOCK, V. A. **Manual de farmacologia psiquiátrica**. 3 ed. Tradução de Maria Cristina Monteiro. Porto Alegre: Artmed, 2002.

TOWNSEND, M. C. **Enfermagem Psiquiátrica: conceitos de cuidados**. 3 ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2002.

Bibliografia Complementar

BENETTON, L. G. **Temas de psicologia em saúde: a relação profissional-paciente**. São Paulo: L.G. Benetton, 2002.

GREEN, H. **Nunca lhe prometi um jardim de rosas**. Tradução Jayme Benchimol. 3 ed. Rio de Janeiro: Imago, 1987.

HERCULANO-HOUZEL, S. **Sexo, drogas, rock' n' roll.& chocolate: os prazeres da vida cotidiana**. Rio de Janeiro: Vieira e Lent, 2003.

KAPLAN, H. I.; SADOCK, B.J. Trad. Maria Cristina Monteiro, Daise Batista. **Compêndio de psiquiatria**. 2.ed. Porto Alegre : Artes Médicas, 1990.

KAPLAN, H. I.; SADOCK, B. J.; GREBB, J. A. Trad. Dayse Batista. **Compêndio de psiquiatria: ciências do comportamento e psiquiatria clínica**. 7.ed. Porto Alegre : Artes médicas, 1997. 1.169p.

KAPLAN, H. I.; SADOCK, B. J. (org) Trad. José Octávio de Aguiar Abreu, Dayse Batista. **Compêndio de psicoterapia de grupo**. 3.ed. Porto Alegre : Artes Médicas, 1996

MARI, J. J.; RAZZOUK, D.; PERES, M. F. T.; DEL PORTO, J. A. **Psiquiatria: guias de medicina ambulatorial e hospitalar**. São Paulo: Editora Manole, 2002.

NEDLEY, N. **Como sair da depressão: prevenção, tratamento e cura**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2009.

SILVA, A. B. B. **Mentes perigosas: o psicopata mora ao lado**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2008.

SILVA, A. B. B. **Mentes inquietas**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

44. FUNDAMENTOS EM LIBRAS

Objetivos: Conhecer os aspectos básicos da estrutura da língua de sinais; e apresentar habilidades necessárias para aquisição das Libras, favorecendo e auxiliando a comunicação entre professores, alunos, pacientes e familiares.

Ementa: O sujeito surdo: conceitos, cultura e a relação histórica da surdez com a língua de sinais. Noções lingüísticas de Libras: parâmetros, classificadores e intensificadores no discurso. A gramática da língua de sinais. Aspectos sobre a educação de surdos. Técnicas de tradução em Libras / Português e tradução Português / Libras. Noções básicas da língua de sinais brasileira.

Bibliografia Básica:

- ALMEIDA, E. O. C. A. Leitura e surdez: um estudo com adultos não oralizados. Rio de Janeiro. Revinter. 2000
- BRASIL. Saberes e práticas da inclusão. Secretaria de Educação Especial. Brasília- DF. MEC. SEEP. 2005.
- QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. Língua de sinais brasileira, estudos lingüísticos. Porto Alegre. Artmed. 2004.
- QUADROS, R. M. O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa. Secretaria de Educação Especial. Brasília-DF: MEC. 2004.
- STROBEL, K. L.; As imagens do outro sobre a cultura surda. São Carlos: Editora da UFSC,2008

Bibliografia complementar:

- BERNARDINO, E. L. Absurdo ou lógica: Os surdos e sua produção lingüística. Belo Horizonte. Ed. Profetizando a vida. 2000.
- BOTELHO, P. Linguagem e letramento na educação dos surdos: Ideologias e práticas pedagógicas. Belo Horizonte. Autêntica. 2002.
- GESUELI, Z.; KAUCHAKJE, S.; SILVA, I. Cidadania, surdez e linguagem: desafios e realidades. São Paulo. Plexus Editora. 2003.
- LACERDA, C.; GÓES, M. (Org.) Surdez: processos educativos e objetividade. Ed. Lovise. 2000.
- FERNANDES, E. Problemas lingüísticos e cognitivos do surdo. Rio de Janeiro. Agir. 1990.
- FERNANDES, E. Surdez e bilingüismo. Porto Alegre. Mediação. 2004.
- GOES, M. C. R. Linguagem, surdez e educação. Campinas. Autores Associados. 1996.
- GOLDFELD, M. A criança surda: linguagem cognição, numa perspectiva sócio-interacionista. São Paulo. Plexus. 1997.
- MOURA, M. C. O surdo: caminhos para uma nova identidade. Rio de Janeiro. Revinter. 2000.

45. POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO E SAÚDE

Objetivos: conhecer e compreender as políticas públicas de saúde e de educação e suas relações com a formação em saúde

Ementa: Abordagem teórico-histórica da relação entre as políticas públicas de saúde e de educação. Reflexões acerca das reformas das políticas públicas de saúde e de educação e seus desdobramentos quanto à formação de recursos humanos para a área da saúde.

Bibliografia Básica:

ABRUCIO, F. L. A Dinâmica Federativa da Educação Brasileira: Diagnóstico e Propostas de Aperfeiçoamento. In: **Educação e Federalismo no Brasil: combater as desigualdades, garantir a diversidade**. 1. ed. DISTRITO FEDERAL : Unesco, 2010.

ANDRADE, M. R. S. BAGNATO, M. H. S. Políticas de formação para os profissionais da área da saúde. SILVA, Neide de Melo Aguiar. RAUSCH, Rita Buzzi (Orgs.). In: **Formação de professores: políticas, gestão e práticas**. Blumenau: Edifurb, 2010.

LIBÂNEO, J. C. OLIVEIRA, J. F. TOSCHI, M. S. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2008.

LIMA, E. M. M. (Org.). et. al. **Políticas públicas de educação e saúde: reflexos e práticas**. Campinas, São Paulo: Alínea, 2009.

OLIVEIRA, J. F.; CATANI, A. M.; SILVA JÚNIOR, J. R. (Orgs.). **Educação superior no Brasil: tempos de internacionalização**. São Paulo: Xamã, 2010.

Bibliografia Complementar:

BALL, J. Stephen. Diretrizes políticas globais e relações políticas locais em educação. **Currículo sem Fronteiras**, v.1, n.2, p.99-116, jul/dez 2001.

RODRIGUES, Rosa Maria. CALDEIRA, Sebastião. Movimentos na educação superior, no ensino em saúde e na enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**. Brasília, v. 61, n. 5, p. 629-636, set./out. 2008.

PALUMBO, D. J. A abordagem de política pública para o desenvolvimento político na América. In: **Política de capacitação dos profissionais da educação**. Belo Horizonte: FAE/IRHJP, 1989. p. 35-61. (Original: PALUMBO, Dennis J. Public Policy in América. Government in Action. 2. ed. Tradução: Adriana Farah. Harcourt Brace & Company, 1994.

Legislação

BRASIL. Lei N.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 23 dez. 1996. p. 27.833-27.841.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES n. 3, de 07 de novembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Graduação em Enfermagem. **Diário Oficial da União**. Brasília, 9 de Nov. 2001, Seção 1, p. 37.

_____. Constituição Federal de 1988.

46. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Objetivos: desenvolver, participar e aplicar pesquisas ou outras formas de produção de conhecimento que visem a qualificação da prática profissional.

Ementa: Construção de relatórios de pesquisa, artigos científicos, apresentação de trabalhos em bancas de avaliação e eventos científicos.

Bibliografia básica:

BOSI, M.L.M; MERCADO, F.J. (org). **Pesquisa qualitativa de serviços de saúde**. Petrópolis: Vozes, 2004.

FLICK, U. **Qualidade na pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

LEFEVRE L; LEFEVRE A.N.C.; TEIXEIRA, J.J.V. **O discurso do sujeito coletivo: uma nova abordagem metodológica em pesquisa qualitativa**. Caxias do Sul: EDUCS, 2000.

MEDRONHO R. A. (org.) **Epidemiologia**. São Paulo: Atheneu, 2002.

MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 10 ed. São Paulo: Hucitec, 2007.

OLIVEIRA S.L. **Tratado de metodologia científica:** projetos de pesquisas, TCI, TCC, monografias, dissertações e teses. São Paulo: Pioneira, 2002.

Bibliografia Complementar

FLETCHER, R. H; FLETCHER, S. W; WAGNER, E. H. **Epidemiologia clínica:** elementos essenciais. 3 ed. Porto Alegre: ArtMed, 1996.

HULLEY S. B. (org.) **Delineando a pesquisa clínica:** uma abordagem epidemiológica. 2 ed. Porto Alegre: ArtMed, 2003.

TURATO E. R. Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa. **Rev Saúde Pública** 2005; 39(3): 507-14.

47. ESTAGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO DA LICENCIATURA I

Objetivos: ser capaz de elaborar planos de ensino e planos de aula; elaborar e utilizar materiais pedagógicos; aprender a usar novas tecnologias de informação e comunicação; proporcionar ao aluno o contato com a realidade do seu campo de trabalho.

Ementa: Estudo dos PCNs, destacando os temas transversais que contemplam a área da saúde. Reconhecimento e análise da realidade educacional. Observação, aproximação e intervenção em situações de aprendizagem nos espaços escolares de educação profissional em enfermagem e saúde. Planejamento, execução e avaliação de propostas para processos educativos, visando à promoção da saúde e a prevenção de doenças a partir das experiências educacionais articuladas com as todas as disciplinas que compõem o currículo.

Bibliografia Básica:

BURIOLLA, M. A. F. **O estágio supervisionado.** 6 ed. São Paulo: Cortez, 2009.

FREITAS, H. C. L. **O trabalho como princípio articulador na prática de ensino e nos estágios.** 5 ed. Campinas, SP: Papirus, 2007.

LIMA, M. S. L. **A hora da prática:** reflexões sobre estágio supervisionado e ação professor. 4ed. Fortaleza, CE: Edições Demócrito Rocha, 2004.

PIMENTA, S. G. **O Estágio na Formação de Professores:** unidade teoria e prática? 9 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

_____ e LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência.** 2 ed. São Paulo: Cortez, 2004.

Legislações:

BRASIL. Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008.

Resolução CNE/CP. 2 de 19 de fevereiro de 2002.

Regimento interno dos cursos de graduação da UEMS.

Parâmetros Curriculares Nacionais para Educação Básica

QUINTA SÉRIE

48. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO DA LICENCIATURA II

Objetivos: elaborar e utilizar materiais pedagógicos; aprender a usar novas tecnologias de informação e comunicação; proporcionar ao aluno o contato com a realidade do seu campo de trabalho.

Ementa: Planejamento, execução e avaliação do desenvolvimento das atividades do estágio. Reconhecimento e análise da estrutura, funcionamento e participação sistemática na atuação acadêmica nas atividades profissionais professores, no acompanhamento e co-participação sistemática em Instituições de educação profissional em enfermagem e saúde.

Bibliografia básica:

ALONSO, M. (Org.). **O trabalho professor: teoria & prática**. 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson, 2003.

RAMOS, M. **Trabalho, educação e correntes pedagógicas no Brasil: um estudo a partir de trabalhadores técnicos em saúde**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2010.

ROUSSEAU, J.J. **Emílio ou da educação**. São Paulo: Difel, 1973.

BURIOLLA, Marta Alice Feiten. **O estágio supervisionado**. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2009

Bibliografia Complementar:

LEITE, Y. U. F.; GHEDIN, E.; ALMEIDA, M. I. **Formação de professores: caminhos e descaminhos da prática**. Brasília. Líber Livro Editora. 2008.

MIZUKAMI, M. G. N. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo. EPU. 1986.

OLIVEIRA, J. B. A; CHADWICK, C. **Aprender e Ensinar**. 5 ed. São Paulo. Global. 2002.

SALES, A. **Proposições para uma ética no magistério**. Campo Grande-MS. Editora da UNIDERP. 2003.

49. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO PARA ENFERMAGEM

Objetivos: ser capaz de desenvolver ações de prevenção à doença, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de desenvolver pensamento crítico, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Deve realizar suas atividades com qualidade baseando-se no rigor científico, intelectual e ético de forma humanista, crítica e reflexiva, tanto em nível individual quanto coletivo; estar apto a tomar iniciativas, a gerenciar e a administrar recursos humanos, recursos físicos, materiais, financeiros e de informação.

Ementa: Implementação da assistência de enfermagem, individual e coletivamente, tanto em atenção primária, como secundária e terciária, com base na integralidade e na articulação entre teoria/prática e ensino/serviço. Aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), a clientes hospitalizados, em regime ambulatorial, ou domiciliar; desenvolver técnicas específicas da enfermagem; planejar e organizar suas ações aliada a administração de enfermagem nas organizações de saúde e do gerenciamento do cuidado, de recursos humanos, materiais e financeiros nos serviços de enfermagem e de saúde. Educação continuada e em saúde.

Bibliografia básica:

- ALFARO & LEFEVRE. **Aplicação do processo de enfermagem**: um guia passo a passo. 4. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
- BARROS, S. M. O. (Org.). **Enfermagem Obstétrica e ginecológica**: guia para a prática assistencial. São Paulo: Roca, 2002.
- BROOKS, S. M. **Enfermagem na sala cirúrgica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 1990.
- CHIAVENATTO, I. **Recursos humanos**. São Paulo: Atlas, 1996.

Bibliografia Complementar:

- BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde, Área Técnica da Saúde da Mulher. **Urgências e emergências maternas: guia para diagnóstico e conduta em situações de risco de morte materna**. Brasília, 2000.
- BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde, Área Técnica da Saúde da Mulher. **Gestação de Alto Risco**. 3 ed. Brasília, 2000.
- BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde, Área Técnica da Saúde da Mulher. **Parto, aborto e puerpério: assistência humanizada à mulher**. Brasília, 2001.
- CAMARGO, M. **Ética, vida e saúde**. 6. ed. São Paulo: Vozes, 1981.
- CHAUD, M. N. et al. **O cotidiano na prática de enfermagem**. São Paulo: Atheneu, 1999
- CORDEIRO, H. **Sistema Único de Saúde**. Rio de Janeiro: Ayuri Editorial, 1994.
- KAPCZINSKI, F. **Emergências psiquiátricas**. Porto Alegre: ArtMed, 2001.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Manual de controle das doenças sexualmente transmissíveis** - Brasília, 2001.
- MORETTO, E. S. **Os enfermeiros e o SUS: da realidade à possibilidade**. Passo Fundo: UPF, 2001.
- SEGRE, C. A. M. **Perinatologia fundamentos e prática**. São Paulo: Sarvier, 2002.
- WALEY & WONG – **Enfermagem pediátrica**: elementos essenciais à intervenção efetiva. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

DISCIPLINA OPTATIVA

50. COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO

Objetivos: desenvolver a capacidade de reflexão e crítica de textos que permita um melhor desempenho da habilidade de leitura e escrita.

Ementa: Estudo dos sinais auxiliares do desenvolvimento e estrutura do texto; Noções de texto e organização textual: coesão e coerência; Tipos de textos: narração, descrição, dissertação; Estudo da acentuação gráfica e introdução à nova ortografia; Noções básicas para o desenvolvimento da boa redação; características alguns tipos de textos alunos; Interpretação de textos com temas relacionados ao campo da enfermagem; Introdução ao estudo da relação do sujeito com o verbo e da relação entre os nomes; Introdução das regras da crase.

Bibliografia Básica:

- ABREU, A. **A arte de argumentar gerenciando razão e emoção**. Cotia: Ateliê Editorial, 2002.
- FÁVERO, L. L. **Coesão e coerência textuais**. São Paulo: Ática, 2003.

OLIVEIRA, Jorge Leite de. **Texto Aluno: técnicas de redação e de pesquisa científica**, 6ª edição, Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

RIBEIRO, M. P. **Gramática Aplicada da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Metáfora, 2009.

SILVA, M. **O novo acordo ortográfico da Língua Portuguesa**. São Paulo: Contexto, 2010.

Bibliografia complementar:

BARBOSA, Severino Antonio. **Escrever é desvendar o mundo: a linguagem criadora e o pensamento lógico**. 9. Ed. Campinas: Papyrus, 1994

BECHARA, Evanildo. **Gramática escolar da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2002.

CITELLI, Adilson. **Linguagem e persuasão**. 11ª ed. São Paulo: Ática, 1997.

GARCIA, Othon M. **Comunicação em prosa moderna**. 18. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2000.

KOCH, I. G. V. **Argumentação e linguagem**. 9ª edição, São Paulo: Cortez, 2004

_____. **A coesão textual**. São Paulo: Editora Contexto, 2001.

_____. **A coerência textual**. São Paulo: Editora Contexto, 2003.

MESQUITA, Roberto Melo. **Gramática da Língua Portuguesa**. São Paulo: Editora Saraiva, 1996.

SACCONI, Luiz Antônio. **Nossa gramática: teoria e prática**. São Paulo, Atual Editora Limitada, 2001.

TERRA, Enani. **Curso Prático de gramática**. São Paulo: editora Scipione, 2000.

51. INGLÊS INSTRUMENTAL

Objetivo: desenvolver a observação, reflexão e crítica de textos de interesse geral que permita um melhor desenvolvimento da habilidade de leitura.

Ementa: Curso de inglês instrumental, com ênfase na leitura e compreensão de textos de interesse das áreas de estudo dos alunos.

Bibliografia básica:

SILVA, João Antenor de C., GARRIDO, Maria Lina, BARRETO, Tânia Pedrosa.

Inglês Instrumental: Leitura e Compreensão de Textos. Salvador: Centro Editorial e Didático, UFBA. 1994. 110p.

ALLIANDRO, H. **Dicionário Escolar Inglês Português**. Ao livro Técnico, RJ 1995.

TAYLOR, J. **Gramática Delti da Língua Inglesa**. Ao Livro Técnico, RJ. 1995.

52. ESPANHOL INSTRUMENTAL

Objetivo: compreender textos técnicos e gramática de texto com vistas a situações concretas de comunicação e a leitura de obras científicas.

Ementa: Leitura, compreensão de textos técnicos e gramática do texto. Domínio do vocabulário específico em situações concretas de comunicação num processo interativo. Gramática da língua espanhola: pronomes, preposições, advérbios, conjunções, verbos irregulares nos tempos do presente, pretérito, futuro e expressões idiomáticas.

Bibliografia básica:

BALLESTERO-ALVAREZ, Maria Esmeralda; BALBAS, Marcial Soto. **Dicionário espanholportuguês, português-espanhol**. São Paulo: FTD, 1999

- SANCHEZ, A.; SARMIENTO, R. **Gramática Básica del Español**. Norma y uso. Madrid, SGEL, 2006.
- SECO, Manuel. **Gramática esencial del español: introducción al estudio de la lengua**. 2 ed. Madrid: Espasa Calpe, 1991.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M.C.P.; ROCHA, J.S.Y. **O Saber de Enfermagem e sua Dimensão Prática**. São Paulo: Cortez, 1986.
- BACKES D.S.; SCHWARTZ, E. Implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem: desafios e conquistas do ponto de vista gerencial. **Ciência Cuidado e Saúde**, v.4, n.2, p. 182-188, 2005.
- BAGNATO, M. H. S.. **Licenciatura em enfermagem: para quê?** Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, 1994.
- BAGNATO, M.H.S.; RENOVATO, R.D. Práticas Educativas em Saúde: um território de saber, poder e produção de identidades. In: DEITOS, R.A.; RODRIGUES, R.M. (Org). **Estado, desenvolvimento, democracia & políticas sociais**. Cascavel: EDUNIOESTE, 2006. p.87-104.
- BARBOSA, J.G. (Coord.). **Multirreferencialidade nas ciências e na educação**. São Carlos: EdUFSCar, 1998.
- BETTINELLI, L. A. **Cuidado solidário**. Passo Fundo: Pe. Bertier, 1998. 172p.
- BOFF, L. **Saber cuidar: ética do humano – compaixão pela terra**. Petrópolis: Vozes, 1999. 199p.
- BOURDIEU, P. **Razões práticas: sobre a teoria da ação**. Tradução: Mariza Corrêa. Campinas: Papirus, 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES Nº 3, de 7 de novembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Graduação em Enfermagem. **Diário Oficial da União**. Brasília, 9 de nov. 2001, Seção 1, p. 37.
- BRASIL. Ministério da Justiça. Departamento de Polícia Federal. Academia Nacional de Polícia: **A Polícia Marítima, Aeroportuária e de Fronteira, Brasília, 2001**.
- CABREIRA, L. M. *et al.* Egressos do curso de enfermagem da UEMS: um estudo dos formados entre 1998 a 2006. In: **Anais do 12º Seminário Nacional de Diretrizes para a Educação em Enfermagem – SENADEN**. São Paulo: ABEn, 2010.
- CANDEIAS, N.M.F. Conceitos de educação e de promoção em saúde: mudanças individuais e mudanças organizacionais. **Revista de Saúde Pública**, v. 31, n.2, p.209-213, 1997.
- DATASUS. Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde: **Consulta – Tipo de Unidades em Dourados/MS**. Secretaria de Atenção à Saúde. Disponível em: <http://cnes.datasus.gov.br/Mod_Ind_Unidade.asp?VEstado=50&VMun=500370>. Acesso em 29 de abril de 2010.
- DEPRESBITERIS, L. **Avaliando competências na escola de alguns ou na escola de todos ?** Boletim Técnico do Senac, 27(3). set/dez. 2001. Disponível no site <<http://www.senac.br/informativo/BTS/273d.html>>. Acesso em 24 ago de 03.
- E-MEC. **Instituições de Educação Superior e Cursos Cadastrados**. Disponível em: <http://emec.mec.gov.br>. Acesso em 27 jul. 2010.
- FERNANDES, J. D. et al. Diretrizes curriculares e estratégias para implantação de uma nova proposta pedagógica. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, 2005, v. 39, n.4, p. 443-449.

- FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
- FULY, P.S.C.; LEITE, J.L.; LIMA, S.B.S. Correntes de Pensamento Nacionais sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.61, n.6, p.883-887, 2008.
- HADDAD, A. E. *et al* (Org.). **A trajetória dos cursos de graduação na área da saúde: 1991-2004**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006, p. 141-168.
- _____. **Censo de 1991 a 2008 – cursos de graduação enfermagem presenciais**. Disseminação da Diretoria de Estatísticas Educacionais, Brasília: INEP, 2010.
- HORTA, W. A. **Processo de Enfermagem**. São Paulo: EPU/EDUSP, 1979.
- ITO, E. E.; TAKAHASHI, R. T. Um Estudo sobre o processo de avaliação no ensino de Enfermagem. **Nursing**, p.20-24. novembro, 2002.
- LEOPARDI, M.T. **Teoria e Método da Assistência de Enfermagem**. Florianópolis: Editora Soldasoft, 2006.
- LOPES, A.R.C. **Políticas de integração curricular**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2008.
- LOPES, M. M. R. **A articulação das políticas de educação e de saúde na voz de egressos: análise da formação de enfermeiros, em Dourados-MS**. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD, 2011.
- LUCKESI, C. C. **Avaliação da Aprendizagem**. São Paulo: Cortez, 1995.
- MACEDO, L. de **Competências e Habilidades: Elementos para uma reflexão pedagógica**. Disponível em <
<http://www.cefetsp.br/Edu/eso/competenciashabilidades.html>>. Acesso em 24 de ago 03.
- MARCONETTI, L. **Primeiros Elementos de Filosofia**. Campo Grande: UCDB, 2003.
- MARIN, M.J.S.; PAVELQUEIRES, S.; TAKEDA, E.; CARDOSO, C.P.; DADALTI, M.R.M. A Construção da Unidade Educacional: Avaliação do Estado de Saúde no Currículo Integrado, através da Metodologia Problematizadora. **Nursing**. :30-34, 2000.
- MATO GROSSO DO SUL. Rede Saúde: o SUS mais perto de você. **Revista Informativa da Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso do Sul**. Campo Grande, Dez. 2001.
- MATO GROSSO DO SUL. Conselho Estadual de Educação. Parecer N.º 217/96. Reapreciação do projeto de Autorização de funcionamento da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul e convalidação dos estudos a partir de 1994. Campo Grande, 1996.
- MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO E CULTURA. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Coordenadoria Geral de Planejamento. **Projeto: Implantação do curso de enfermagem generalista**. Campo Grande, 1981.
- MISSIO, L. **Curso de Enfermagem da UEMS: um estudo da primeira turma de egressos-1998**. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de São Carlos – UFSCAR, 2001.
- _____. **O entrelaçar dos fios na construção da identidade docente dos professores do Curso de Enfermagem da UEMS**. 260 p. Tese (Doutorado), Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007.
- MIZUKAMI, M.G.N. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo: Pedagógica Universitária, 1986.
- MORETTO, R.; MANSUR, O. C. Avaliando a avaliação. **Revista Brasileira de Educação Médica**. Rio de Janeiro, v.23, n.1, p.5-10, jan./abr., 1999.
- NETO, F.J.S.L. et al. **Proposta Pedagógica / avaliando a ação**. Brasília: Ministério da Saúde; Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, Escola Nacional de Saúde Pública,

2000. (Formação pedagógica em educação profissional na área de saúde: enfermagem; módulo 8).

NICOLAU, M.L.M. **Textos Básicos de Educação**. São Paulo: Ática. 1990.

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. das G. C. **Docência no Ensino Superior – Vol. I**. São Paulo: Cortez. 2002

POTTER, A. P. e PERRY, A. G. **Fundamentos de Enfermagem Conceitos, Processo e Prática**. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

QUADROS, F. A. A. **Currículo integrado: análise do processo de implementação no curso de enfermagem da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul**. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, 2008.

SCHAURICH D.; CROSSETTI, M.G.O. Produção do Conhecimento sobre Teorias de Enfermagem: análise de periódicos da área de 1998-2007. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v. 14, n.1, p.82-88, 2010.

SOUZA, M.F de Construção do marco conceitual: significado para o ensino de enfermagem. In: **Anais do Encontro Nacional de Escolas de Enfermagem – ENESC**. São Paulo: Universidade Federal de São Paulo – Departamento de Enfermagem. p.37-42, julho de 1996.

SOUZA, M.F. As Teorias de Enfermagem e Sua Influência nos Processos Cuidativos. In: CIANCIARULLO, T.I. **Sistema de Assistência de Enfermagem: evolução e tendências**. São Paulo: Ícone, 2001.

SOUZA, S.N.D.H.de. **O egresso do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina: perfil socioeconômico-demográfico, inserção no mercado de trabalho, atuação profissional e contribuição do curso**. São Paulo, 2000. Dissertação (Programa de Mestrado Interinstitucional USP/UEL/UEM) - Escola de Enfermagem, USP.

STEFANELLI, M, C. **Comunicação com Paciente**. 2 ed. São Paulo: Robe, 1993.

TROQUEZ, M.C.S. **Educação em Saúde na Aldeia Bororó: o índio Kaiowá de Dourados**. São Carlos/ SP. 2001. Dissertação [Mestrado em Educação]. Universidade Federal de São Carlos/SP.

UNICOVSKY, M.A.R.; LAUTERT, L. A formação profissional do enfermeiro: reflexão, ação e estratégias. In: SAUPE, R. (org.). **Educação em Enfermagem: da realidade construída à possibilidade em construção**. Florianópolis: Editora da UFSC, 1998. p.219-242.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Enfermagem**. Dourados (MS); 2003.